

AURI CLAUDIONEI MATOS FRÜBEL

**GLOSSÁRIO DE NEOLOGISMOS TERMINOLÓGICOS
DA SAÚDE HUMANA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A DESCRIÇÃO
DO LÉXICO CORRENTE DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

**ARARAQUARA
2006**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Frübel, Auri Claudionei Matos

Glossário de neologismos terminológicos da saúde humana:
uma contribuição para a descrição do léxico corrente do
português do Brasil / Auri Claudionei Matos Frübel – 2006
227 f.; 30 cm

Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) –
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras,
Campus de Araraquara

Orientador: Maria Tereza Camargo Biderman

1. Saúde humana - Terminologia. 2. Língua portuguesa –
Neologismos. 3. Lexicografia. I. Título.

AURI CLAUDIONEI MATOS FRÜBEL

**GLOSSÁRIO DE NEOLOGISMOS TERMINOLÓGICOS
DA SAÚDE HUMANA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A DESCRIÇÃO
DO LÉXICO CORRENTE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista, para a obtenção do título de Doutor em Lingüística e Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman

ARARAQUARA
2006

AURI CLAUDIONEI MATOS FRÜBEL

**GLOSSÁRIO DE NEOLOGISMOS TERMINOLÓGICOS
DA SAÚDE HUMANA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A DESCRIÇÃO
DO LÉXICO CORRENTE DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

COMISSÃO JULGADORA

TESE PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE DOUTOR

Presidente e Orientador.....
2º. Examinador.....
3º. Examinador.....
4º. Examinador.....
5º. Examinador.....

Araraquara, _____ de _____ de 2006.

À minha mãe, Eni, à minha esposa, Marilene,
e aos meus filhos, Gabriel e Natália,
pelo imenso apoio que sempre manifestaram.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de, sinceramente, agradecer a todas as pessoas, que de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa, em especial:

à minha orientadora Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman, pelos direcionamentos sempre muito objetivos, além de ter se mostrado uma pessoa excepcionalmente humana e amiga;

aos colegas do Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pelo incentivo e pela compreensão nos momentos de ausência;

ao professor Waldomiro Aparecido Vallezi (*in memoriam*) que, na condição de chefe do Departamento de Letras, autorizou minhas viagens a Araraquara para os estudos do Doutorado;

à professora Sandra Maria Aluísio que disponibilizou mecanismos para o levantamento dos neologismos registrados na tese;

aos colegas Ana Paula e Odair, pelos momentos de amizade e companheirismo, principalmente durante os estudos em Araraquara;

FRUBEL, A.C.M. *Glossário de Neologismos Terminológicos da Saúde Humana: uma contribuição para o registro do léxico corrente do português do Brasil*. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras. Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista.

RESUMO

Sabe-se que unidades de significação especializada (**USE**) constantemente ultrapassam os limites das especialidades e incorporam o léxico geral das diversas línguas naturais atualmente existentes. Diante disso, esta tese teve como objetivo principal a elaboração do *Glossário de Neologismos Terminológicos da Saúde Humana (GNTSH)* que registra termos de criação recente que estão sendo utilizados por falantes letrados não-especialistas da língua portuguesa do Brasil. As **USE** que constituem O *GNTSH* foram extraídas da Revista *Pesquisa*, uma publicação da Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - e confrontadas com o repertório lexical do *Novo Dicionário Aurélio (2004)*, utilizado como *corpus* de exclusão nesta pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com preceitos teórico-medológicos emanados da Lexicologia, da Lexicografia e da Terminologia, as três ciências do léxico. A pesquisa resultou no registro de 306 (trezentos e seis) termos relacionados à saúde humana que constam como entrada no *GNTSH*. A pesquisa demonstrou que a saúde humana atualmente é uma das áreas do conhecimento humano que tem contribuído substancialmente para o enriquecimento do léxico geral da língua portuguesa.

Palavras-chave: Saúde humana; Neologia; Lexicologia, Lexicografia, Terminologia

FRUBEL, A.C.M. *Glossário de Neologismos Terminológicos da Saúde Humana: uma contribuição para o registro do léxico corrente do português do Brasil*. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras. Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista.

ABSTRACT

It is known that the specialized meaning units constantly go beyond the limits of the specialized vocabulary and incorporate the general lexicon of the several natural languages that exist currently. In this way, this thesis had as a main purpose to elaborate the *Glossário de Neologismos da Saúde Humana (GNTSH)* that contains terms which were recently created and that have been used by non-specialist Brazilian speakers of Portuguese. The units that are in the Glossary were extracted from *Pesquisa Magazine* which has been published by Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – and crossed with the lexical repertory of the *Novo Dicionário Aurélio (2004)*, used as the exclusion *corpus* in this research. The work was developed according to the theoretical and methodological precepts of Lexicology, Lexicography and Terminology, the three lexicon sciences. The research resulted in the register of 306 (one hundred and six) terms related to the human health that constitute the entries of the *GNTSH*. The work demonstrated that the human health is nowadays one of the human knowledge areas that has greatly contributed to enrichment of general lexicon of Portuguese language.

Key words: Human Health; Neology; Lexicology; Lexicography; Terminology

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

et al. – e outros

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

GNTSH – Glossário de Neologismos Terminológicos da Saúde Humana

NILC - Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT – Teoria Geral da Terminologia

USE – Unidades de Significação Especializada

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 11 |
| 1.1. Justificativas..... | 11 |
| 1.1.1. O registro de unidades de significação especializada..... | 13 |
| 1.1.2. O registro de USE no Aurélio..... | 14 |
| 1.1.3. A Revista <i>Pesquisa</i> | 19 |
| 1.1.4. A saúde humana e suas ciências..... | 20 |
| 1.2. Objetivos..... | 22 |
| 1.3. Os procedimentos metodológicos..... | 23 |
| 1.3.1. A constituição do <i>corpus</i> | 23 |
| 1.3.2. O levantamento das USE..... | 23 |
| 1.4. Os suportes teóricos..... | 24 |
| 1.5. A organização da tese..... | 24 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 26 |
| 2.1. O léxico..... | 26 |
| 4.1.1. O léxico das línguas naturais..... | 26 |
| 4.1.2. O léxico das línguas de especialidades..... | 30 |
| 2.2. Noções de Lexicologia..... | 31 |
| 2.3. Noções de lexicografia..... | 34 |
| 4.3.1. Aspectos históricos da Lexicografia em língua portuguesa..... | 35 |
| 4.3.2. A lexicografia no Brasil..... | 37 |
| 2.4. A Terminologia..... | 41 |
| 4.4.1. Terminologia: aspectos históricos..... | 42 |
| 4.4.2. A Teoria Geral da Terminologia..... | 45 |
| 4.4.3. A Teoria Comunicativa da Terminologia..... | 47 |
| 4.4.4. Aspectos metodológicos da TCT para a prática terminográfica..... | 50 |
| 2.5. Aspectos práticos da Terminologia..... | 53 |
| 4.5.6. As tipologias lexicográficas e terminográficas..... | 54 |
| 2.6. Estruturação das obras lexicográficas e terminográficas: macroestrutura e microestrutura..... | 57 |
| 2.6.1. Noções de macroestrutura..... | 58 |
| 2.6.2. A problemática da homonímia e da polissemia..... | 60 |
| 2.6.3. Noções de microestrutura..... | 63 |
| 2.7. A inovação lexical: a neologia nos tecnoletos..... | 68 |
| 2.7.1. A questão da definição de unidade lexical e unidade terminológica..... | 71 |
| 2.7.2. As unidades fraseológicas de especialidade..... | 75 |
| 3 – GLOSSÁRIO DE NEOLOGISMOS TERMINOLÓGICOS DA SAÚDE HUMANA..... | 78 |
| 3. 1. Apresentação..... | 78 |
| 3.1.1. conteúdo dos verbetes..... | 79 |
| 3.1.1.1. entrada..... | 79 |

| | |
|--|------------|
| 3.1.1.2. referências gramaticais..... | 80 |
| 3.1.1.3. equivalências..... | 81 |
| 3.1.1.4. definição..... | 81 |
| 3.1.1.5. informação enciclopédica..... | 81 |
| 3.1.1.6. abonações..... | 82 |
| 3.1.1.7. sinônimos..... | 82 |
| 3.1.1.8. marcas tipográficas..... | 82 |
| 3.1.1.9. abreviaturas utilizadas..... | 82 |
| 3.2. O glossário..... | 84 |
| 3.3. Equivalências inglês - português..... | 181 |
| 3.4. Equivalências espanhol - português..... | 195 |
| 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 208 |
| 5 – BIBLIOGRAFIA..... | 211 |
| 6 – ANEXOS..... | 215 |

1. A CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

1.1. Justificativas

O léxico de uma língua natural é um sistema aberto, em constante mudança, causada, sobretudo, pelo fenômeno da inovação lexical. Como se sabe, é natural ao homem, com o uso de mecanismos lógicos e de forma eficaz, modelar a língua e criar novas palavras para atender às suas necessidades de expressão, de interação, enfim de representação da realidade que o cerca.

No âmbito da inovação lexical, as línguas de especialidade têm contribuído fundamentalmente para o enriquecimento do repertório vocabular das línguas naturais. Com o avanço notório das mais diversas áreas do conhecimento, constantemente são cunhados termos para nomear novos referentes que caracterizam novas descobertas. Nesse sentido, as palavras assumem uma função primordial para a divulgação das inovações científico-tecnológicas, pois, elas constituem o principal nível de acesso a esses novos conhecimentos.

O que chama a atenção é que muitos desses termos não ficam restritos a um determinado grupo de usuários da língua, na maioria das vezes eles ultrapassam os limites das especialidades e são incorporados ao sistema lexical geral das línguas. Diariamente, novas **USE** extrapolam as fronteiras das obras especializadas, dos artigos científicos, das revistas especializadas, dos dicionários técnicos e chegam até os meios de comunicação de massa como a televisão, a revista, o rádio, o jornal impresso e, principalmente, a internet, sendo, dessa forma divulgados às grandes massas, passando a incorporar de forma natural o léxico geral das mais diversas línguas naturais.

Outro aspecto interessante é que o conhecimento uma vez descoberto não se configura apenas em uma língua, mas por meio das palavras viaja de um idioma para outro(s), sobretudo nos dias atuais, considerando principalmente o surgimento e a popularização cada vez mais crescente da internet que tem proporcionado mecanismos de disseminação dos conhecimentos nas mais diversas áreas científicas.

Não há dúvidas de que a *internet*¹ é um dos meios de comunicação de massa existentes atualmente que mais tem contribuído para a disseminação de unidades terminológicas no discurso geral das línguas. Este meio tornou-se, por certo, o mais completo já concebido pela tecnologia humana e, com certeza, o primeiro a conjugar duas características comuns aos meios anteriores: a interatividade e um alcance verdadeiramente massivo, dado que se trata de um recurso que possui o alcance da televisão, mas que proporciona aos seus usuários a possibilidade de, ao mesmo tempo, serem emissores e receptores de mensagens.

Conforme afirma McLuhan (apud Moraes, 2001, p. 28), os meios de comunicação atuam como extensões das capacidades naturais dos seres humanos. A televisão mostra aquilo que não podemos ver fisicamente, mas através dela, como uma extensão de nossos olhos. O rádio trouxe as notícias das quais não tínhamos conhecimento, como uma extensão dos nossos ouvidos. O telefone nos permitiu levar a voz a uma distância infinitamente maior do que jamais se havia pensado. E assim sucessivamente, cada meio representou uma extensão de uma capacidade natural dos seres humanos. A Internet, no entanto, proporcionou a extensão de várias capacidades naturais. Não apenas podemos ver as coisas que nossos olhos naturalmente não vêem. Podemos interagir com elas, tocá-las em sua realidade virtual, construir nossos próprios raciocínios não lineares em cima da informação, ouvir aquilo que desejamos, conversar com quem não conhecemos. Fundamentalmente, podemos interagir com o que quisermos.

Pode-se dizer que a internet configura-se na verdadeira aldeia global, uma vez que, mundialmente, tornou-se um espaço inteiramente constituído de informação, com um

¹ Segundo Laquey (2001), a *internet* (international net) consiste de muitos ambientes, sendo os mais populares o WWW (Word Wide Web) e o e-mail (correio eletrônico). O WWW é a coleção de Web pages (páginas) que podem ser publicadas por qualquer indivíduo, empresa, instituições, dentre outros, e vistas pelos milhões de usuários da rede, caracterizando-se no mais popular meio de distribuição de informação na Internet.

papel central em praticamente todas as sociedades, seja em termos de comunicação, circulação de capital ou de outras relações sociais.

Na verdade, é bastante evidente que a *internet* apresenta hoje uma convergência de mídias, considerando que, por meio da rede, se pode assistir televisão, ouvir rádio ou ler jornais, revistas, enfim contatar todas as mídias tradicionais com a vantagem da interatividade.

1.1.1. O registro de unidades de significação especializada

O registro e descrição conceitual de **USE** é o objetivo primeiro de obras especializadas correspondentes às mais diversas áreas que compreendem o conhecimento humano. Atualmente, dicionários, glossários e vocabulários registram, por exemplo, termos da Medicina, da Botânica, da Computação, da Linguística, dentre muitos outros, com vistas, sobretudo a atender necessidades de profissionais e estudiosos dessas áreas científicas.

Entretanto, deve-se considerar que muitas **USE** ultrapassam os limites das especialidades e incorporam o léxico geral das línguas naturais. Diante disso, é de se esperar que sejam registradas em dicionários gerais de língua, entendidos aqui como repertórios que contemplam um léxico bastante heterogêneo, destinado a usuários de conhecimentos gerais da língua, não necessariamente especialistas de uma determinada área do conhecimento humano.

No que se refere ao português do Brasil, entretanto, percebe-se que existe um grande número de unidades terminológicas das mais diversas áreas científicas que estão sendo utilizadas por usuários não especialistas, mas que não constam nos dicionários gerais da língua portuguesa editados no Brasil.

Os principais dicionários brasileiros na atualidade são o *Novo Dicionário Aurélio* (2004), com aproximadamente 135 mil verbetes, o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2001), com cerca de 228.500 verbetes e o *Dicionário Michaelis de português*, que contém por volta de 200 mil verbetes.

Dentre esses dicionários, sem dúvidas, o mais conhecido pelos brasileiros é o “*Aurélio*”. Seja em versões impressas ou eletrônicas, já há bastante tempo a obra domina o mercado dicionarista brasileiro sendo, dessa forma, o repertório ao qual os brasileiros têm maior alcance, caracterizando-se como uma referência vocabular para a maioria dos brasileiros.

1.1.2. O registro de USE no Aurélio

Pode-se facilmente observar que grande parte do acervo lexical do *Aurélio* é constituída pela terminologia técnico-científica das mais diversas áreas do conhecimento humano. Mesmo assim, pode-se perceber que o dicionário deixa de registrar um grande número de **USE** que estão sendo utilizadas com frequência por falantes não especialistas da língua portuguesa, como é o caso, por exemplo, da unidade terminológica “*transtorno do pânico*”, um termo da área da saúde humana, o qual não está ainda registrado no dicionário.

Verificamos na internet, por meio do *site* de busca *Google*,² que a unidade *transtorno do pânico* consta em aproximadamente vinte e sete mil endereços eletrônicos brasileiros.³ São *sites* das mais diversas naturezas como, de jornais *on-line*, de revistas especializadas e não-especializadas, de associações médicas, de médicos, de pacientes que possuem o distúrbio, dentre muitos outros. Diante disso, percebe-se que o termo está sendo amplamente difundido pelo maior meio de comunicação voltado às grandes massas e que está cada vez sendo mais representativo e acessado, no caso a internet. Torna-se bastante evidente, então, que esse termo deixou de ser utilizado apenas por usuários especialistas e está permeando o discurso de indivíduos de conhecimentos gerais da língua no Brasil.

Evidentemente, que se deve considerar que muitas unidades que não estão ainda dicionarizadas são neologismos de criação bem recente e, dessa forma, seria praticamente impossível que um dicionário se mantivesse totalmente atualizado a ponto de captar imediatamente todas as palavras que são recém-criadas na língua. Mesmo assim, deve-se esperar de um dicionário do porte do *Aurélio* que em suas atualizações dê conta de captar a maior parte das unidades que são criadas e que estão sendo atualizadas, com frequência, tanto nos discursos orais quanto nos escritos dos falantes de língua portuguesa.

Pode-se perceber, no entanto, que a ausência dessas unidades frequentes não é o único problema no *Aurélio*, no que se refere ao registro terminológico. Observa-se que grande parte das **USE** registradas pelo dicionário não faz parte do uso corrente da língua portuguesa, ou seja, possivelmente são unidades utilizadas apenas no âmbito de cada língua de especialidade pelos profissionais de uma determinada área. A título de exemplificação, vejamos no *Aurélio* o registro do termo “*clinobasídio*”, descrito no dicionário da seguinte forma:

clino basí d o
[De *clin(o)*-² + *basídio*.]

Substantivo masculino

1.Bot. Hifa existente nos líquens, curta, mais ou menos claviforme, perpendicular à parede do picnídio, e que produz um estilósporo.

Aos pesquisarmos a palavra *clinobasídio* na internet, por meio do *Google*, verificamos que foi encontrada apenas uma ocorrência da palavra, no site “Biblioteca Virtual” (www.bibliotecavirtual.pro.br/material/airport.html). Se considerarmos que a internet proporciona acesso a um imenso universo, cada vez maior, de registros de produções escritas,

² O *site* de busca *Google* pode ser acessado no endereço www.google.com.br. Segundo informações no próprio *Google*, o *site* possibilita acesso a mais de 8 bilhões de *Web pages* em toda a Rede.

³ O *site* proporciona a busca em três opções: “a Web”, “páginas em português” e “páginas do Brasil”, sendo que é possível a busca por unidades simples e compostas.

podemos assegurar que esta palavra não faz parte do uso corrente da língua portuguesa. Caso contrário, teria fatalmente sido encontrada em alguma *Web page*,

Problemas como esses até aqui apontados evidenciam que o *Aurélio* não está sendo satisfatoriamente representativo, muito menos funcional, no que se refere ao registro de unidades terminológicas. O ideal seria que o dicionário fosse reformulado, pois como se sabe, nos dias atuais, muitos mecanismos, sobretudo eletrônicos, estão facilitando a coleta e registros de textos orais e escritos para a constituição de *corpora* lexicográficos. Também, são vários os mecanismos para o levantamento e checagem de frequências dos mais diversos tipos de unidades vocabulares que permeiam uma língua. Isso facilitaria a atualização do dicionário, sobretudo no que se refere ao registro de neologismos frequentes da língua portuguesa, sobretudo os terminológicos.

O que se observa, de uma maneira geral, é que o *Aurélio* se configura num tipo híbrido de obra lexicográfica que se propõe a funcionar, ao mesmo tempo, como obra etimológica, regionalista e terminológica, além é claro, como dicionário geral. Contudo, parece não dar conta nem de uma coisa nem de outra, ficando amplamente suscetível às frequentes críticas, sobretudo por parte de linguistas, lexicógrafos e terminólogos, diante de problemas tão evidentes.

Em virtude disso, considerando a necessidade do registro de unidades terminológicas que estejam sendo incorporadas ao léxico geral da língua portuguesa, elaboramos o *Glossário de Neologismos Terminológicos da Saúde Humana (GNTHS)*. São registradas no glossário unidades léxicas que não constam ainda no *Novo Dicionário Aurélio (2006)*.

Assim, entendemos por neologismo, nesta tese, unidades terminológicas de uso frequente na língua portuguesa que não estejam registradas no *Aurélio*.

Trata-se de um glossário monolíngüe constituído de 306 (trezentos e seis) substantivos, com equivalências em inglês e espanhol, que nomeiam referentes relacionados a campos léxicos pertencentes à saúde humana, tais como nomes de doenças, medicamentos, plantas medicinais, exames médicos, profissionais da saúde, procedimentos médicos, lesões, dentre muitos outros.

As unidades terminológicas que compõem o glossário foram extraídas da Revista *Pesquisa*, mantida pela FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Para a confirmação da frequência das unidades no discurso não especialista, pesquisamos cada um dos termos na *internet*, isto é, registramos somente aqueles que constam em veículos *online* voltados ao público geral, como revistas, jornais e *sites* não especializados que exploram a temática da saúde humana.

Neste glossário, evidentemente primamos por não cometer os mesmos equívocos presentes no dicionário *Aurélio*, ou seja, escolhemos uma fonte confiável para levantarmos os termos e suas respectivas abonações, definimos critérios para o levantamento e escolha das unidades que constituem o glossário, bem como procuramos elaborar verbetes cuja decodificação está acessível a usuários não especialistas.

1.1.3. A Revista *Pesquisa*

As unidades terminológicas, com suas respectivas equivalências em inglês espanhol, que compõem o glossário foram retiradas da Revista *Pesquisa*⁴ (na sua versão on-line)⁵ editada atualmente em três idiomas (português, inglês e espanhol) pela FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo -, lançada em agosto de 1995. Trata-se de uma revista que tem como objetivo básico difundir os resultados da produção científica e tecnológica brasileira, da qual a FAPESP é uma das mais importantes agências de fomento.

A revista é uma publicação jornalística especializada no segmento de ciência e tecnologia, no Brasil, que tem por foco primordial a produção científica local, apesar de cobrir também as novidades internacionais. O veículo funciona, por isso, como um pólo de contato e reconhecimento contínuo dos pesquisadores brasileiros e como referência importante para as editorias de ciência e tecnologia dos veículos de comunicação nacionais.

Conforme os editores, a *Pesquisa FAPESP*, resultado da evolução do informativo *Notícias FAPESP*, lançado em agosto de 1995, começou com uma distribuição gratuita para os pesquisadores paulistas, gestores da política nacional de ciência e tecnologia e jornalistas, com uma tiragem de 35,7 mil exemplares. Desde março de 2002, passou a ter também assinaturas vendidas e a ser distribuída em bancas, primeiro no Estado de São Paulo e, pouco depois, nas capitais e principais cidades brasileiras, estando disponível dessa forma a qualquer tipo de usuário que se interesse pelos temas que a revista explora.

A versão eletrônica da revista contém a íntegra do texto impresso e também notícias atualizadas sobre ciência e tecnologia produzidas no Brasil e no exterior. Os números

⁴ Na verdade, a fonte foi uma sugestão de nossa orientadora, a professora Maria Tereza Camargo Biderman, que conhece muito bem a revista, uma vez que faz parte do corpo de assessores científicos da FAPESP, na área de Linguística, e assim a recebe regularmente.

⁵ A revista está disponível no site www.revistapesquisa.fapesp.br, em português, inglês e espanhol.

anteriores da publicação em português, inglês e espanhol estão todos disponíveis no *site* da Revista.

1.1.4. A saúde humana e suas ciências

Vivemos uma época em que o ser humano mostra-se extremamente preocupado com sua saúde, sobretudo por causa dos mais diversos problemas que podem afetar o seu bem estar, como a obesidade, doenças cardíacas, doenças transmissíveis, epidemias, distúrbios, o estresse do dia-a-dia, bem como problemas ambientais, dentre muitos outros males. Isso tem feito com que as pessoas, cada vez mais, acessem os meios de comunicação, dentre eles os veículos *online*, em busca de informações relacionadas à saúde humana.

Diante disso, é salutar julgar que uma comunidade lingüística se interesse, sobretudo pela leitura de artigos sobre a saúde humana, o que de fato é um assunto muito freqüente nos mais diversos meios de comunicação brasileiros. Nos telejornais, nos documentários, nas notícias de jornais, de revistas impressas e eletrônicas são muito comuns reportagens que anunciam novos medicamentos, tratamentos, exames, equipamentos, bem como a descoberta de novas doenças ou, até mesmo, a cura para enfermidades já conhecidas.

Nesse sentido, os meios de comunicação cumprem um papel importantíssimo para o enriquecimento lexical de uma língua, uma vez que se constituem nos veículos que transportam as palavras do âmbito das especialidades para o léxico geral da língua. Dessa forma, com muita freqüência unidades terminológicas como *biomarcador*, *biochip*, *mal de Leigh* e unidades bem mais complexas como *acidente vascular cerebral isquêmico* e *ressonância magnética funcional*, conseguem chegar aos falantes não especialistas, ou seja, aos usuários de conhecimentos gerais da língua.

Assim, prevíamos antes do desenvolvimento do glossário que a saúde humana seria uma das áreas que mais forneceria unidades terminológicas ao léxico geral das

línguas, dentre elas naturalmente a língua portuguesa falada no Brasil. O que de fato pode ser comprovado com o desenvolvimento desta pesquisa, pois se considerarmos que avaliamos apenas um veículo e obtivemos um número considerável de unidades léxicas, é de se imaginar que um *corpus* contendo um número maior de fontes apresente um número bem maior de itens vocabulares.

Cabe esclarecer que, neste trabalho, a *saúde humana* é vista como um tema interdisciplinar que está situado dentro da grande área *Ciências da Saúde*. A palavra saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como um estado de bem estar social, mental e físico, não meramente a ausência de doenças ou enfermidades.⁶ Dessa forma, o glossário registrará unidades que pertencem a campos léxicos diretamente relacionados às questões sociais, mentais e físicas da saúde humana.

Para o estabelecimento das *ciências da saúde* seguimos a divisão proposta pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – que propõe as *Ciências da Saúde* como uma das grandes áreas do conhecimento englobando as seguintes ciências: *Medicina, Clínica Médica, Angiologia, Dermatologia, Alergologia e Imunologia Clínica, Cancerologia, Hematologia, Endocrinologia, Neurologia, Pediatria, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Cardiologia, Gastroenterologia, Pneumologia, Nefrologia, Reumatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Fisioterapia, Oftalmologia, Ortopedia, Cirurgia, Cirurgia Plástica e Restauradora, Cirurgia Otorrinolaringológica, Cirurgia Oftalmológica, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Torácica, Cirurgia, Gastroenterologia, Cirurgia pediátrica, Neurocirurgia, Cirurgia Urológica, Cirurgia Proctológica, Cirurgia Ortopédica, Cirurgia Traumatológica, Anestesiologia, Cirurgia Experimental, Saúde Materno-Infantil, Psiquiatria, Anatomia Patológica e Patologia Clínica, Radiologia Médica, Medicina Legal e Deontológica, Odontologia, Clínica Odontológica, Cirurgia Buco-Maxilo-Facial,*

⁶ (Informações retiradas do site <http://www.who.int/about/en/> em 08/07/2005)

Ortodontia, Odontopediatria, Periodontia, Endodontia, Radiologia Odontológica, Odontologia Social e Preventiva, Materiais Odontológicos, Farmácia, Farmacotecnia, Farmacognosia, Análise toxicológica, Análise e Controle de Medicamentos, Bromatologia, Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem de Doenças Contagiosas, Enfermagem de Saúde Pública, Nutrição, Bioquímica da Nutrição, Dietética, Análise Nutricional de População, Desnutrição e Desenvolvimento Fisiológico, Saúde Coletiva, Epidemiologia, Saúde Pública, Medicina Preventiva, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Educação Física.

1.2. Objetivos

Além do objetivo maior, a elaboração do **Glossário de Neologismos e Invenções de** e de outros já mencionados, também são objetivos desta tese:

- Contribuir para a descrição do léxico corrente do português do Brasil;
- Elaborar um glossário que possa ser aproveitado para a constituição ou incremento de dicionários de língua portuguesa brasileira;
- Divulgar inovações técnico-científicas relacionadas à área da saúde humana;

1.3. Os procedimentos metodológicos

1.3.1. A constituição do *corp s*

Para a constituição do *corpus* que deu origem ao glossário, coletamos 58 edições da Revista *Pesquisa*, de janeiro de 2000 a dezembro de 2004. Essas edições foram copiadas na íntegra, na versão portuguesa do *site* da revista para o editor de texto *Word*. O conjunto total das matérias deu origem a um *corpus* de 2.878 (duas mil oitocentos e setenta e oito) páginas em corpo 12, espaço simples (sem nenhuma formatação) no *Word*, e 1.498.069 (um milhão quatrocentos e noventa e oito mil e sessenta e nove) palavras.⁷

1.3.2. O levantamento das USE

Para o levantamento das unidades, primeiramente confrontamos o *corpus* constituído da Revista *Pesquisa* com o *corpus* do programa que opera o léxico desenvolvido pelo Núcleo Interinstitucional de Lingüística Computacional (NILC)⁸. Esse trabalho possibilitou o levantamento de 24.956 (vinte e quatro mil novecentos e cinqüenta e seis) registros, com seus respectivos contextos, como não pertencentes ao léxico do NILC. Realizamos, então, uma triagem para levantarmos as unidades terminológicas relacionadas à área da saúde. Eliminamos os nomes próprios, as palavras contendo erros de digitação e, com base nos contextos da Revista *Pesquisa*, descartamos também as lexias relacionadas a outras áreas do conhecimento que não a da saúde. Constituímos um conjunto de 398 (trezentos e noventa e oito) neologismos relacionados à saúde humana.

No que se refere ao levantamento das unidades sintagmáticas⁹, o trabalho foi realizado manualmente, ou seja, por meio da leitura de todos os artigos da Revista *Pesquisa* que compõem o *corpus* da tese. Fizemos isso em virtude de o programa do NILC

⁷ Números levantados a partir da ferramenta “contar palavras” do *Word*.

⁸ O Núcleo foi criado em 1993 para promover pesquisas e desenvolver projetos em Lingüística Computacional e Processamento da Linguagem Natural. O núcleo é constituído atualmente por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Araraquara.

⁹ Sobre unidades simples e sintagmáticas trataremos na próxima parte desta tese.

conseguir captar apenas unidades simples e unidades que são registradas com hífen ou as que apareçam com as respectivas siglas ou acrônimos. Dessa forma, o programa não consegue selecionar **USE** como *transtorno do pânico*, pois analisa as unidades individualmente e, dessa forma, considera que “transtorno” e “pânico” não são neologismos. Levantamos um total de 749 (setecentos e quarenta e nove) unidades sintagmáticas.

Dessa maneira, somando as unidades simples e sintagmáticas chegamos a um total de 1.147 (mil cento e quarenta e sete) unidades. Posteriormente, descartamos as unidades já registradas no *Aurélio*, bem como as que não tiveram ocorrências em outros *sites* da internet além da *web page* da Revista *Pesquisa*. O que resultou num total de 306 (trezentos e seis) unidades que constituem a nomenclatura do *GTNHS*.

1.4. os suportes teóricos

Para o desenvolvimento desta pesquisa nos baseamos em preceitos teórico-metodológicos emanados das três ciências do léxico, ou seja, da Lexicologia, da Lexicografia e da Terminologia, na sua vertente comunicativa. Sobre essas ciências trataremos na sessão que segue neste trabalho, bem como na apresentação do *GTNSH*.

1.5. A organização da tese

O trabalho contém as seguintes partes: 1. *A contextualização da pesquisa*. 2. *A fundamentação teórica*, 3. *O glossário*. 4. *Considerações finais*; 5. *bibliografia*; e 6. *Anexos*.

Na primeira parte, como se pode perceber, contextualizamos a nossa pesquisa, evidenciando justificativas, objetivos, e os procedimentos de ordem teórico-metodológicos seguidos para o desenvolvimento do trabalho.

Na *fundamentação teórica*, constam os preceitos teóricos que dão suporte a esta pesquisa, sendo que são discutidos aspectos relacionados ao léxico (geral e especializado), à Lexicologia, à Lexicografia e à Terminologia (as ciências do léxico), bem como a questão da inovação lexical e a problemática da definição de palavra.

Na quarta parte, consta o *Glossário de Neologismos Terminológicos da Saúde Humana*, antecedido por uma apresentação, na qual explicitam-se os aspectos macro e microestruturais do repertório. Ainda nesta parte, após o glossário são apresentadas duas listagens contendo as equivalências *inglês-português* e *espanhol-português* dos termos registrados no *GNTSH*.

Nas considerações finais, traçaremos observações feitas no decorrer da pesquisa, focalizando sobretudo aspectos relacionados ao principal objetivo desta pesquisa, ou seja, o registro de unidades terminológicas que ultrapassam os limites das especialidades e ingressam no discurso de falantes não especialistas.

Na bibliografia constarão as obras que deram suporte ao desenvolvimento da pesquisa.

Nos anexos consta uma listagem dos títulos das matérias da Revista *Pesquisa* das quais foram extraídos as USE do *GNTSH*.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O léxico

Sabe-se que os termos de uma determinada área do conhecimento humano não são unidades de um sistema artificial e independente e sim criados conforme as mesmas regras que determinam o funcionamento das palavras da língua geral, ou seja, palavras e termos se equivalem¹⁰ no que se refere às suas regras de formação. Vejamos inicialmente o léxico numa perspectiva geral.

2.1.1. O léxico das línguas naturais

O patrimônio vocabular de uma língua natural pode ser compreendido como o saber interiorizado pelos falantes pertencentes a um determinado grupo sócio-lingüístico-cultural. Assim, o léxico de uma língua funciona como um elo que estabelece uma conexão entre o universo da linguagem, a realidade objetiva e a cultura de uma determinada comunidade lingüística.

Como se sabe, o léxico atua também como um sistema capaz de armazenar aspectos históricos e culturais de um povo. Em vista disso, conforme Isquierdo (1996, p. 93), o léxico caracteriza-se como o subsistema da língua que “mais configura lingüisticamente o que há de recente na sociedade – transformações sócio-econômicas, científico-culturais e políticas nela ocorridas”.

Outro aspecto notório relacionado ao léxico é a dificuldade de estudá-lo, uma vez que se trata de um sistema aberto, o que não acontece com outros domínios

¹⁰ Ainda neste capítulo trataremos da complexa problemática da definição de unidade lexical.

lingüísticos como a Fonologia, a Morfologia e a Sintaxe. Na verdade, conforme Biderman (2001, p. 97), grandes monumentos lexicográficos de muitas línguas nada mais são que vastos repertórios vocabulares de um determinado estado de língua, pois um sistema aberto em expansão, como o léxico, não pode ser apreendido, nem descrito em sua totalidade.

Trata-se, dessa maneira, de um sistema amplamente ativo, em constante variação e evolução, configurando-se como um portador de valores, de significações e de matizes semânticos. Nessa concepção, Biderman (1987, p. 81) defende que o léxico de uma língua natural constitui

uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais.

Nessa linha, as palavras de uma determinada língua possibilitam ao homem interagir cognitivamente com o meio em que vive, ou seja, são instrumentos que possibilitam aos seres humanos ter um conhecimento claro do universo e, conseqüentemente, nele viver e sobre ele agir, já que, conforme Vilela (1995, p.13)

o léxico é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade lingüística comunicam entre si. Tanto na perspectiva da

cognição-representação como na perspectiva comunicativa, trata-se sempre da codificação de um saber partilhado (=shared knowledge)

Tradicionalmente o léxico é entendido como um conjunto de signos ou um conjunto de palavras. No entanto, a definição de léxico não se dá de forma tão simples, ou seja, o tema é controverso e não existe, ainda, entre os pesquisadores que se dedicam aos estudos lexicais um consenso para defini-lo.

Para Lorente (2004, p. 20), o léxico está situado em uma espécie de intersecção lingüística que absorve informações provindas de caminhos diversos: dos sons (fonética e fonologia), dos significados (semântica), dos morfemas (morfologia), das combinações sintagmáticas (sintaxe) ou do uso lingüístico e das situações comunicativas (pragmática). Conforme a autora, não há unidade lexical sem que algum desses aspectos esteja presente, de modo que a variação que afeta as palavras também tem origem em algum desses componentes.

Rey-Debove (1984, p. 49-51) apresenta três definições de léxico: *o conjunto de morfemas de uma língua; o conjunto de palavras de uma língua e o conjunto de unidades* ou *o conjunto das palavras de classe aberta de uma língua*. De acordo com a autora, essas três definições são exploráveis segundo os interesses de cada estudioso:

o gramático sempre preferirá falar de morfemas e o lexicógrafo (o antropólogo, o sociólogo) de palavras. Além disso, existem tipos de língua que impõem uma definição do léxico de preferência a uma outra, segundo a disposição de suas unidades significativas. O ponto essencial para o lingüista é admitir que a oposição *léxico/gramática* concebida como a oposição *unidades significativas/regras que as combinam*, se ela é suscetível a rigor de dar uma descrição da gramática, não pode bastar para dar uma idéia de léxico.

A diferença básica entre léxico e gramática reside no fato de o léxico ser um sistema aberto, imprevisível, infinito. Já a gramática constitui um sistema fechado, com

estruturas fonológicas, morfológicas e estruturas sintáticas fazendo parte de um conjunto finito.

No entanto, existe uma estreita relação entre léxico e gramática, sobretudo em virtude dos fenômenos a que Vilela (1995, p. 15) denomina de *lexicalização* (como acontece em *fazer perguntas = perguntar*) de elementos gramaticais e de *gramaticalização* de elementos lexicais (como em *duramente*), o que acontece, sobretudo, no plano diacrônico. Existem também, segundo o autor, muitos fatos lingüísticos que se encontram entre as duas áreas. Por exemplo, “onde tratar e colocar casos do gênero de: *modo e moda, folho e folha*. (...)”, dentre muitos outros.

A lexicalização é o processo formal de categorizar, ao nível do léxico, uma forma, ou uma combinatória de formas usadas no discurso. Pode ocorrer lexicalização quando um empréstimo estrangeiro passa a fazer parte do léxico da língua; quando uma criação vernácula nova é definitivamente aceita pela comunidade de falantes do idioma; ou quando uma seqüência de formas passa a ser compreendida e usada como se fosse uma forma única, uma unidade léxica (ex.: mercado negro, capa de chuva). Na verdade, a lexicalização caracteriza-se como um fenômeno lingüístico amplamente complexo à medida que elementos como locuções e expressões idiomáticas podem ser cristalizadas na língua e assumirem a condição de unidade léxica. Conforme Biderman (1998a, p. 138), o fenômeno da lexicalização das unidades complexas não se verifica de modo uniforme, pois os falantes discordam quanto ao grau de cristalização dessas unidades, principalmente os grupos profissionais, usuários das linguagens especializadas.

Já a gramaticalização é um processo pelo qual um item léxico passa a assumir funções diferentes da sua original, tais como a organização interna do discurso e de estratégias comunicativas. Não há consenso na definição de gramaticalização, embora a idéia de Meillet (1965, p. 130-131) de unidirecionalidade seja bem aceita. A unidirecionalidade do processo é quando acontece a mudança de uma categoria ou conceito concreto para o abstrato, e não o contrário. Nesse sentido, há uma gramaticalização quando uma unidade ou estrutura léxica assume uma função mais gramatical e se esvazia de conteúdo semântico-referencial.

Há que se salientar também a diferença entre léxico e vocabulário (ou subsistemas), uma vez que o primeiro deve ser entendido como o conjunto de todas as unidades léxicas que uma língua possui e que estão à disposição de seus falantes. Já o vocabulário deve ser compreendido como um recorte de um repertório lexical. Nesse sentido, Picoche (1994, p. 46) afirma que

Le lexique est une réalité de langue à laquelle on ne peut accéder que par la connaissance des vocabulaires particuliers qui sont une réalité de discours. Le lexique transcende les vocabulaires mais n'est accessible que par eux: un vocabulaire suppose l'existence du lexique dont il est un échantillon.

Nesta perspectiva, torna-se possível o estudo do léxico considerando seus possíveis subconjuntos, por exemplo, pode-se pesquisar o léxico de falantes de um determinado local ou de algum grupo social, buscando determinar unidades léxicas típicas de seus falares, ou ainda o estudo de unidades terminológicas de uma determinada área do conhecimento.

2.1.2. O léxico das línguas de especialidades

De acordo com Krieger e Finatto (2004, p. 17), o léxico temático configura-se como um componente lingüístico, não apenas inerente, mas também a serviço de comunicações especializadas, uma vez que os termos transmitem conteúdos próprios de cada área. Assim, os termos realizam duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado. Segundo as autoras, ao circunscreverem conteúdos específicos, as terminologias “auxiliam também a elidir ambigüidades e jogos polissêmicos, freqüentes no uso do chamado léxico geral da língua, contribuindo para uma desejada precisão conceitual”. (pág. 18)

Percebe-se que, de uma forma geral, há uma pressuposição de que os termos são conhecidos somente por especialistas, devido a individualidade de forma e conteúdo que deveriam possuir. Entretanto, sob a luz da Teoria Comunicativa da Terminologia¹¹ este princípio não tem fundamento, sendo que os denominados termos especializados (unidades léxicas com sentido especializado em um domínio) são usados em campos de conhecimentos diversos e em situações também diversas dentro do mesmo campo de conhecimento, adquirindo um sentido unicamente em função destes usos (CABRÉ, 2002, p. 11).

2.2. Noções de Lexicologia

Pode-se dizer que a diferença básica entre a Terminologia e a Lexicologia está no fato de que a primeira ocupa-se do componente lexical especializado ou temático dos sistemas lingüísticos, já a segunda trata do componente lexical numa perspectiva geral. Nesse sentido, Krieger e Finatto (2004, p. 43) afirmam que

Lexicologia e Terminologia, embora aproximem-se, porquanto ambas constituem ciências do léxico, distinguem-se pela especialidade de seus objetos. A diferença entre estes, cabe ressaltar, não é outra senão a propriedade que possuem as unidades lexicais chamadas de termos de estruturas lingüísticas que, em sua dualidade sígnica, denominam e circunscrevem cognitivamente objetos, processos e conceituações pertinentes ao universo das ciências, das técnicas e das tecnologias; enquanto as palavras, realizando o mesmo processo denominativo e

¹¹ Questões referentes às correntes teóricas que exploram a Terminologia trataremos mais adiante neste capítulo.

conceitual, cobrem toda a abrangência da realidade cognitiva e referencial apreendida e construída pelo homem.

Nesse sentido, a contribuição lexicológica propriamente dita reside na descrição de padrões terminológicos típicos de cada campo especializado, o que torna possível um importante estudo comparativo das estruturas terminológicas. “Isso não significa, entretanto, que uma tal descrição seja, por si só, suficiente para dar conta da estruturação e comportamento dos distintos repertórios terminológicos”. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 46)

Mais especificamente, conforme Biderman (1998a, p. 13-14), a Lexicologia focaliza a análise das palavras, a categorização lexical e a estruturação do léxico. Por outro lado, a Lexicologia se relaciona com a Semântica, uma vez que, tendo o léxico como objeto de estudo, necessita considerar a sua dimensão significativa.

Na verdade, o campo de estudo da Lexicologia tem sido alvo de inúmeras discussões e controvérsias. Nessa perspectiva, Hernández (1989, p. 03) destaca que existem estudiosos da linguagem que concebem a Lexicologia como uma disciplina da Lingüística que estuda o léxico de uma língua em seu aspecto sincrônico, diferenciando-se da Semântica, que opera dentro do plano diacrônico. Há outras correntes que compreendem a Lexicologia como uma ciência que trata do estudo científico do vocabulário, englobando a Semântica e a Morfologia.

Nessa perspectiva, conforme Matoré (1953, p. 13), a Lexicologia muitas vezes é confundida com disciplinas como a estilística, a gramática, a lógica e a psicologia. Para o autor, a Lexicologia está situada entre a Lingüística e a Sociologia, uma vez que se trata de uma disciplina que aborda aspectos da história da civilização, da Lingüística, da história econômica, dentre outras.

No que se refere aos tipos de estudos, conforme Biderman (1998a, p. 14), os lexicógrafos têm desenvolvido pesquisas relacionadas à formação de palavras, à criação lexical (ou neologismos), à Estatística Léxica, ou Léxico-estatística, dentre outros estudos, nos quais confina com outras áreas como a Glotocronologia¹², a Semântica evolutiva ou Diacrônica, a Dialectologia, a Etnolingüística, e, mais recentemente, a Psicolingüística e a Neurolingüística.

Como se percebe, torna-se difícil traçar as delimitações dos campos de estudo das ciências e disciplinas que se ocupam do estudo do léxico, sendo que, em muitos casos, um mesmo estudo necessita de subsídios teóricos de mais de uma ciência para o seu desenvolvimento. Por isso, fica evidente a dificuldade de delimitação do papel da Lexicologia nos estudos lexicais devido à própria natureza do léxico, pois, como enfatiza Isquierdo (1996,

¹² Segundo Biderman, trata-se da ciência que investiga a origem e a filiação de famílias lingüísticas.

p. 94), o léxico constitui o nível da língua mais difícil de ser sistematizado e formalizado em regras, tendo em vista o seu caráter dinâmico.

Conforme Picoche (1994, p. 9-10), o lexicólogo deve buscar respostas para perguntas como as que seguem:

- Qual é a base da unidade lexical?
- É possível inventariar todas as palavras de uma língua? De quais instrumentos dispomos para isso? Quanto do conjunto total de palavras de uma língua um indivíduo pode usufruir?
- Como conceber a relação do léxico de uma língua com o de outras línguas?
- Como definir a relação das palavras entre si e no plano sintático? E no plano semântico? Qual o valor dos contextos que cercam as palavras? E, reciprocamente, como é o funcionamento de cada palavra em seus diversos contextos possíveis?
- Quais são as relações entre significante e significado no interior de um vocábulo? Quais as diferenças entre homonímia e polissemia? O que são sinonímia e antonímia?
- Como definir uma palavra? Quais são os diferentes tipos de definições?

Nesta pesquisa, a Lexicologia será de fundamental importância, tendo em vista, como afirmam Krieger e Finatto (2004, p. 47), o aproveitamento que a Terminologia faz da descrição dos fatos lexicais, incluindo a inovação lexical, estabelecida via neologismos. Com isso, a Lexicologia oferece importantes subsídios para os dois ângulos básicos da pesquisa terminológica: a análise reflexiva e o tratamento dos termos.

2.3. Noções de lexicografia

A Lexicografia é também uma das disciplinas que mantém uma estreita relação com a Terminologia, por situar-se entre as ciências que fornecem parâmetros para o estudo e a descrição de elementos do universo lexical das línguas naturais. Ela propõe técnicas que visam a subsidiar cientificamente a elaboração dos mais diferentes tipos de materiais de cunho lexicográfico¹³, tais como dicionários, glossários e vocabulários.¹⁴ Nesse sentido Krieger e Finatto (2004, p. 49) explicam que

¹³ Nos itens 2.5 e 2.6 deste capítulo, discutiremos os preceitos teóricos e práticos da lexicografia como suporte para a Terminografia.

¹⁴ Importante destacar a ambigüidade por vezes gerada pelo termo Lexicografia. Conforme Dubois (2001, p. 367), o termo Lexicografia é “tão ambíguo quanto lexicógrafo, que pode designar, ao mesmo tempo, o lingüista que estuda a Lexicografia e o redator de um dicionário. Distinguem-se, assim, a ciência da lexicografia e a prática lexicográfica e, do mesmo modo, o lingüista lexicográfico e o autor de dicionário”. Vale a pena ressaltar também que algumas correntes teóricas tratam a Lexicografia como uma ciência e outras como uma técnica científica.

A própria dualidade teórica e aplicada da Lexicologia consiste em um dos pontos de correlação com a Terminologia que também comporta uma dimensão dupla, reunindo fundamentos e aplicações, sendo este o caso da Terminografia. Além disso, as duas áreas envolvem-se com o componente léxico dos idiomas, buscando organizá-los com vistas a seu registro em obras que funcionam como instrumentos de referência nas sociedades.

Entretanto, apesar de apresentarem aspectos comuns e propósitos semelhantes, essas duas áreas distinguem-se em finalidades específicas, objetos particulares, produtos e metodologias. No que se refere ao papel da Lexicografia no estudo do léxico, Fernandez-Sevilla (1974, p. 15) esclarece o seguinte:

Tal como se viene entendiendo y practicando – cuando se practica bien – en nuestra época, la lexicografía es una técnica científica encaminada a estudiar los principios que deben seguirse en la preparación de repertorios léxicos de todo tipo, no sólo diccionarios sino también vocabularios, inventarios, etc. No es labor de aficionados sino profesión a la que se consagran hombres de ciencia de modo preferente o exclusivo, solos o en equipo.

A atividade lexicográfica não é recente, pois, como afirma Biderman (2003), com a invenção da imprensa e sua popularização na Europa iniciou-se a produção de dicionários no século XVI. Segundo a autora, os primeiros dicionários eram glossários bilíngües latino-vernáculos. A interação entre diversos povos europeus motivou a produção de muitos dicionários bilíngües e até multilíngües para servir a comunicação de nações de culturas e línguas diferentes.

2.3.1. Aspectos históricos da Lexicografia em língua portuguesa

A primeira obra lexicográfica de língua portuguesa, segundo Murakawa (1998, p. 151), foi o *Dictionarium et Lusitanico in Latinum Sermonem*, publicado em 1562 por Jerônimo Cardoso. Conforme a autora, trata-se de uma obra bilíngüe que estabelece o encontro da *linguisticografia* latina com o estudo da língua portuguesa.

Após a publicação do trabalho de Jerônimo Cardoso, uma obra que ganhou destaque na história da Lexicografia portuguesa foi o dicionário do Padre Rafael Bluteau: *Vocabulário português e latino*, 1712-28, 8v. e 2 supl. Embora seja um dicionário bilíngüe (português-latim), a parte relativa ao português caracteriza-se como uma descrição do léxico português daquela época (BIDERMAN, 2003, p. 53-69).

Conforme Biderman (2003, p. 53-69), Bluteau considerou fundamental documentar os usos e os significados das palavras com abonação de autores, indicando detalhadamente a referência, o que é uma novidade para o início do século XVIII. Segundo a autora, “ele é um típico representante da cultura humanista de seu tempo”.

Dentre os mais importantes dicionários do passado está o *Dicionário de Língua Portuguesa*, de Antonio de Moraes Silva, cuja edição, de 1813, é considerada uma obra clássica, um verdadeiro marco na Lexicografia de língua portuguesa. De acordo com Murakawa (1998, p. 151), a obra de Moraes não tem o mesmo caráter enciclopédico da estrutura do dicionário de Bluteau. O dicionário prima pelo cientificismo, com definições objetivas e curtas, não se prendendo a definições exaustivas. Moraes ainda nos dias de hoje autoriza os 12 volumes do *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* (1949/1959), organizado por José Pedro Machado que se baseou nas edições anteriores do dicionário.

Seguiram-se, entre outros dicionários, o *Grande Dicionário Português* ou *Tesouro da Língua Portuguesa*, de Frei Domigos Vieira (1871); o *Aulete*, ou *Dicionário*

Contemporâneo da Língua Portuguesa, de 1881 - somente foi planejado e iniciado por Caldas Aulete, pois o dicionarista morreu antes de concluir a obra, razão porque a obra foi completada por Santo Valente e colaboradores; *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo (1899). Este dicionário pretendia ser o repertório mais completo do léxico português de todos os tempos, bem como de regionalismos portugueses, brasileirismos e de territórios onde se falava o português (BIDERMAN, 1984, p. 26).

Conforme Nunes (2004, p. 2006), esses dicionários tiveram grande aceitação pelo público brasileiro e motivaram, nos inícios do século XX, o surgimento no Brasil de várias obras que serviam de complemento desses dicionários Portugueses.

2.3.2. A lexicografia no Brasil

No Brasil, a atividade lexicográfica tem início após a chegada dos missionários jesuítas, sobretudo, a partir do século XVI. Nunes (1996, p. 12) explica que os dicionários bilíngües português-tupi/tupi-português, feitos pelos jesuítas, são vistos como os primeiros instrumentos lingüísticos, de cunho lexicográfico, produzidos no momento da gramatização das línguas indígenas, com finalidades de colonização e catequese. Entretanto, estes materiais não seguiram padrões teórico-científicos da Lexicografia contemporânea.

No século dezenove, alguns trabalhos que exploraram o léxico da língua portuguesa constituíram-se em importantes documentos de caracterização da língua no Brasil. Nessa época, segundo Cardoso (1997, p. 02), foram publicados numerosos glossários e vocabulários regionais, dentre eles, o *Linguajar Carioca*, de Antenor Nascentes (1922), o *Dicionário da língua brasileira*, de Luís Maria Silva Pinto (1832), o *Vocabulário brasileiro para servir de complemento aos dicionários da língua portuguesa*, de Brás da Costa Rubim

(1853), o *Popularium sulriograndense e o dialeto nacional*, de Apolinário Porto Alegre (1872) e *A linguagem popular amazônica*, de José Veríssimo (1884).

Somente em 1938, de acordo com Biderman (2003, p. 53-69), o Português Brasileiro passou a contar com um dicionário que registrou seu patrimônio lexical: O *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (PDBLP), obra modesta e de porte reduzido. Conforme a autora, pela primeira vez, pois, o PDBLP documentou a norma lingüística do Brasil e seu vocabulário e fez “um sucesso extraordinário para a época constituindo-se num best-seller no Brasil atrasado e rural de então”. Até a 3ª edição de 1942 vendeu 100.000 exemplares. Nessa edição Aurélio Buarque de Holanda Ferreira aparece como colaborador e redator.

A partir da 6ª edição do PDBLP, Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira passou a ser seu principal editor, tendo trabalhado intensamente em todas

suas edições sucessivas. O PDBLP teve onze edições, sendo a última de 1967. A confecção do dicionário foi interrompida pela ditadura militar, que fechou a Editora Civilização Brasileira onde o dicionário mi142()-6(l).16436(v)-0.295585(i(u)-0.29

O *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* é um dicionário monolíngüe da língua portuguesa elaborado por Antônio Houaiss, lançado em 2001 no Brasil pelo *Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia*. Segundo informações do próprio dicionário, trata-se do mais completo dicionário brasileiro dicionário de português, com mais de 228.500 entradas, 376.500 acepções 415.500 sinônimos, 26.400 antônimos e 57.000 palavras arcaicas. Segundo os editores, inclui todas as variações da língua portuguesa: africanismos, asiaticismos, brasileirismos e lusitanismos.

O dicionário *Michaelis - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*, uma publicação da editora Melhoramentos contém, segundo informações no próprio dicionário, mais de 200.000 verbetes e subverbetes. O dicionário também informa que o banco de dados lexicográficos da Melhoramentos, segundo consta, que foi reestruturado, revisto e ampliado com milhares de novos verbetes elaborados por especialistas em diversas áreas do saber. Segundo consta, especial ênfase foi dada ao registro de novas palavras que surgiram com o desenvolvimento das ciências e da tecnologia, além da inclusão dos neologismos da linguagem padrão, dos regionalismos, da gíria e do baixo calão.

No que se refere ao *Aurélio*, sua primeira edição foi a obra *Dicionário da Língua Portuguesa* (1975), de Aurélio Buarque de Holanda. A segunda edição revisada e ampliada é de 1986 e a terceira foi publicada no ano de 1999, sob o título *Aurélio século XXI – O Dicionário da Língua Portuguesa*, edição coordenada por Margarida dos Anjos e por Marina Baird Ferreira. Em 2004, a editora Positivo adquiriu os direitos de publicar a obra lançando nova versão do dicionário em papel e em CD-ROM (versão 5.0).

O *Aurélio* é considerado um dos mais importantes dicionários de língua portuguesa na contemporaneidade. Constantemente, é citado como modelo de dicionário, com

uma grande aceitação. É muito comum se ouvir a frase “consulte o Aurélio”, quando se tem dúvida sobre o significado de alguma palavra, fato que denota a sua indiscutível popularidade.

Entretanto, o dicionário do Aurélio, de uma forma geral, tem recebido inúmeras críticas por parte de teóricos da Lingüíst

2.4. A Terminologia

Percebe-se que, sobretudo, a partir da década de noventa, a Terminologia passou a ter um interesse maior por parte de pesquisadores no Brasil. Essa realidade é evidente pela interessante produção, tanto teórica como prática, que tem sido disponibilizada nesses últimos anos no âmbito das especialidades.

Essas obras têm proporcionado também um amplo debate, no que se refere às principais linhas de pesquisa que envolvem a Terminologia e acabam por evidenciar um embate teórico e prático entre a Teoria Geral da Terminologia – com suas bases estabelecidas pelo engenheiro Eugen Wüster - e a Teoria Comunicativa da Terminologia – originada a partir dos estudos da professora Maria Tereza Cabré¹⁶. Entretanto, não se pode dizer que a história da Terminologia possa resumir-se no percurso dessas duas correntes, uma vez que o trato conceitual é uma prática com início em tempos muito remotos. Inclusive, na atualidade, a TGT e TCT convivem com outras abordagens teóricas como é o caso da Socioterminologia e da Terminologia Sociocognitiva.

Conforme Faulstich (1995), a Socioterminologia é a disciplina que se ocupa da identificação e da categorização das variantes lingüísticas dos termos em diferentes tipos de situação de uso da língua. Para que o lingüista, especialista em terminologia, desenvolva seu trabalho de pesquisa, é preciso levar em conta critérios básicos de variação terminológica no meio social, bem como critérios etnográficos, porque as comunicações entre membros da comunidade em estudo podem gerar termos diferentes para um mesmo conceito ou mais de um conceito para o mesmo termo.

¹⁶ Maria Teresa Cabré é professora da Facultat de Traducció e membro do Grupo IULATERM del Institut Universitari de Lingüística Aplicada (IULA) de la Universitat Pompeu Fabra, Barcelona.

Temmerman (2000) estabelece cinco princípios para a Terminologia Sociocognitiva: 1) a Terminologia Sociocognitiva parte de unidades de entendimento que com frequência têm uma estrutura com protótipo; 2) O entendimento é um evento estruturado. Uma unidade de entendimento tem estrutura intracategorial e intercategorial e funcional em modelos cognitivos; 3) Depende do tipo de unidade de entendimento e do nível de especialização do emissor e do receptor na comunicação, a informação mais essencial ou menos essencial para a definição pode variar. 4) A sinonímia e a polissemia são funcionais para o progresso do entendimento e dessa forma necessitam ser descritas; 5) As unidades de entendimento são constantemente envolventes. Os períodos históricos na sua evolução podem ser mais ou menos essenciais para o entendimento de uma unidade. Os modelos cognitivos desempenham um papel no desenvolvimento de novas idéias o que implica que os termos são motivados.

Com base em alguns autores traçaremos a seguir um esboço do que tem sido registrado acerca do histórico da Terminologia.

2.4.1. Terminologia: aspectos históricos

Ao tratar das origens da Terminologia, Rey (1995, p. 12) considera *Crátilo* de Platão o primeiro texto básico de Terminologia. Segundo o autor, entre Platão e o século XVI os Estóicos, Santo Agostinho, Santo Anselmo, pensadores indianos, filósofos árabes, gramáticos e lexicógrafos escreveram sobre o tema. Percebe-se assim que a prática conceitual não é recente, uma vez que em uma língua natural é óbvia a necessidade de referir-se a um conjunto de palavras que designam elementos próprios de um determinado campo do saber ou do fazer humano. Essa necessidade, certamente, impulsionou o surgimento de uma disciplina que estude metodicamente esse tipo de conjunto vocabular.

No que se refere à evolução histórica da Terminologia, Barros (2004, p. 35) reformula uma periodização proposta por Cabré que identifica quatro períodos fundamentais: de 1930 a 1960 (origens), de 1960 a 1975 (estruturação), de 1975 a 1985 (eclosão), e a partir de 1985 (expansão). Diante da evolução dos estudos e trabalhos terminológicos no mundo, Barros propõe um pequeno acréscimo a esses períodos: a partir de 1985 e toda a década de 1990 (expansão) e desta última aos dias atuais (reflexão e mudança de paradigma). Barros (2004, p. 35-36) expõe de forma detalhada cada um dos períodos:¹⁷

- 1930-1960

As origens da Terminologia, na qualidade de disciplina científica tal como a conhecemos, dão-se na Alemanha, com Wüster, e na ex-URSS, com Lotte. Aparecem os primeiros trabalhos que procuram delinear o arcabouço teórico e a metodologia do novo campo das ciências. Dá-se ênfase ao caráter sistemático das terminologias.

- 1960-1975

O desenvolvimento da informática, mais especificamente da microinformática, provoca mudanças substanciais na vida do homem e imprime novo rumo às pesquisas científicas. Surgem os primeiros bancos de dados terminológicos monolíngües, bilíngües e multilíngües; as técnicas documentais de recuperação da informação evoluem consideravelmente (sustentadas pelo avanço tecnológico e pelo trabalho terminológico). A terminologia adquire dimensões internacionais e a abordagem normativa das línguas e das terminologias desenvolve-se de modo expressivo.

- 1975-1985

Esse período é marcado, sobretudo, pela proliferação de políticas de planejamento lingüístico e pela popularização da informática. A Terminologia desempenha papel importante em processos de normalização e harmonização terminológicas, de modificação de línguas por meio da modernização vocabular e da transmissão de conhecimentos científicos e técnicos. A microinformática garante aos pesquisadores melhores condições de trabalho no levantamento e tratamento dos dados terminológicos.

- A partir de 1985 e toda a década de 1990

O final dos anos de 1980 e os anos de 1990 caracterizam-se pela expansão territorial e científica da Terminologia. Partindo de alguns países da Europa,

¹⁷ A citação que segue corresponde à íntegra do texto de Barros (2004).

ex-URSS e Canadá, alcançou a América Latina, Portugal, Espanha e países dos continentes africano e asiático. Diversificam-se os temas tratados, proliferam projetos de obras terminográficas especializadas em domínios vários, criam-se novas perspectivas com o desenvolvimento da indústria da língua, organizam-se redes internacionais que facilitam a cooperação e o intercâmbio científicos, aprimora-se a formação do terminólogo. A Terminologia assume, enfim, novas dimensões e articula-se no plano internacional.

- Década de 1990 aos dias atuais

Os pressupostos teóricos e metodológicos da Terminologia são colocados à prova e passam, neste momento, por revisões gerais no mundo todo. Questionamentos a respeito do modelo normalizador da Terminologia conduzem à proposta de “libertação das amarras” da TGT e à proposta de um novo paradigma, expresso pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Maria Teresa Cabré.

É muito comum, no âmbito da Terminologia, referências às denominadas *escolas clássicas da Terminologia*, como a de Viena, a de Praga e a Escola Russa e posteriormente a do Canadá, entre outras que foram ou estão sendo constituídas. Conforme Krieger e Finatto (2004, p. 31), essas escolas apresentam algumas características comuns

Em que se sobrepõe a valorização da dimensão cognitiva dos termos e o delineamento de diretrizes para a sistematização dos métodos de trabalho terminológico, visando, com isso, a padronização dos termos técnicos e, por vezes, o aparelhamento das línguas para responderem às exigências de uma comunicação profissional eficiente.

Conforme as autoras, os precursores da Terminologia preocupavam-se em estabelecer orientações metodológicas para o tratamento das unidades terminológicas com base no princípio de que os termos são denominações de conceitos. Dessa forma, “os elementos essenciais da comunicação profissional são os conceitos e os signos associados a esses conceitos, cuja precisão deve ser assegurada por meio de léxicos padronizados.” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 31).

O enfoque cognitivo e o caráter normativo determinam os estudos de Wüster, dando origem à Teoria Geral da Terminologia (TGT), da qual trataremos a seguir.

2.4.2. A Teoria Geral da Terminologia

Embora se saiba da existência de outros precursores da Terminologia, é preciso reconhecer que foi Wüster o pioneiro nas pesquisas terminológicas sistematizadas, a partir do ano de 1959. Conforme Clas (2004, p. 223), na visão wüsteriana a ciência deveria apoiar-se necessariamente nos três sentidos fundamentais da palavra Terminologia: (1) sistema conceitual, (2) sistema de denominação de uma área especializada, (3) levantamento sistemático dos termos de uma área e ensino da disciplina. Conforme o autor, os estudos de Wüster encontraram respaldo em “todos os terminólogos que reafirmavam a predominância do conceito, a monossemia da denominação e, conseqüentemente, a obrigação do procedimento onomasiológico na pesquisa.”

A idéia de difundir terminologias normalizadas que permitissem uma comunicação sem ambigüidades que se faz presente em todo o trabalho de Wüster deu origem à Teoria Geral da Terminologia (TGT), estabelecendo uma terminologia *representativa*, já que era preponderante denominar e etiquetar a informação, e *prescritiva*, pois as terminologias precisavam ser controladas para que a comunicação fosse inequívoca e eficaz, na visão de Wüster (ALMEIDA, 2000, p. 29).

Esse caráter prescritivo da TGT tem sido o principal alvo de críticas a essa teoria, as quais resultaram na constituição da Teoria Comunicativa da Terminologia. Conforme Cabré (1999, p. 129), as posições críticas que têm surgido desde o início dos anos noventa têm sugerido que a teoria de Wüster não permite descrever satisfatoriamente a

complexidade do léxico especializado. A autora entende que a TGT não dá conta dos quatro aspectos da Terminologia que para ela são fundamentais:¹⁸

- a) sua poliedricidade (denominativa, cognitiva e funcional);
- b) sua dupla função (representativa e comunicativa);
- c) a definição de seus elementos operativos (concepção de língua como real o ideal, e a comunicação como uma atividade *in vivo* ou *in vitro*);
- d) sua diversidade aplicada, determinada pelas características pragmáticas da comunicação.

Nessa perspectiva, a TGT torna-se insuficiente metodologicamente, em virtude de seus preceitos serem válidos apenas para determinadas situações e para determinados tipos de trabalho. Certamente, a metodologia de Wüster não pode dar conta da pluralidade tipológica dos trabalhos causada pela diversificação das necessidades terminológicas, nem da caracterização poliédrica dos termos, nem tampouco do caráter multidimensional e dinâmico constante dos domínios especializados (CABRÉ, 1999, p. 129).

Considerando-se as mudanças ocorridas na sociedade e na Lingüística nas últimas décadas, Cabré entende que a TGT, que como *corpus* teórico tem suas bases no Círculo de Viena nos anos trinta, apresenta uma visão da realidade e das línguas excessivamente idealizada, que não é capaz de responder adequadamente aos fenômenos das especialidades na atualidade. Cabré (apud Almeida, 2000, p. 29-31) aponta como insuficiências da TGT especialmente os seguintes pontos:¹⁹

- a) *Logicismo* – o método de análise lógica da realidade é a forma ‘científica’ de descrever o mundo. Este aspecto se mostra, por exemplo, na descrição dos tipdab9 g61()-119.785(e)-1.992(r)-4.158977(a)8.956õ.29872556(a)3(1)-4.77687(a)8.

tipos de relações que fogem a esse modelo são somente apontados e não são suficientemente descritos.

b) *Estatismo* – ainda que a TGT reconheça o fato de que os conceitos evoluem, seu modelo de representação do conhecimento tem um caráter marcadamente estático, fruto de seu propósito de adotar uma perspectiva de estudo estritamente sincrônica, não sendo capaz de integrar em sua análise da realidade nenhum elemento que dê conta do caráter dinâmico, evolutivo do conhecimento especializado, bem como de suas denominações.

c) *Reduccionismo* – o âmbito original de aplicação da TGT era técnica em geral, e a mecânica e a engenharia em particular. Ao tentar estender esse modelo de representação da realidade a outras disciplinas (como as ciências aplicadas, sociais e humanas), ou mesmo a outros domínios especializados por critérios pragmáticos (como as profissões, por exemplo), a TGT encontra uma redução considerável de capacidade de descrição do modelo, que não consegue dar conta de realidades distintas.

d) *idealismo* – como conseqüência dos itens mencionados acima, a terminologia proposta pela TGT parece querer refletir um mundo idealizado, em que os conceitos são entes preexistentes às línguas, criados por consenso em um laboratório e que etiquetam, por meio dos termos, realidades com valor supralingüístico e supracultural.

2.4.3. A Teoria Comunicativa da Terminologia

A Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT –, contrapondo-se à Teoria Geral da Terminologia, proposta por Cabré (1999, p. 131), se concebe como um *campo interdisciplinar* constituído com base em três teorias: uma *teoria do conhecimento*, que deve explicar como se conceptualiza a realidade, os tipos de conceptualizações que podem ocorrer e a relação dos conceitos entre si e com suas possíveis denominações; uma *teoria da comunicação* que descreve a partir de critérios explícitos os tipos de situações que podem ser produzidas, que permita dar conta da correlação entre tipo de situação e tipo de comunicação em toda a sua amplitude e diversidade, e que explique as características, possibilidades e limites dos diferentes sistemas de expressão de um conceito e de suas unidades; e uma *teoria da linguagem* que dê conta das unidades terminológicas propriamente ditas, porém

singularizando sua especialidade significativa e explicando como é ativada na comunicação.

Cabré (1999, p. 132-133) aponta também como preceitos da TCT os seguintes parâmetros, os quais traduzimos do espanhol para o português:

- O objeto de estudo da TCT são as unidades terminológicas que fazem parte da linguagem natural e da gramática que descreve cada língua. Dentro dessa gramática os termos são unidades autônomas que formam um léxico especializado diferenciado e podem associar-se a outras unidades léxicas e serem integradas ao discurso na sua totalidade. O caráter do termo se ativa em função de seu uso em um contexto e situação adequados.
- Os termos são *unidades léxicas, ativadas singularmente* por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação. Compõe-se de forma e conteúdo. A forma comporta as características gerais da unidade; o conteúdo se singulariza em forma de seleção de recortes adequados a cada tipo de situação, de acordo com o tema, a perspectiva de abordagem do tema, o tipo de texto, o emissor, o destinatário e a situação;
- Os termos são unidades de forma e conteúdo, sendo que o conteúdo é simultâneo à forma. Um conteúdo pode ser expresso com maior ou menor rigor por outras denominações do sistema lingüístico. O conteúdo de um termo nunca é absoluto, mas relativo, segundo cada âmbito e situação de uso.
- Os conceitos de um mesmo domínio especializado mantêm entre si *relações de diferentes tipos*. O conjunto dessas relações entre os conceitos contituem a *estrutura conceitual* de uma disciplina.
- O *valor de um termo* se estabelece pelo lugar que ocupa na estruturação conceitual de uma disciplina de acordo com os critérios estabelecidos em um trabalho. Cada domínio pode ser estruturado de diferentes perspectivas e em diferentes concepções, assim como cada objeto temático pode ser abordado desde âmbitos e perspectivas distintas. Um conceito pode participar em mais de uma estrutura com o mesmo ou diferente valor.
- O objetivo da Terminologia teórica é descrever formal, semântica e funcionalmente as *unidades* que podem adquirir *valor terminológico*, dar conta de como são ativadas e explicar suas relações com outros tipos de signos do mesmo ou distinto sistema. O objetivo da Terminologia aplicada é de recompilar as unidades de valor terminológico em um tema e situações determinadas e estabelecer suas características de acordo com esta situação. Dentro de suas características pode figurar sua condição de unidade normalizada.

Nessa perspectiva, a Terminologia procura diferenciar não apenas as línguas de especialidade das línguas comuns, mas também as próprias línguas de

especialidade entre si. Os termos refletem a estruturação conceptual de uma disciplina, constituindo-se a base da comunicação especializada. Assim, por meio da Terminologia, além de ordenar o pensamento, os especialistas transferem a outrem o conhecimento sobre uma matéria, em uma ou mais línguas, e estruturam também a informação em textos especializados.

A TCT tem recebido uma crítica positiva de muitos pesquisadores no Brasil. Para Krieger e Finatto (2004, p. 36), a TCT ao ter introduzido de modo sistemático uma visão lingüística nos estudos terminológicos, “tem impulsionado um maior conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento do termo, objeto primeiro da Terminologia”.

Bevilacqua (2004, p. 276), ao discutir a questão da fraseologia especializada, referindo-se à TCT, afirma que somente uma teoria comunicativa que leve em conta os aspectos lingüísticos, mas também os comunicativos e cognitivos, e que, além disso, tome o texto como base de análise, pode dar conta do caráter essencialmente discursivo das Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE).

Após ter aplicado a TCT em sua tese de doutoramento²⁰, Almeida (2000, p. 196) concluiu que ao pesquisador não cabe apenas escolher entre a TGT e a TCT, mas o fato de que os princípios teórico-metodológicos oferecidos pela TCT são a única maneira de dar conta da complexidade das terminologias, sobretudo, em se tratando do contexto brasileiro, repleto de diversidades regionais, sociais e culturais.

²⁰ Trata-se do trabalho “Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT): uma aplicação”, tese defendida junto à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista, sob a orientação da professora Maria Tereza Camargo Biderman.

Cano (2001, p. 07), que também utilizou a TCT como suporte teórico-metodológico para o desenvolvimento de sua tese²¹, afirma que a escolha dessa teoria deveu-se ao fato de ser a que melhor incorpora as proposições teóricas e a prática terminográfica, já que trata o conhecimento terminológico como fruto da comunicação especializada real estabelecida entre os interlocutores.

2.4.4. Aspectos metodológicos da TCT para a prática terminográfica

A Terminologia, como afirmam Krieger e Finatto (2004, p. 22), constituiu-se em um campo de conhecimento que, ao dialogar com diferentes áreas especializadas, se capacita a estabelecer princípios e métodos de elaboração de ferramentas e produtos, tais como sistemas de reconhecimento automático de terminologias, glossários, dicionários técnico-científicos e bancos de dados terminológicos.

Para as autoras, a Terminologia possui uma dupla face, teórica e aplicada, que reúne tanto a descrição e a explicação de termos, fraseologias e definição terminológica quanto o conjunto de diretrizes metodológicas para o tratamento desses objetos. Esses aspectos têm determinado a identidade da Terminologia, caracterizando-se como uma área de feição própria que, cada vez mais, inscreve-se no campo dos estudos lingüísticos, independente da necessidade de diálogo com os outros domínios de conhecimento que corroboram seu caráter multidisciplinar.

No que se refere à prática terminográfica, as fases de elaboração de uma terminologia sistemática coincidem substancialmente com as teorias anteriores²² à TCT,

²¹ Tese intitulada “Teoria e práxis de um dicionário escolar de ciências”, defendida junto à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista, sob a orientação da professora Maria Tereza Camargo Biderman.

²² A autora faz referências às seguintes etapas: 1. delimitação do tema e definição do trabalho; 2. preparação e planejamento; 3. realização; 4. apresentação dos resultados.

conforme Cabré (1999, p. 143), porém as operações e, sobretudo as opções que se realizam em cada fase, são geralmente distintas.

Para essa autora, a primeira fase do trabalho é a delimitação do tema e a definição ou caracterização do trabalho. Esse é o momento para o terminólogo adquirir conhecimento acerca do tema, valendo-se de uma documentação variada (obras especializadas, enciclopédias, thesaurus, dicionários) e de consultas a especialistas. Ao final dessa preparação, o terminólogo deve ser capaz de traçar uma estrutura polivalente da matéria (estruturação do conhecimento) que inclua todas as suas dimensões, suas classes e subclasses de conceitos, os conceitos mais genéricos associados a cada classe e subclasse e as relações entre eles, como poderia fazer um especialista minimamente informado (CABRÉ, 1999, p. 144)²³.

Uma vez adquirida a competência do tema e traçado o mapa conceitual, pode-se proceder à definição do trabalho a se realizar. Para isso, é preciso considerar algumas variáveis: o tema, a perspectiva na qual se trabalhará, o tipo de trabalho, os destinatários, os objetivos do trabalho e a finalidade que perseguem esses objetivos. As opções de seleção de cada um desses elementos é muito variada. A título de amostra, Cabré (1994, p. 144-145) cita alguns:

- O tema: a matemática, a física nuclear, a energia nuclear, os reatores nucleares, etc.;
- A perspectiva: a teoria, como aplicação, desde o ponto de vista ambiental, jurídico, econômico, etc.;
- O tipo de trabalho: monolíngüe, monolíngüe com equivalências, plurilíngüe completo; descritivo, normalizado;
- Os destinatários: estudantes de física, técnicos de uma central nuclear, alunos universitários, arquitetos especializados em centrais de energia, etc.;
- Os objetivos: recopilar os termos reais, apresentar os termos normalizados, prover informação conceptual sobre os termos da área, etc.;
- As finalidades: facilitar a redação técnica, traduzir textos especializados, corrigir usos não adequados, resolver dúvidas sobre o conteúdo de termos especializados, etc.

²³ Para Cabré, a projeção dos conhecimentos adquiridos sobre um esquema organizado, não necessariamente hierárquico, constitui um mapa conceitual do tema. Este mapa permite depois traçar as fronteiras do tema de trabalho e especificar a perspectiva na qual posteriormente se irá tratar o segmento temático delimitado. Segundo a autora, a competência adquirida permite assumir que todo tema pode tratar-se desde distintas dimensões e cada dimensão pode privilegiar diferentes pontos de vista. Um campo de conhecimento pode coincidir ou não com a parte de uma disciplina ou tratar-se de um campo transdisciplinar ou de um segmento interdisciplinar consolidado ou de nova concepção.

A segunda fase, conforme Cabré, é a etapa na qual se leva a cabo a preparação e organização do trabalho. Nesta fase, seleciona-se o *corpus* de informação a partir das características de cada trabalho. Este *corpus* poderá ser mais ou menos homogêneo quanto ao tratamento do tema, seu nível de especialização, os tipos de textos, o nível de normalização ou normatização, etc. Todas as variáveis se concretizam de acordo com sua adequação ao tipo de trabalho proposto.

Na terceira fase do processo, realiza-se a recopilação terminológica a partir do *corpus* estabelecido. Podem ser selecionadas unidades terminológicas estritas ou também unidades mais amplas (fraseológicas ou oracionais) que podem ser pertinentes segundo as características do trabalho. Os termos são selecionados de acordo com as variáveis definidas e, também, com as informações que deveriam associar-se a cada termo. Em um trabalho plurilíngüe, se estabelecerá um *corpus* textual original para cada língua de onde os termos são extraídos. Em um trabalho monolíngüe com equivalências, as unidades terminológicas procederiam de dicionários ou consultas a especialistas e tradutores especializados em um tema. O fichário terminológico contemplará um grande número de variações dependendo da heterogeneidade do corpus, com relação ao nível de especialidade e a perspectiva de tratamento do tema. A seleção das informações que devem constar para ilustrar cada termo dependem também das características do trabalho, e as definições devem partir da perspectiva de que cada termo é considerado no tema perfilado neste trabalho.

A fase final consiste na apresentação do trabalho. Também nesta fase o critério dominante é o da adequação tanto na seleção final das unidades terminológicas e as informações que as acompanham, como na forma de apresentá-las e no tipo, nível, enfoque e estilo de expressão das definições, que contemplem os recortes pertinentes ao enfoque do tema que foi fixado ao definir o trabalho.

2.5. Aspectos práticos da Terminologia

Considerando que a Terminologia na sua vertente aplicada ocupa-se da produção dos diversos tipos de materiais lexicográficos, tais como dicionários e glossários técnicos ou terminológicos e bancos de dados, esta ciência possui uma face denominada Terminografia. Nesse sentido, Krieger e Finatto (2004, p. 50) esclarecem que a Terminografia²⁴

Toma o termo, e não a palavra, como faz a Lexicografia, como seu objeto de descrição e aplicação, definindo-lhe o conteúdo e considerando ainda seu uso profissional. A esses traços gerais agrega-se o caráter onomasiológico da Terminografia, tradicionalmente assinalado em raz(d)10.576(o)-0.300048(-)-391.

plano significante no trabalho de identificação das unidades lexicais que assumem estatuto de termo.

Pode-se dizer que a Terminografia responde a uma necessidade imediata e utiliza-se de métodos semelhantes aos da Lexicografia, no que se refere à elaboração de

entende-se que o *glossário* tem como objetivo esclarecer palavras obscuras, de difícil compreensão. Ao *vocabulário* cabe explicar uma parte dos termos de uma língua, levando-se em conta critérios extralingüísticos. Barbosa (1995, p. 04) distingue glossário de vocabulário da seguinte maneira:

Cumpra, pois, distinguir um vocabulário de um glossário, por um critério qualitativo-quantitativo básico: o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, **n** discursos manifestados -, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado, em sua especificidade léxico-semântica, em uma situação de enunciação e de enunciado, em uma situação de discurso exclusiva e bem determinada.

No âmbito da constituição, pode-se dizer que tanto o glossário quanto o vocabulário seguem as mesmas orientações teórico-metodológicas que orientam a confecção de dicionários. Geralmente, entende-se por dicionário um inventário de lexemas de uma língua natural, dispostos numa ordem convencional, habitualmente alfabética que, tomados como denominações, são dotados de definições

que determinam equivalentes semânticos
(VILELA, 1995, p. 40).

Rey-Debove (1984, p. 62), por exemplo, concebe a obra lexicográfica como um dos objetos culturais mais usuais e mais mal conhecidos no âmbito da sociedade. Para essa estudiosa,

um dicionário é um objeto duplamente estruturado que apresenta: a) uma seqüência vertical de itens, ditos “entradas”, geralmente dispostos em ordem alfabética, seqüência essa chamada “nomenclatura”; b) um programa de informação sobre essas entradas, que forma com elas os verbetes. As entradas são sempre signos lingüísticos, e a informação dada deve aplicar-se, ainda que em pequena parte, ao signo, como o faria, por exemplo, a lista telefônica. Considera-se que a definição é uma informação sobre o signo (seu significado) e sobre a coisa designada pelo signo (o que essa coisa é). (...) A dupla estrutura do dicionário faz dele uma obra de consulta e não um texto para ser lido do começo ao fim.

Para Biderman (1998b, p. 130), o dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do grande público, caracterizando-se como um produto comercial, o que o torna diferente de outras obras culturais. Segundo a autora é preciso considerar também que o dicionário deve registrar a norma lingüística e lexical vigente na sociedade para o qual é elaborado, documentando a práxis lingüística dessa

sociedade. Por isso, conforme Biderman (1998b, p. 130),

A lexicografia contemporânea considera o dicionário sob uma ótica distinta daquela que se tinha no passado. Um exemplo clássico do século XIX é o dicionário de Littré da língua francesa, que se pautou exclusivamente em modelos literários. Também nosso primeiro dicionarista Antônio de Moraes Silva já partilhava este conceito no século XVIII e outros famosos dicionários de línguas latinas elaborados por Academias de Letras – do francês, do italiano e do espanhol.

Estabelecer uma classificação que englobe todos os tipos de obras lexicográficas existentes não é uma tarefa das mais fáceis, sobretudo em virtude do surgimento, principalmente nas últimas décadas, de uma variedade considerável de dicionários.

Para Hernandez (1989, p. 24), uma classificação de obras lexicográficas deve ser feita levando-se em conta não apenas critérios lingüísticos, mas também fatores históricos e culturais. Para o autor, a heterogeneidade do produto lexicográfico faz com que muitas das obras existentes apresentem uma combinação de aspectos pertencentes a categorias de classificação totalmente diferentes.

Com o propósito de estabelecer critérios que contemplassem diversos tipos de materiais lexicográficos, Haensch (1982, p. 95-187) propõe uma classificação que leva em conta três critérios: *histórico-culturais*, *práticos* e *teórico-lingüísticos*. O autor fundamenta os critérios *histórico-culturais* e *práticos* por meio de um levantamento histórico de obras lexicográficas, principalmente espanholas. Já os critérios *teórico-lingüísticos* são baseados nos distintos modos de ser da língua e nos diferentes aspectos da descrição lingüística.

Desta forma, no que se refere aos critérios *teórico-lingüísticos*, dependendo das características da língua, as obras lexicográficas podem ser *codificações do discurso individual* (glossários ou vocabulários de obras literárias), *codificações do discurso coletivo* (thesaurus ou tesouros de uma língua), *codificações do sistema individual* (constituem, segundo o autor,

a base para os Atlas léxicos) e *codificações do sistema coletivo* (dicionários de regionalismos) (HAENSH, 1982, p. 96).

No que se refere às tipologias lexicográficas, importa registrar a proposta de Quemada (apud Hernandez, 1989, p. 25), que propõe a divisão dos dicionários em *monolíngües* e *plurilíngües*. Os *monolíngües* se subdividem em *dicionários de língua* (de palavras) - podem ser de cunho geral ou especializados – e *enciclopédicos* que podem ser *gerais* ou *especializados* (de noções ou de nomes próprios). Os dicionários *plurilíngües* se subdividem em *homoglosos* (dialetais e de língua antiga) e *heteroglosos* (bilíngües de línguas mortas, bilíngües de línguas vivas, e multilíngües).

Dentre os materiais lexicográficos mais utilizados estão os dicionários gerais de língua que podem ser em versão extensa ou adaptada a usos

escolares. Trabalham o léxico numa perspectiva geral, sem recortes, como o fazem os dicionários especiais, os glossários e os vocabulários. Geralmente, este tipo de obra contém um grande número de palavras, definidas em suas várias acepções ou significados.

Os mais abrangentes dicionários dessa natureza são os chamados *Thesaurus*, tesouros lexicais de uma língua. Essas codificações lexicográficas de discurso coletivo²⁵ procuram registrar o maior número possível de palavras e outras unidades léxicas que se apresentam em textos de certas pessoas (geralmente escritores e poetas), representativos da língua de uma coletividade humana em uma determinada época, ou incluso em textos conhecidos de uma língua de uma coletividade humana. Dessa forma, são constituídos a partir de *corpora* oriundos de materiais escritos.

²⁵ Entende-se aqui por discurso coletivo a língua de uma coletividade humana cujos membros podem se comunicar entre si sem maiores dificuldades.

2.6. Estruturação das obras lexicográficas e terminográficas: macroestrutura e microestrutura

Com relação ao processo de elaboração de um dicionário ou glossário terminológico ou lexicográfico, pode-se dizer que se trata de um trabalho lento e que demanda um grande volume de pesquisa textual prévia, ou seja, um trabalho de grande responsabilidade para terminólogos e lexicógrafos encarregados de sua produção. Nesse sentido, Finatto e Krieger (2004, p. 127) comentam que

Infelizmente, a maioria dos usuários não chega a perceber a gama de fatores e de responsabilidades envolvidos nesse tipo de trabalho. Há, inclusive, quem pense que a composição de um dicionário “técnico” poderia dispensar qualquer reflexão de cunho lingüístico. Ao longo do seu processo de composição, será necessária uma contínua revisão da nomenclatura que irá, por fim, constituir o conteúdo principal do produto pretendido.

Conforme os preceitos teóricos estabelecidos pela Lexicografia e que são aplicáveis também à Terminografia, a arquitetura de um dicionário ou de um glossário compreende uma macroestrutura e uma microestrutura. A macroestrutura compõe-se da nomenclatura selecionada, ou seja, a organização das entradas, o número de entradas e as partes complementares, parte introdutória e anexos. A microestrutura corresponde à estrutura interna do verbete, ou seja, ao conjunto de informações contidas nos verbetes.

2.6.1. Noções de macroestrutura

A parte introdutória, segundo Haensch (1982, p. 458), deve apresentar um prólogo ou prefácio em que se exponha a finalidade da obra, o público a quem o material interessa, as fontes utilizadas, a teoria lexicográfica ou terminográfica adotada, entre outras. Também deve mencionar o autor (ou autores), o diretor da equipe, os assessores. A introdução propriamente dita deve oferecer ao usuário uma série de explicações e instruções sobre o uso do dicionário, tais como a estrutura dos verbetes, todos os símbolos, siglas e abreviaturas utilizadas para a explicação e caracterização dos vocábulos registrados.

Nos dicionários de uso geral, convém elaborar uma introdução sobre os problemas gramaticais mais importantes, como por exemplo, um resumo das regras ortográficas. Os dicionários bilíngües devem apresentar também uma introdução sistemática da pronúncia das palavras da língua de partida.

Muitos dicionários apresentam após o corpo da obra, especialmente os bilíngües, um ou vários anexos, como por exemplo, uma listagem de nomes geográficos, às vezes incluindo os gentílicos, ou então, no caso dos terminográficos uma listagem de abreviaturas ou siglas (HAENSCH, 1982, p. 459).

No que se refere às formas de organização das entradas de uma obra lexicográfica, tradicionalmente utiliza-se, principalmente nos dicionários gerais, a ordem alfabética. Porém, podem ser utilizadas também a ordem alfabética inversa, as famílias de palavras, ou o campo conceitual.

Com relação aos materiais terminológicos, Krieger e Finatto (2004, p. 131) entendem que seus verbetes podem ser organizados por ordem temática e subtemática, refletindo a estruturação conceitual de um domínio concebida pelo especialista da área, ou então, ser apresentados em ordem alfabética o que é mais comum.

O tamanho do índice de palavras de uma obra lexicográfica varia conforme o tipo de material e o público a que se destina. Os glossários e os vocabulários trabalham com números mais reduzidos de verbetes, em virtude de englobarem apenas recortes de léxicos. Já os dicionários possuem um número maior de entradas. De acordo com Biderman (1999, p. 131), uma macroestrutura de 50.000 verbetes é mais do que suficiente para o grande público, uma vez que esse número “ultrapassa em grande quantidade às necessidades vocabulares de um homem médio, mesmo culto, o qual domina, no máximo, 25 mil palavras no seu léxico tanto ativo quanto passivo”.

2.6.2. A problemática da homonímia e da polissemia

Como se sabe, a homonímia e a polissemia causam o fenômeno da ambigüidade, o que por sinal é comum em uma língua natural. Entretanto, como afirma Zavaglia (2002, p. 07) a ambigüidade não existe do ponto de vista do produtor do discurso, mas sim do seu receptor. De fato, quando um falante produz um texto, muito provavelmente, não se dá conta de um significado alternativo que possa existir no interior de seu discurso, seja ele falado ou escrito; ao contrário, ele tem bem claro em sua mente o que deseja expressar.

As relações entre homonímia e polissemia podem interferir decisivamente na determinação do número de entradas em um material lexicográfico e também terminológico, na perspectiva teórica da Teoria Comunicativa da Terminologia.

Werner (1982, p. 296) argumenta que com frequência o manejo de dicionários monolíngües e bilíngües é dificultado em virtude do tratamento pouco conseqüente que alguns autores dão às unidades léxicas no que se refere à distinção entre homonímia e polissemia. Conforme a concepção que esse autor tem do assunto, a homonímia e a polissemia podem influir não apenas na estrutura da parte definitória dos verbetes, mas pode interferir também nas indicações sobre os conteúdos equivalentes de tradução.

Ullmann (1964, p. 329), por sua vez, refere-se à homonímia e à polissemia como fenômenos de “polivalência” das palavras, um fator de ambigüidade devido a fatores lexicais, e defende que a polissemia ocorre quando uma mesma palavra tem dois ou mais significados diferentes e a homonímia quando duas ou mais palavras são idênticas quanto ao som, mesmo que suas grafias sejam diferentes. Para o autor, a polissemia dá-se em virtude de cinco fatores principais: a mudança no emprego da palavra, a especialização num meio social, o uso da linguagem figurada, a aproximação de significados, a presença da influência estrangeira.

A homonímia, de acordo com Ullmann (1964, p. 374), ocorre a partir de três processos: a convergência fonética na língua falada e às vezes na escrita, o desenvolvimento divergente dos significados de uma palavra, ou seja, a divisão de uma palavra em duas, e a influência estrangeira.

Já Câmara Jr. (1978, p. 194) define a polissemia como “propriedade da significação lingüística de abarcar toda uma gama de significações” que são definidas pelo contexto. Com relação aos critérios a serem utilizados para a verificação do fenômeno polissêmico, o autor propõe o critério diacrônico e considera homônimas as formas fonologicamente iguais, cujas significações não se consegue associar a um campo semântico

definido. Entretanto, o autor argumenta que esses critérios não se aplicam simultaneamente e nem mesmo correspondem em termos de resultados de análise, o que exemplifica com *cabo* (acidente geográfico) e *cabo* (posto militar), ambos oriundos do latim *caput*, o que significa dizer que, sendo polissêmicas (têm a mesma origem), deveriam pertencer ao mesmo campo semântico.

Na verdade, a busca da origem do vocábulo é um critério citado pela maioria dos autores que tratam do assunto. No entanto, o principal problema para sua utilização encontra-se na dificuldade de determinação dos étimos. Este critério não tem sido utilizado na lexicografia contemporânea.

Conforme Biderman (1998b, p. 141), na moderna lexicografia, sobretudo aquela que se faz na França, o procedimento tem sido considerar homônimas palavras de grafia idêntica (mesmo significante) e significados muito distintos, a ponto de ser difícil para o falante identificar semas comuns aos dois ou mais homônimos. É o caso, por exemplo, de *ponto*, em que se pode identificar quatro homônimos: a) *ponto* = *porção do espaço designada com precisão*; b) *ponto* = grau determinado numa escala de valores; c) *ponto* = *cada parte de um discurso, de uma lista de assunto, de um programa*; d) *ponto* = *cada extensão do fio de linha entre dois furos feitos por uma agulha*. A autora afirma que

Hoje já não se discrimina os homônimos com base no mesmo étimo. Sendo possível identificar semas comuns, ou pelo menos um mesmo sema entre as várias acepções da palavra, ocorre polissemia; por conseguinte, o dicionarista deverá incluir esses valores semânticos como acepções da mesma lexia, num único verbete.

No caso da seleção de entradas para o dicionário ou glossário, o autor pode tomar por critério de sua classificação o sentido das unidades estudadas. Ao apresentar alguns exemplos, distinguiria as entradas dependendo do número de sentidos que elas podem

abarcam. Porém, se for levado à risca esse critério, dificilmente poderia ser aplicado na sua totalidade, tendo em vista que, conforme Dubois (2001, p. 370), algumas palavras na língua assumem um grande número de significações em diferentes contextos. O mesmo autor propõe como solução a distinção de traços inerentes ao semantismo da palavra e de traços que dependem do contexto, ou seja, levar em conta os traços semânticos que são comuns às possíveis significações de uma unidade lexical.

Conforme afirma Messelaar (1985, p.54), a ausência de consenso entre lexicógrafos, considerando a homonímia e a polissemia, faz com que seja natural a incerteza no momento da produção de uma obra lexicográfica, sendo que até mesmo os melhores dicionários existentes atualmente apresentam problemas. No que se refere aos critérios para escolher entre homonímia e polissemia, Messelaar (1985, p. 45) defende uma decisão baseada apenas em considerações semânticas sincrônicas.

A questão principal, no que se refere à Lexicografia e a Terminografia, é a identificação dessas relações no momento de organizar a nomenclatura: se as lexias forem identificadas como homônimas, poderão receber entradas diferentes, caso contrário, denotarão a polissemia da unidade lexical e compartilharão a mesma entrada, ou seja, organizadas em subentradas.

2.6.3. Noções de microestrutura

A microestrutura é constituída por um conjunto de informações ordenadas que se seguem à entrada. Esse grupo de informações varia de uma obra para outra, porém, deve ser constante no interior de uma mesma obra. Tradicionalmente, as obras lexicográficas apresentam a seguinte ordem de estrutura: *lema* (no texto impresso registrado geralmente em negrito); *indicação de variantes gráficas* (com o mesmo tipo de letra que o lema); *indicação*

da pronúncia; indicação da categoria gramatical e outras indicações gramaticais; indicação da etimologia (em muitos casos devem ser desconsideradas as etimologias hipotéticas); *parte definitória* (pode conter equivalentes de tradução, no caso de dicionários plurilíngües e também em seguida à definição podem ser apresentados exemplos de uso da unidade em questão); em muitos dicionários, os lemas podem apresentar sinônimos, antônimos, parônimos e hipônimos. (HAENSCH, 1982, p. 469)

No entanto, a ordem dos elementos que formam a microestrutura de um verbete tem elementos que podem variar dependendo do tipo de obra (dicionário, glossário, vocabulário), do público a quem a obra está direcionada e do material que serviu como *corpus* para a constituição da obra. Desta forma, podem faltar alguns elementos ou outros podem ser acrescentados, de acordo com a finalidade e natureza de cada obra.

Por exemplo, no *Glossário de Termos Neológicos da Economia* de Ieda Maria Alves (1998a), os verbetes estão apresentados da seguinte forma: *termo; referências gramaticais; sigla ou acrônimo e variante, em alguns casos; definição; contexto (s); nota, sinônimo(s) e remissiva(s), em alguns casos*. No caso desse glossário, faz-se importante, por exemplo, a presença das siglas, em virtude de serem constantes na área da economia.

Um dos grandes problemas na elaboração da microestrutura de um dicionário é a questão da entrada, ou seja, a identificação da unidade léxica que constituirá o lema. Biderman (1997, p. 71) argumenta que *lexema* (palavra no vocabulário corrente) é uma entidade abstrata que constitui um elemento permanente do sistema lingüístico. Ao nível do discurso, essas unidades abstratas podem se manifestar em formas fixas, podendo, porém, assumir formas variáveis.

Conforme Biderman, numa língua flexiva como o português, um lexema pode assumir várias formas compondo um paradigma (caso dos verbos, dos adjetivos e substantivos), mas pode também se manifestar como formas aparentemente discursivas. Nas realizações discursivas (orais ou escritas), as fronteiras entre uma unidade lexical complexa e um sintagma discursivo são difusas. Existe toda uma gama de soldadura entre os elementos de uma seqüência lingüística, ocorrendo um processo de

estruturação do material. Segundo Barbosa (1995, p. 04), definir é analisar e descrever o semema lingüístico, na tentativa de reconstruir o modelo mental do referente.

A definição pode ser compreendida, numa perspectiva mais ampla do que tradicionalmente se tem concebido. De acordo com Finatto (2001, p. 351), a definição é um tipo de texto. Segundo a autora, *definir é significar e comunicar*, envolvendo a significância das palavras e a significação resultante da enunciação e a sua formulação é perpassada e condicionada por um conjunto de fatores e instâncias. A autora considera como definição todos os elementos que aparecem após o lema.

Existe uma variedade significativa de tipologias de definição lexicográfica, porém, de uma forma geral, percebe-se que sobressaem a *definição lógica*, a *discursiva* e a *léxica*. Greimas (1973, p. 97-100) concebe a definição *lógica*, como fundamentada nos princípios aristotélicos do “genus proximum et differentia specifica”, ou seja, estabelece uma identidade entre os segmentos situados nos dois planos lingüísticos. Por exemplo, em *tear = máquina destinada a produzir tecidos*, o elemento A (*tear*) é definido pelo “gênero próximo” (*máquina*) e pela “diferença específica” (*destinada a produzir tecidos*). Segundo Vilela (1995, p. 45), a definição lógica terá de identificar o definido de modo inequívoco, deve estabelecer uma identidade entre os segmentos situados nos dois planos lingüísticos.

Pode-se dizer que a definição discursiva se aproxima da definição lógica. A diferença entre elas, segundo Greimas (1973, p. 98), é porque a primeira estabelece uma equivalência provisória, às vezes até efêmera, fundada na existência de um ou vários semas comuns aos dois segmentos justapostos. Por exemplo *esquartejar = dividir um todo em quatro partes*. Do ponto de vista sintático, aqui o elemento B reproduz a estrutura previsível, predicativa, do elemento A. Pelas suas semelhanças lingüísticas ou formais, parece legítimo

dizer que a definição discursiva engloba a definição lógica, sendo esta caracterizada por uma descrição semântica particular, já que define um elemento por meio de outro de gênero próximo, especificado pelo processo sintático da expansão, segundo a sua diferença específica.

Dessa forma, não só um nome poderá ser definido logicamente como também um verbo. Ex.: *mastigar* = *triturar com os dentes*, onde triturar é o **gênero próximo** e com os dentes, a **diferença específica**. Acrescentaríamos, ainda, que em um dicionário que se preocupa em abonar ou ilustrar as definições, a definição discursiva se completa com a exemplificação do elemento definido, em funcionamento numa situação real de fala (Greimas, 1973, p. 99).

No que se refere às definições técnicas que são próprias dos dicionários terminológicos, procuram caracterizar o objeto mediante termos específicos das ciências a que se ligam diretamente. Segundo Bessé (1990, p. 04), a definição do dicionário parte da palavra para a distinção dos seus múltiplos significados ou acepções, o que significa que o processo empregado é o semasiológico. Na terminologia, procura-se uma designação para um conceito ou noção, pertencente a uma rede ou sistema conceitual. O processo, portanto, é inverso, onomasiológico, parte do significado para o termo.

Para o autor, a definição lógica atende completamente às expectativas do terminógrafo e do terminólogo²⁶, mas não pode ser aplicada a todas as áreas. O estudioso argumenta que a *definição por compreensão* é a mais satisfatória em Terminografia, na medida em que, “por um lado, ela designa uma classe geral à qual pertence o conceito

²⁶ Bessé (1990, p. 05) faz uma distinção entre definições terminográficas ou terminológicas. Para o autor, as definições terminográficas se propõem a “dar uma descrição dos conceitos pertencentes a um sistema pré-existente”. Já as definições terminológicas são criadoras de conceitos. No primeiro caso, a elaboração da definição faz parte do trabalho do terminógrafo e é essencialmente descritiva. Em contrapartida, o terminólogo classifica os objetos de uma ciência e lhes atribui nomes.

definido” e especifica o que a distingue dos outros conceitos situados na mesma classe e, por outro lado, enumera o conjunto das características que pertence a um conceito (BESSÉ, 1990, p. 04).

Definições incluindo informações enciclopédicas também podem ser utilizadas pela Terminografia. Elas são caracterizadas pela presença de informações históricas, científicas, socioculturais, entre outras, que muitas vezes se tornam inevitáveis, dependendo do termo a ser definido. O dicionário *Aurélio*, por exemplo, se utiliza com frequência desse tipo de definição, o que faz com que muitas vezes receba críticas, no que se refere ao conteúdo de informações apresentadas, sobretudo técnicas.

2.7. A inovação lexical: a neologia nos tecnoletos

As línguas naturais geralmente possuem um universo considerável de unidades léxicas.²⁷ Assim, se o *léxico* for entendido como o conjunto de todas as unidades significativas do sistema, torna-se difícil estudá-lo por completo, sobretudo pelo fato de o léxico ser ativo, no que se refere às inovações. Frequentemente, novas unidades significativas são incorporadas à língua, principalmente, por meio dos processos neológicos.

Dentre os fenômenos de natureza essencialmente lexical que afetam o componente terminológico das línguas, estão os neologismos. Pode-se dizer que a criação neológica pode ser espontânea, livre, ou seja, o falante com naturalidade cria novas unidades significativas para atender às suas necessidades comunicativas. Também é evidente a criação neológica para a difusão de conhecimentos atrelados a praticamente todos os campos do

²⁷ O português pode atingir, segundo estimativas de Biderman (1987, p. 81), um total de 500.000 unidades, incluindo-se nesse total as palavras de uso comum, os arcaísmos, os regionalismos e os tecnicismos. Entretanto, se forem computados os vários significados das palavras polissêmicas, esse número poderá aumentar consideravelmente.

saber, sejam eles científicos técnicos ou artísticos. Nesse sentido, Boulanger (1990, p. 237)

afirma que

La néologie spontanée est individuelle et libre. Elle est l'oeuvre ardente et ininterrompue de toutes les personnes qui emploient une langue dans une communauté. La néologie planifiée et organisée relève d'une concertation qu'on peut qualifier d'institutionnelle. Elle est dirigée par des responsables et des acteurs ayant reçu implicitement et professionnellement le pouvoir d'intervenir en langue, de créer des unités inédites et d'en gérer les stocks.

Nessa pesquisa, nos interessa substancialmente verificar a neologia nos tecnoletos, a qual se diferencia da neologia de língua geral - os neologismos constituem-se em unidades lexicais pertencentes ao léxico geral -, pois os tecnoletos caracterizam-se pela constituição de termos, elementos que fazem parte de uma determinada área do conhecimento. Nesse sentido, Alves (1998b, p. 25) comenta que

Distintamente do que ocorre na língua comum, os neologismos tecnoletais resultam de uma criação motivada, ditada pela necessidade de denominação inerente ao desenvolvimento das ciências e das técnicas. Por essa razão a criação desses neologismos deve seguir normas, o que contribui para que eles manifestem um caráter normativo e relativamente estável na língua.

Para a autora, os neologismos criados no âmbito de um tecnoleto pertencem a uma rede conceitual, existindo uma relação unívoca entre a designação e o conceito dos neologismos tecnoletais, cuja relação determina o caráter denotativo e internacional desses elementos: “o mesmo conceito é distintamente denominado, sob forma de equivalentes, nas diferentes línguas”. Entretanto deve-se ressaltar que essa relação unívoca entre designação e conceito não impede que variações lexicais também sejam observadas nos

(designa o nome de uma cidade de São Paulo) que na Revista *Pesquisa* foi encontrada como designação para um vírus (descoberto na cidade de Araraquara). Também existe a possibilidade de um termo ser transferido de uma área para outra, como é o caso de árvore (botânica), que na terminologia da Inteligência artificial designa “tipo de grafo que faz a representação esquemática do conhecimento de modo hierárquico” (ALVES, 1998b, p. 27).

Os empréstimos, que nos dias atuais acreditamos serem encontrados em todos os tecnoletos, caracterizam também um tipo de neologismo terminológico. Sobretudo, em uma época na qual a difusão dos conhecimentos ganhou uma força extraordinária, devido sobretudo ao advento dos meios de comunicação de massa e internet.

Outra característica substancial dos neologismos terminológicos é o fato de que exercem sempre função denotativa, pois designam conceitos criados em consequência do desenvolvimento das ciências e das técnicas.

2.7.1. A questão da definição de unidade lexical e unidade terminológica

Estabelecer dentro do universo da língua as unidades que constituem o léxico não é uma tarefa fácil, pelo contrário, trata-se de um tema controverso e que tem gerado inúmeras discussões teóricas que, sob o ponto de vista da Lingüística, dão origem a inúmeras teorias acerca da definição dessas unidades.

Na perspectiva da lingüística tradicional, de acordo com Dubois et al. (2001, p. 449), a palavra é um elemento lingüístico significativo, composto de um ou mais fonemas; essa seqüência “é suscetível de uma transcrição escrita (ideogramática, silabária ou alfabética), compreendida entre dois espaços em branco, em seus diversos empregos sintagmáticos”. Dessa maneira, a palavra denota um objeto (substantivo), uma ação ou um estado (verbo), uma qualidade (adjetivo), uma relação (preposição). Segundo o autor, essa concepção encontra diversas reservas, dentre elas:

- a) sobre a identidade postulada entre grafismo e funcionamento semântico;
- b) sobre o fato de que uma palavra possui, em geral, não um único sentido, mas vários;
- c) sobre o fato de que as mesmas noções, como a qualidade ou a ação, podem ser marcadas indiferentemente por palavras de diversas naturezas gramaticais (por exemplo, para a qualidade branco e brancura, para a ação, saltar e salto).

Diante disso, torna-se difícil, sem dúvidas o entendimento da unidade que a palavra representa. Pottier (1978, p. 269), por exemplo, ao discutir a questão da palavra, trata-a como uma “unidade lexical memorizada”, pertencente a uma categoria gramatical como o verbo e o substantivo, nascida de um “hábito associativo”. É denominada “simples”, quando se constitui de formas também simples do ponto de vista estrutural, são palavras como *mesa*, *cadeira*, ou o artigo *o*. A “lexia composta” é o resultado de uma integração semântica manifestada formalmente, como em *saca-rolha* e em *guarda-chuva*. Já as “lexias complexas” são seqüências em vias de integração (lexicalização), como por exemplo, *distúrbio do sono* e *teste de carga viral*.

Nos estudos lingüísticos contemporâneos existem abordagens que diferenciam palavra de lexia, como o faz, por exemplo, Rey-Debove (1984, p. 46)²⁹. Para a lingüista, a palavra é formada de um só morfema (*mar*), ou de vários (*declaração*), e define-se como:

uma forma livre significativa que não pode ser decomposta em outras formas livres significativas menores e cuja unidade se manifesta por uma coesão interna (também pelo acento de palavra em numerosas línguas). A primeira condição basta para a forma como declaração, visto que –ação não é livre.

A autora argumenta ainda que as palavras complexas, como é o caso de *mão-de-obra*, são denominadas “lexias”. Assim nessa linha de raciocínio, o morfema preso é a unidade significativa mínima e a lexia a unidade significativa máxima.

²⁹ Para essas proposições, Rey-Debove baseia-se nas considerações teóricas de Bloomfield (1962).

Nesta linha de pensamento, Biderman (1999, p. 83-84) analisa três critérios para delimitar o conceito de palavra: o critério fonológico, o critério morfossintático e o critério semântico. Na primeira abordagem, a autora considera a palavra como uma seqüência fonológica que recorre sempre ao mesmo significado:

Dessa forma, uma palavra seria uma seqüência fônica que constituísse uma emissão completa e após a qual a pausa seria possível. Portanto, numa seqüência [ašuvakaia] a separação em unidades léxicas é feita ancilarmente por outros níveis de interpretação da linguagem, a saber, o nível morfossintático. Contudo, o acento próprio de cada palavra também corrobora esse processo de segmentação. Assim, o acento tônico em [_uva], palavra paroxítona em português, ajuda a identificar a palavra.

A mesma estudiosa aponta esse como sendo o primeiro nível de separação das unidades da cadeia sonora. No entanto, argumenta que essa identificação preliminar é precária e insuficiente, em virtude de existirem muitas palavras átonas que têm alta freqüência no discurso, como é o caso de artigos, de pronomes e de preposições. Assim, faz-se necessária a utilização de outros critérios para que se possa delimitar o significado do termo palavra (Biderman, 1999, p. 84).

Para o segundo critério estabelecido, o morfossintático, a autora propõe considerar o seguinte:

a) a classificação gramatical da palavra, em função dos marcadores morfossintáticos que ela apresenta e, portanto, a filiação a determinados paradigmas; b) a função exercida pela palavra na sentença. Por conseguinte, estaremos superpondo um critério formal a um critério funcional.

Todavia, também este critério apresenta limitação, se forem considerados, por exemplo, casos como os de *no e das*, nos quais se identifica apenas uma sílaba na estrutura de superfície. Entretanto, a análise morfológica e distribucional das palavras na estrutura profunda revela a presença de unidades complexas do sistema: *em + o = no e de +*

as = *das*. Podem aparecer, ainda, problemas como em *tem trabalhado*, em que um único significado é expresso por dois segmentos morfofônicos.

Dadas essas limitações do critério morfosintático, Biderman aponta como “decisório” para a delimitação do conceito de palavra o critério semântico. Na verdade, a autora concorda com a definição de Ullmann (1964, p. 87) que entende a palavra como “a unidade semântica mínima do discurso.” Assim, Biderman (1999, p. 85) conclui que:

A fonologia e a morfosintaxe ajudam-nos a reconhecer segmentos fonicamente coesos e gramaticalmente pertinentes enquanto formas funcionais; contudo, só a dimensão semântica nos fornece a chave decisiva para identificar a unidade léxica no discurso. Assim, no topo da hierarquia, a semântica vem congrega as demais informações de nível inferior para nos oferecer a chave do mistério das palavras.

Outros autores também trataram de questões relativas à problemática da definição de unidade léxica, dentre eles, vale a pena levar em conta as considerações de Quemada (apud Alves 1999, p. 69) que propõe:

O plano do discurso, no qual se observam as unidades realizadas contextualmente, em situação de enunciação e de comunicação; plano do código, em que se organizam e se associam, de maneira sincrônica funcional, unidades estereotipadas, marcadas por sua frequência de emprego e por um determinado uso social; plano do sistema, no qual estão reunidas, organizadas e associadas, de forma acrônica, unidades abstratas e seus traços virtuais.

A autora esclarece que no plano do código situam-se as *lexias*, unidades lexicais por excelência, que se opõem às unidades gramaticais, os *morfemas*. Segundo Alves (1999, p. 70), as *lexias* “permitem nomear uma coisa, uma noção, uma qualidade ou uma ação. As *lexias* são os elementos do *léxico*, a soma organizada de todas as unidades da língua, conjunto sincronicamente estruturado por subconjuntos específicos diassistemicamente marcados.” No que diz respeito ao plano do discurso, a autora esclarece que a ele pertencem os *lexes*, que correspondem às “*lexias* do plano do código. O termo *lexe* designa as unidades

do discurso apreendidas em seus respectivos empregos e marcadas pelas características dos contextos lingüísticos e extralingüísticos correspondentes.”

No âmbito das especialidades a definição da unidade lexical básica da Terminologia também é complicada. Conforme Krieger (1994, p. 112), definir o termo é uma das tarefas mais difíceis do trabalho terminográfico, sendo um dos pontos nevrálgicos das aplicações terminológicas, bem como dos estudos teóricos de Terminologia. Para a autora, entender o termo é, de certa forma, entender o sentido maior desta área de conhecimento.

Do ponto de vista da TCT, as unidades de significação especializada (USE) ocorrem de maneira natural no discurso e podem tomar formas diversas, podendo ser classificadas como USE lingüísticas e USE não lingüísticas. As USE lingüísticas podem ser *léxicas* – constituídas de formas nominais, adjetivais, verbais e adverbiais – e *não-léxicas* – constituídas pelas unidades fraseológicas especializadas, que podem ser verbais, nominais, adverbiais e adjetivas, e pelas combinações recorrentes. As USE não-lingüísticas são os símbolos, fórmulas e nomes científicos em latim. (CANO, 2001, p.92)

Conforme Cano (2001, p. 92), as USE léxicas podem ser monoléticas (constituídas por uma só unidade lexical) e poliléticas (constituídas por mais de uma unidade). As USE monoléticas podem ser simples e complexas. São modelos de unidades simples *sangue, organismo, célula e espécie*. As USE monoléticas complexas são as unidades derivadas (*parasitismo, amebíase, entrenó*), compostos cultos (*cloroplasto, angiosperma, pericarpo*) e siglas (*aids, laser, UV, UV-A, UV-B, IMC*).

Já as USE poliléticas apresentam um padrão morfossintático mais ou menos regular e freqüente, constituindo-se em unidades com características das unidades lexicais complexas da língua, já discutidas neste capítulo.

2.7.2. As unidades fraseológicas de especialidade - UFE

A Fraseologia Especializada é objeto de estudo da Terminologia, sobretudo, por tratar-se de um elemento constitutivo das comunicações profissionais. Nesse viés, conforme Krieger e Finatto (2004, p. 85), considera-se que a fraseologia é uma estrutura representativa de um nóculo conceitual das diferentes áreas temáticas, principalmente quando inclui um termo em sua composição.

Dessa forma, as fraseologias coexistem ao lado dos termos, formando uma complementaridade de expressão e de conteúdos pertinentes às áreas de especialidade. Assim, a Terminologia concebe a elaboração de materiais terminográficos com inclusão de termos e fraseologias, o que pode ser de grande utilidade para os usuários em geral, e de modo particular aos tradutores, quando trabalham com uma obra bilíngüe ou multilíngüe. Em função da importância da fraseologia para a Terminologia teórica, Krieger e Finatto (2004, p. 87) afirmam que essa vertente

intenta dar conta desses fenômenos, buscando definir características e estabelecer as fronteiras entre termos, mais exatamente, entre sintagmas terminológicos e fraseologias especializadas. A realidade, no entanto, tem revelado a complexidade de descrição das estruturas fraseológicas e as dificuldades que se intensificam, sobretudo, quando a configuração assemelha-se à dos sintagmas terminológicos. Este é o caso de uma estrutura com elemento deverbal, como *absorção de energia*.

Entretanto, o trato com as UFE implica na necessidade de delimitação de unidades complexas, tema controverso que vem sendo amplamente discutido nos últimos anos. Implica, principalmente, o estabelecimento de critérios para reconhecer e estabelecer os limites entre unidades terminológicas e unidades fraseológicas.

Bevilacqua (1999, p. 110) propõe que as unidades fraseológicas especializadas podem ser divididas, por meio da utilização dos seguintes critérios:

a) **critérios linguísticos (sintáticos e semânticos)** – de acordo com o critério sintático uma unidade de estrutura sintagmática que inclui no mínimo um termo em seus componentes. Este termo pode ocupar a posição de núcleo sintático ou de complemento do núcleo. Seus componentes estão semifixados no sentido de modo que podem admitir certo grau de substituição e de comutação, não são combinações livres. Os critérios semânticos são: o caráter eventivo do núcleo sintático da UFE (verbal ou nominal deverbal); o significado relacional do conjunto; seu significado semicomposicional ou composicional; o grau de fixação mais ou menos alto de seus componentes, definido pela maior ou menor possibilidade de comutabilidade e correlação com o alcance semântico das unidades comutáveis; o grau de especialização da UFE, que permite considerar UFE aquelas combinações formadas por elementos característicos da língua geral, que adquirem caráter especializado ao serem utilizadas em determinado âmbito do discurso; a função de formulação das UFE, frente a função denominativa e referencial da UT.

b) **critérios pragmáticos** – poucos autores estabelecem claramente os aspectos pragmáticos que podem orientar a seleção e extração das UFE, entretanto todos os que o fazem aludem a dois tipos de critérios de reconhecimento: seu uso em um âmbito específico; seu uso no discurso especializado.

c) **critérios quantitativos (basicamente a frequência)** – há um consenso entre os especialistas em fraseologia de que a frequência é um indicador para a identificação das UFE, entretanto nem sempre é um critério fácil de se estabelecer, uma vez que está condicionado pelo tamanho e a natureza do *corpus* com que se trabalha, os tipos de texto e as finalidades dos produtos terminográficos, e portanto na maioria dos casos responde a decisões arbitrárias.

Assim, tratar da fraseologia, sobretudo, da fraseologia da língua de especialidade, significa entrar no terreno da delimitação de unidades complexas, tema que vem merecendo a atenção por parte de muitos estudiosos nos últimos anos. Implica, sobretudo, o estabelecimento de critérios para reconhecer e estabelecer os limites entre unidades terminológicas (UTs) e unidades fraseológicas (UFs). Aqueles que trabalham com terminologia sabem que é complexa a tarefa de estabelecer esses limites.

3. GLOSSÁRIO DE NEOLOGISMOS TERMINOLÓGICOS DA SAÚDE HUMANA

3. 1. Apresentação

O *Glossário de Neologismos Terminológicos da Saúde Humana (GNTSH)* é uma obra monolíngüe, com equivalências em inglês e espanhol, que visa a descrever referencialmente, em língua portuguesa, 306 (trezentos e seis) unidades de significação especializadas (USE) de criação recente relacionadas à saúde humana. Na verdade, o glossário configura-se como uma seleção de termos que ultrapassaram os limites das especialidades e estão sendo usados por falantes letrados, porém não especialistas das ciências da saúde humana.

Os termos registrados no *GNTSH* não constam ainda no *Novo Dicionário Aurélio (2004)*, o mais popular repertório lexical do Brasil, utilizado como o principal *corpus* de exclusão, no levantamento dos neologismos registrados no Glossário.³⁰

As **USE** do glossário foram extraídas de 58 edições da *Revista Pesquisa*, publicadas mensalmente no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2004. A revista, mantida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, tem como objetivo principal divulgar os resultados de pesquisas científicas das mais diversas áreas do conhecimento humano que estão sendo desenvolvidas, sobretudo no Brasil.

As unidades que constituem o *GNTSH* foram selecionadas conforme suas relações com campos léxicos pertencentes à temática “saúde humana”. Dessa forma, coletamos substantivos que nomeiam referentes como doenças, medicamentos, tratamentos, exames médicos, profissionais da saúde, dentre outros.

A comprovação de que os termos registrados no *GNTSH* estão sendo inseridos no léxico geral do português brasileiro se deu a partir de consulta de cada uma das **USE** na internet, isto é, com a utilização do *site* de busca *Google* verificamos a ocorrências dos termos em veículos *online* voltados às grandes massas, como revistas e jornais e outros *websites* que não são de cunho especializado.

O *GNTSH* tem como público-alvo os seguintes usuários:

- público leigo em geral;

³⁰ Como já dissemos anteriormente, entendemos por neologismos, nesta tese, unidades terminológicas de uso freqüente, ainda não registradas no Dicionário Aurélio.

- profissionais das áreas de saúde;
- estudantes das áreas de saúde;
- estudantes de espanhol e inglês;
- tradutores;

3.1.1. conteúdo dos verbetes

No *GNTSH* os verbetes são apresentados por ordem alfabética e foram submetidos à seguinte organização: entrada [obrigatória]; referências gramaticais [obrigatória]; equivalências em inglês e espanhol [obrigatória]; sigla [opcional] definição [obrigatória]; informação enciclopédica [opcional]; abonação [obrigatória]; sinônimos [opcionais]; número de identificação [obrigatório].

3.1.1.1. entrada

As entradas são apresentadas em letras minúsculas e em negrito, sob a forma de lemas, ou seja, todas as **USE** são substantivos que são registrados no singular, exceto, evidentemente, aquelas palavras que contêm formas que somente aparecem no plural, como é o de “**razão de chances**”.

No que se refere à formação, os termos do glossário constituem, na grande maioria, sintagmas nominais, que, como se sabe, são muito comuns no âmbito das especialidades. A maior parte das unidades é constituída de um substantivo e um adjetivo, como em “**adjuvante genético**” e “**alergia asmática**”. Também são freqüentes unidades constituídas de um substantivo mais uma preposição e outro substantivo, como em “**angiografia de retina**” e “**complexo de vanádio**”. Outras estruturas sintagmáticas, não muito freqüentes, também foram observadas como em: **acidente vascular cerebral**

isquêmico (substantivo + adjetivo + adjetivo + adjetivo) e **amiloidose sistêmica senil** (substantivo + adjetivo + adjetivo).

Também há alguns neologismos compostos por dois substantivos, em caráter de subordinação, como é caso de “**beta bloqueador**” e “**beta amilóide**”, bem como alguns termos formados por derivação prefixal e sufixal, como em “**craniossinostose**” e “**cromoblastomicose**”.

Neologismos constituídos a partir de empréstimos da língua inglesa não foram n116558(g)9.71n2.45995(95585(sn1165585(s)-1.22998(a)3.74(n)-0.295585(t)-2.16a58(e)3.74(t)-2.

hiperônimo (arquilexema) como classificador básico em cuja classe se inclui o nome definido. Foram redigidas de forma curta, com linguagem simples, utilizando palavras que constem no *Aurélio*, visando com isso serem compreendidas por leitores não especializados.

As definições foram baseadas nos contextos encontrados na Revista *Pesquisa*. Entretanto, em algumas situações, diante de contextos pouco elucidativos, foram complementadas com informações de outros *sites* especializados, encontrados na internet.

3.1.1.5. Informação enciclopédica

As informações enciclopédicas foram inseridas com o objetivo de informar aspectos relevantes dos referentes, para uma melhor compreensão do termo. Essas informações foram extraídas tanto dos artigos da Revista *Pesquisa*, nos quais foram encontradas as unidades terminológicas, quanto dos *sites* especializados que visitamos durante o processo de checagem de uso dos termos por meio do *Google*.

3.1.1.6. abonações

Para cada **USE** registrada no *GNTSH* transcrevemos, na íntegra, somente o contexto encontrado na Revista *Pesquisa* que melhor auxilie os consulentes do *GNTSH* a compreender o termo.

3.1.1.7. sinônimos

Registramos como sinônimos unidades que nomeiam um mesmo referente dentre as unidades registradas no glossário, como é o caso de *síndrome do pânico* e *transtorno do pânico*. Os sinônimos constam como entrada, com a indicação “Ver este termo...” que encaminha o consulente para o termo mais difundido na internet, que foi descrito conceitualmente.

3.1.1.8. Marcas tipográficas

Unidades que aparecem nas definições, ou nas informações enciclopédicas que constam como entrada no *GNTSH*, aparecem em itálico nas definições. Nas abonações os termos que constam como entrada no glossário aparecem grifados.

3.1.1.9. Número de identificação

Ao final da abonação constam números que remetem a uma listagem dos títulos das matérias da Revista *Pesquisa*, nas quais foram encontradas as referidas unidades. A listagem está nos anexos desta tese.

3.1.1.10. abreviaturas utilizadas

| | |
|--------------|-------------------------|
| Esp | espanhol |
| Inf. encicl. | informação enciclopédia |
| Ing | inglês |
| s.f. | substantivo feminino |
| s.m. | substantivo masculino |

3.2. O glossário

abeta *s.f.*

abeta [ing]; abeta [esp]

Proteína que pode ser encontrada em todos os tipos de células do organismo humano. Ao acumular-se excessivamente no córtex cerebral do ser humano pode contribuir para o aceleração do *mal de alzheimer*.

“...Pesquisadores alemães da Universidade de Bonn ajudaram a entender como a proteína abeta se acumula no córtex cerebral de portadores do mal de Alzheimer...” (159)

ação vasoconstritora *s.f.*

vasoconstriction [ing]; acción vasoconstritora [esp]

Redução do diâmetro das veias artérias do organismo humano, o que implica na elevação da pressão sanguínea.

“...descobriram como atuam diferentes versões dos genes que controlam a produção de duas enzimas essenciais para a sobrevivência por fazer a pressão arterial subir ou cair: a enzima conversora da angiotensina (ECA), que reduz o diâmetro das artérias (ação vasoconstritora) e eleva a pressão...” (180)

acidente vascular cerebral isquêmico *s.m.*

ischemic cerebrovascular accident [ing]; accidente vascular cerebral

isquêmico [esp]

Sigla: *AVCI*

Lesão que causa a morte de parte do cérebro humano, em virtude da falta de oxigênio e nutrientes que são inseridos no cérebro por meio da circulação sanguínea.

Inf. encicl.: Uma vez privados do sangue, os neurônios morrem e liberam glutamato, uma substância química que realiza a comunicação entre as células nervosas. Em concentrações elevadas, porém, o glutamato torna-se tóxico e mata as células vizinhas, ampliando o estrago. O problema pode levar à imobilidade de braços e pernas bem como causar a perda da fala. *“...Conhecido como acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) ou isquemia cerebral, esse problema pode levar à imobilidade de braços e pernas e até mesmo à perda da fala....”* (37)

ácido acetilsalicílico *s.m.*

acetilsalicylic acid [ing]; ácido acetilsalicílico [esp]

Medicamento que pode ser utilizado pelo ser humano, como prevenção ao enfarte, desde que o usuário não possua altos níveis de colesterol.

“...A aspirina (ácido acetilsalicílico) pode reduzir o risco de enfarte em mais de 30%, mas isso só vale para 75% da população...” (66)

ácido caínico *s.m.*

kainic acid [ing]; ácido caínico [esp]

Substância utilizada por cientistas como indutor convulsivo em pesquisas que exploraram problemas causados pela epilepsia.

“...No experimento, eles aplicaram a mesma quantidade de três compostos químicos capazes de induzir convulsões (ácido caínico, pentilenetetrazol ou pilocarpina) em dois grupos de dez camundongos - metade deles fabricava os príons normais e a outra metade apresentava, desativado, o gene que produz essa proteína...” (09)

ácido gama-aminobutírico *s.m.*

gamma-aminobutyric acid [ing]; ácido gama-aminobutírico [esp]

Sigla: GABA

Transmissor de impulsos nervosos que influencia o funcionamento dos neurônios do ser humano, controlando, na célula, a entrada de partículas de carga elétrica negativa, os íons de cloreto.

Inf. encicl.: o ácido está localizado no sistema nervoso central. A falta ou excesso deste ácido pode alterar o bem-estar emocional do ser humano.

“...há outros neurotransmissores, a serotonina, a noradrenalina e o ácido gama-aminobutírico (Gaba), mais bem estudados, que também influenciam o funcionamento dos neurônios. A falta ou excesso de qualquer um deles altera o bem-estar emocional...” (39, 136)

acidose metilmalônica *s.f.*

metilmalonic acidose [ing]; acidemia metilmalónica.[esp]

Doença que afeta o ser humano, causada em função de uma deficiência metabólica genética e que causa o retardamento do desenvolvimento infantil.

“...a acidose metilmalônica, doença que causa retardo do desenvolvimento infantil. Em testes feitos em cultura de células de neurônios, elas morreram quando tratadas com ácido metilmalônico...” (206)

adjuvante genético *s.m.*

genetic adjuvant [ing]; adjuvante genético [esp]

Componente viral que potencializa os efeitos da *vacina de DNA* que pode ser utilizada contra a brucelose.

Inf. encicl.: o adjuvante genético também pode ser utilizado em *terapias genéticas* em humanos.

“...composta de um ou mais genes da bactéria causadora da doença, associados a um componente viral - o chamado adjuvante genético, que potencializa os efeitos da vacina....” (213)

alergia asmática *s.f.*

asthmatic allergy [ing]; alergia asmática [esp]

Hipersensibilidade que afeta o ser humano, ocasionada por bactérias que habitam o ambiente externo.

Inf. encicl.: a alergia asmática se desenvolve, sobretudo, em crianças, principalmente em bebês tratados com antibióticos durante os seis primeiros meses de vida, pois os antibióticos podem alterar as populações de bactérias do intestino, dificultando a tarefa do sistema imunológico em distinguir entre as bactérias nocivas e as benéficas ao organismo, facilitando assim o desenvolvimento da alergia asmática.

“...Os testes constataram que 21 crianças tinham desenvolvido alergia asmática, com ataques desencadeados por fatores ambientais, e que as crianças tratadas com antibiótico tinham de 2,6 a 8,9 mais chances de apresentar o problema, dependendo do medicamento...” (245)

alfa-tocoferol s.m.

alfa-tocoferal [ing]; alfa-tocoferol [esp]

Substância utilizada em formulações cosméticas para prevenção do envelhecimento cutâneo humano, atuando como um protetor da membrana celular.

“...molécula encontrada no extrato da raiz da planta, tinha algumas características de estrutura química muito semelhantes às do alfa-tocoferol (vitamina E), antioxidante usado em formulações cosméticas que hoje estão nas prateleiras para prevenção do envelhecimento cutâneo...” (208)

alumã s.m.

vernonia condensata [ing]; alumã [esp]

Planta medicinal classificada como um tipo de boldo (*Vernonia condensata*) que possui propriedades analgésicas e antiinflamatórias.

Inf. encicl.: esta planta não apresenta qualquer efeito tóxico, além de não afetar a mucosa do estômago e inibir a formação de úlceras, um dos efeitos colaterais mais comuns dos analgésicos.

*“...Um tipo de boldo comum no Brasil, da espécie *Vernonia condensata* e conhecido como alumã, é a mais nova esperança para a criação de um novo analgésico e antiinflamatório...” (21)*

amiloidose sistêmica senil s.f.

senile systemic amyloidosis [ing]; amiloidose sistêmica senil [esp]

Doença que se manifesta no ser humano, principalmente na velhice, caracterizada pela constituição de longos cordões no coração que se tornam uma espécie de muro entre as células, prejudicando o funcionamento do músculo cardíaco e dificultando o bombeamento do sangue.

“...Uma em cada quatro pessoas com mais de 80 anos vive esse problema, chamado amiloidose sistêmica senil...” (117)

análise biomecânica *s.f.*

biomechanic analysis [ing]; análise biomecânica [esp]

Avaliação médica que pode ser feita em pessoas que estejam passando por uma reabilitação motora, através do uso de imagens de vídeo.

Inf. encicl.: a análise quantifica as alterações nos padrões normais de movimentos, como, por exemplo, a capacidade de flexionar o joelho ou mover os braços durante o andar. Assim, é possível avaliar a evolução de processos de recuperação em pessoas que sofreram acidentes, são portadoras de paralisias ou utilizam próteses.

“...A análise biomecânica permite, no contexto da reabilitação motora, a quantificação das alterações nos padrões normais de movimentos, como, por exemplo, a capacidade de flexionar o joelho ou mover os braços durante o andar...” (80)

angina instável *s.f.*

unstable angina [ing]; angina inestable [esp]

Anomalia cardíaca causada pelo nível elevado de *homocisteína* na circulação sanguínea humana, principalmente pelo excesso no consumo de proteínas.

“...A Homocisteína como Fator de Risco para Doenças Cardiovasculares vem preencher essa lacuna: comprova que níveis elevados de homocisteína aumentam em pelo menos 42% o risco de angina instável, um problema cardíaco que pode se repetir várias vezes...” (124)

angiografia de retina *s.f.*

retina angiography [ing]; angiografía de la retina [esp]

Técnica utilizada para tratar de doenças oculares, como a *Degeneração Macular Relacionada à Idade*.

“...O novo procedimento, conhecido como Fototrombose Mediada pela Indocianina Verde, utiliza o mesmo corante já aplicado na angiografia de retina, que custa cerca de US\$ 200...” (162)

antimonial pentavalente *s.m.*

pentavalent antimonial [ing]; antimonial pentavalente [esp]

Composto químico que pode ser utilizado no combate ao parasita causador da *leishmaniose tegumentar*.

Inf. encicl.: o composto pode causar dores musculares e alterações nos batimentos cardíacos.

“...As novas formas de tratamento consistem em associar ao uso do composto tradicionalmente empregado - o antimonial pentavalente, que combate o parasita, mas pode causar dores musculares e alterações nos batimentos cardíacos...” (78)

apicoplasto *s.f.*

apicoplast [ing]; apicoplasto [esp]

Estrutura responsável pela síntese de substâncias vitais ao metabolismo dos plasmódios (agentes etiológicos da malária).

“...que o cromossomo número 5 apresenta uma alta proporção de genes diretamente envolvidos no funcionamento de estruturas chamadas apicoplastos, responsáveis pela síntese de substâncias vitais ao metabolismo do plasmódio...” (35)

apoptose *s.f.*

apoptose [ing]; apoptose [esp]

Processo que denomina a morte programada e natural das células, ou seja, é um tipo de "autodestruição celular" que requer energia e síntese protéica para a sua execução.

“...Alguns desses genes são conhecidos e estão envolvidos em processos como a apoptose (a morte programada e natural das células) e a compatibilidade imunológica (genes do complexo HLA)...” (10, 84, 157, 256)

araraquara *s.m.*

araraquara [ing]; araraquara [esp]

Espécie de hantavírus, transmitido sobretudo pelo *rato-de-rabo-peludo* (*Bolomys laiurus*).

Inf. encicl.: o hantavírus é assim denominado por ser essa a cidade do interior paulista em que foi encontrado pela primeira vez, em 1995.

“...Mas o fato de terem encontrado o rato-de-rabo-peludo é um forte indício de que provavelmente o vírus que circula no Distrito Federal é o Araraquara, já que cada tipo de hantavírus está associado a uma espécie de roedor silvestre...” (179)

artrodistrator *s.m.*

artrodistrator [ing]; artrodistrator [esp]

Aparelho médico utilizado na recuperação de pacientes com problemas na região do quadril.

Inf. encicl.: o artrodistrator é usado em crianças com idade entre 6 e 13 anos, substituindo tratamentos convencionais que incluem grandes cirurgias, principalmente na cabeça do fêmur, o maior osso da perna. Para a instalação do aparelho é preciso uma pequena cirurgia para fixação dos pinos nos ossos através da pele. O artrodistrator afasta o osso da cabeça do fêmur da região do quadril onde está articulado. Essa estratégia deixa a área lesada protegida e propicia a aceleração do processo de revascularização do local doente, acelerando também a regeneração dos ossos.

“...Crianças e adolescentes entre 6 e 13 anos com problemas ortopédicos na região do quadril terão maior facilidade de recuperação com um aparelho chamado artrodistrator, desenvolvido na Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto (FMRP)...” (28)

astemizol *s.m.*

astemizol [ing]; astemizol [esp]

Medicamento antialérgico utilizado para tratar rinite e conjuntivite, doenças que afetam o ser humano.

Inf. encicl.: o astemizol pode afetar os batimentos cardíacos.

“...a difenidramina, ainda empregada contra enjoos na gravidez, e o astemizol, proibido no ano passado por afetar os batimentos do coração...” (105)

atrofia espinhal progressiva tardia *s.f.*

progressive spinal atrophy [ing]; atrofia espinal progresiva tardia [esp]

Doença degenerativa que afeta o ser humano, danificando os neurônios motores, responsáveis pela inervação dos músculos do organismo.

Inf. encicl.: a forma infantil é relativamente comum, já a tardia é muito rara. Os sintomas aparecem por volta dos 50 anos e a evolução é vagarosa. Trata-se de uma doença hereditária.

“...pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) mostram que uma mutação no gene VAP-B, presente no cromossomo humano 20, pode causar três tipos distintos de doenças degenerativas nos neurônios motores: atrofia espinhal progressiva tardia, esclerose lateral amiotrófica (ELA) e uma das formas atípicas de esclerose lateral amiotrófica, a ELA8...” (243)

avium *s.f.*

avium [ing]; avium [esp]

Bactéria que pode se instalar no organismo humano, muito resistente aos medicamentos convencionais.

Inf. encicl. a bactéria é frequentemente encontrada em pacientes com Aids.

“...duas da espécie tuberculosis, causadora da tuberculose; uma de avium, uma das bactérias oportunistas mais frequentes em pacientes com Aids e resistente ao tratamento convencional; uma de kansasii...” (199)

bacilo de koch *s.m.*

koch's bacillus [ing]; bacilo de koch [esp]

Bactéria que se instala no organismo humano (*Mycobacterium tuberculosis*) e causa a tuberculose.

Inf. encicl.: esse bacilo anualmente leva a morte de 2 a 3 milhões pessoas, a maioria absoluta em países pobres.

“...Em experimentos com animais, composto metálico mata o bacilo de Koch de forma mais rápida e com menos efeitos colaterais...” (97, 257)

baciloscopia *s.f.*

baciloscopia [ing]; baciloscopia [esp]

Exame médico realizado no ser humano para identificar doenças como a tuberculose.

“...O diagnóstico da tuberculose, por exemplo, há 50 anos é baseado na baciloscopia direta do escarro e apresenta sensibilidade em torno de 50%...” (116)

bactéria entero-hemorrágica *s.f.*

entero-hemorrhagic bacteria [ing]; bactéria enterohemorrágica [esp]

Bactéria que se instala no organismo humano e causa a *colite hemorrágica* e em casos extremos a *síndrome hemolítica urêmica*.

“...No grupo Stec está o subgrupo Ehec, das bactérias entero-hemorrágicas, que agem da mesma maneira, mas estão em geral associadas às situações mais graves...” (98)

bainha de mielina *s.f.*

myelin sheath [ing]; baina de mielina [esp]

Órgão do organismo humano na forma de uma capa que tem como função proteger os neurônios humanos.

Inf. encicl.: Essa capa pode ser destruída por doenças como a *esclerose múltipla*.

“...Três outros sofriram de esclerose múltipla, em que as células de defesa destroem a bainha de mielina, uma capa que protege os neurônios (células nervosas), e leva à incapacidade física progressiva...” (37)

barriga d'água *s.f.*

water belly [ing]; barriga d'agua [esp]

Doença que afeta o ser humano, geralmente contraída por meio do contato com água contaminada com larvas do verme *Schistosoma mansoni*.

Inf. encicl.: a denominação barriga d'água se dá em virtude do inchaço que provoca no abdômem. Essa doença é endêmica e atinge principalmente o Nordeste e trechos do Sudeste do Brasil.

“...contraída por meio do contato com água contaminada com larvas do verme, também é chamada de barriga-d'água, em razão do inchaço que provoca no abdômen...” (201)

barriga de cerveja *s.f.*

beer belly [ing]; barriga de cerveja [esp]

Adiposidade concentrada no abdome masculino humano e que pode causar várias doenças como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas.

“...aquela adiposidade no abdome conhecida como "barriga de cerveja", recebeu uma ajuda da ciência no mês passado, de acordo com o jornal norte-americano The Boston Globe (14 de dezembro de 2001)...” (36)

bengala instrumentalizada *s.f.*

instrumentalized walking stick [ing]; bastón instrumentalizado [esp]

Aparelho de apoio utilizado por seres humanos com deficiências físicas. O instrumento é dotado de sensores capazes de medir a força aplicada pelas mãos do paraplégico sobre o aparelho.

Inf. encicl.: as informações colhidas pelos equipamentos são enviadas a um computador, onde são armazenadas e processadas. O instrumento pode ser útil a médicos e fisioterapeutas avaliarem as condições clínicas de seus pacientes.

“...bengalas e muletas instrumentalizadas, aparelhos dotados de sensores capazes de medir a força aplicada pelas mãos dos paraplégicos sobre esse tipo de apoio...” (29)

beta-amilóide *s.f.*

beta-amiloide [ing]; beta-amiloide [esp]

Fragmento de proteína que provoca o avanço da doença de Alzheimer, uma vez que forma placas que intoxicam os neurônios do cérebro humano e levam à perda de memória e à demência.

“...Certeza mesmo, só na autópsia, quando o cérebro revela seu terrível estado de degradação: tecido cerebral atrofiado, fibras nervosas emaranhadas, neurônios invadidos por placas da proteína beta-amilóide...” (97, 136, 209)

beta-bloqueador *s.m.*

beta-blocker [ing]; beta-bloqueador [esp]

Medicamento que pode ser utilizado pelo ser humano para combater a hipertensão e problemas cardiovasculares.

Inf. encicl.: este medicamento pode provocar episódios de pressão arterial baixa.

“...A incidência de tombos recorrentes foi duas vezes maior entre os consumidores de beta-bloqueadores e 4,9 vezes maior entre os usuários de sedativos, comparados às idosas que não usavam tais drogas...” (216)

biochip *s.m.*

biochip [ing]; biochip [esp]

Ver este termo *Chip de DNA*

*“...O conhecimento adquirido com o biochip do *Trypanosomona* vai ajudar em trabalhos semelhantes e em projetos mais ambiciosos no Paraná”, diz Goldenberg...” (187)*

bio feedback *s.m.*

biofeedback [ing]; bioretroalimentación [esp]

Técnica de relaxamento que pode ser utilizada para o tratamento da insônia e do *distúrbio do sono*, sem a utilização de medicamentos.

“...Existem outros métodos, como a medicina comportamental ou o biofeedback, que ajudam a resolver o problema”, diz Tufik...” (202)

bioadesão *s.f.*

bioadhesion [ing]; bioadhesión [esp]

Denominação dada a ligação entre a superfície do um implante *biomaterial* e as células ou tecidos do corpo humano.

“...O objetivo é ter uma resposta mais adequada dos implantes e das próteses aos requisitos essenciais para um bom uso como biomaterial: ser biocompatível e biofuncional, ter bioadesão e preço compatível com a realidade brasileira...” (236)

bioengenheiro *s.m.*

bioengineer [ing]; bioingeniero [esp]

Profissional que se dedica à B;e is..3628e i"46978915(n)-13628-0.287256(o)-0.287256()p

“...Ela é uma das pioneiras no estudo da biologia reprodutiva e suas pesquisas foram fundamentais para o desenvolvimento da fertilização in vitro...” (141)

biologia sistêmica *s.f.*

systemic biology [ing]; biología sistémica [esp]

Disciplina ligada à *Bioinformática* que visa o estudo das funções biológicas, processos celulares e de doenças.

Inf. encicl.: a biologia sistêmica procura integrar a informação e tecnologias analíticas, e faz corresponder a informação acerca da estrutura química com informação específica das vias biológicas. Por exemplo, um programa típico pode extrair informação a partir da síntese de bibliotecas de compostos químicos que visam famílias específicas de proteínas. Ao ignorar os métodos empíricos tradicionais, a Biologia Sistêmica afasta-se do antiquado objetivo de um alvo para um medicamento e uma indicação de tratamento. Em vez disso, ao visar um número bem mais abrangente de entidades biológicas, está desenhado para produzir compostos que têm propriedades estruturais e funcionais semelhantes, e que partilham um mecanismo de ação comum. Ao visar especificamente as vias comuns que conduzem à doença, esta abordagem tem o potencial de desenvolver tratamentos versáteis, cada um dos quais pode servir para várias doenças. *“...A autora reporta-se também à crescente complexidade da biologia sistêmica, que mapeia redes de sinais de informações que se entrelaçam por meio de um número nunca antes imaginado de ligações específicas de proteínas, resultando em respostas finais temporalmente e mecanisticamente precisas...” (17)*

biomarcador *s.m.*

biomarker [ing]; biomarcador [esp]

Indicador bioquímico, molecular, genético, imunológico ou fisiológico de eventos ocorrendo nos sistemas biológicos. Pode ser utilizado para identificar alterações no organismo humano, bem como para acompanhar essas variações.

“...Pesquisadores criam biomarcador que detecta formação de placas de gordura em artérias e descobrem no plasma um potente vasodilatador...” (08)

biomembrana *s.f.*

biomembrane [ing]; biomembrana [esp]

Material produzido a partir látex que pode ser utilizado na recuperação de órgão do organismo humano que sofreram uma lesão.

Inf. encicl.: o material poder utilizado, por exemplo, na reconstrução de tímpanos perfurados, no fechamento abdominal após a retirada de tumores extensos de parede, reconstrução de dentes e conjuntiva ocular.
“...A trajetória que levou a essa biomembrana teve início em 1994, quando a então estudante de mestrado da Área Cirúrgica da FMRP Fátima Mrué, uma goiana que passou dois anos em Tóquio, no Japão, acompanhando cirurgias de pacientes com câncer...” (75, 94)

bioprótese *s.f.*

bioprotese [ing]; bioprótesis [esp]

Material confeccionado com tecidos retirados do próprio paciente (tecidos autólogos), bem como de tecidos provenientes de cadáveres (tecidos homólogos) e de tecidos de animais (tecidos heterólogos).

“...Em experimentos conduzidos pelo pesquisador Amir Kaviani, as células extraídas foram cultivadas e manipuladas *in vitro* na fase final da gestação, para a criação de uma bioprótese que possa ser implantada logo depois do parto...” (68)

biópsia óptica *s.f.*

optical biopsy [ing]; biopsia óptica [esp]

Ver este termo *espectroscopia Raman*.

“...Técnicas baseadas em *espectroscopia Raman* e *espectroscopia de Fluorescência*, também conhecidas por "biópsia óptica", vêm se revelando potenciais substitutas da histologia convencional...” Parceria para inovação tecnológica (189)

bipsoro eletrônico *s.m.*

eletronic bipserum [ing]; bip suero electrónico [esp]

Sigla: BSE

Aparelho utilizado em hospitais para indicar que o término de soluções endovenosas que estejam sendo aplicadas em um ser humano.

Inf. Encl.: o aparelho emite automaticamente para o posto de enfermagem ou no próprio aparelho um sinal (sonoro e luminoso), indicando que o conteúdo do recipiente de solução endovenosa (soro, sangue, etc.) chegou ao final e deve ser trocado.

“...O BipSoro Eletrônico (BSE), criado em 1994 pelos irmãos Luiz Antonio Portela Guerra e Armando Guerra Neto, obteve, naquele ano, o primeiro lugar em um concurso de inovação tecnológica promovido pelo Banco do Estado de Pernambuco (Bandepe)...” (227)

bisturi óptico *s.m.*

optical scalpel [ing]; bisturí optico [esp]

Ferramenta minúscula utilizada em intervenções cirúrgicas no organismo humano, dotada de um feixe duplo de luz laser que é capaz de perfurar e cortar partes de uma célula.

“...Com maior amplitude e a garantia da continuidade dos estudos, o professor Lenz espera expandir a técnica do uso da

“...Assim, o bloqueio desses receptores pelos princípios ativos do guaco provoca a broncodilatação e a diminuição da secreção brônquica...” (24)

bronquiolite *s.f.*

bronchiolitis [ing]; bronquiolitis [esp]

Doença que se caracteriza por uma inflamação nos bronquíolos e que, geralmente, é causada por uma infecção viral.

“...O Vírus Respiratório Sincicial provoca febre, corrimento nasal, tosse e, nos casos mais graves, pneumonia e bronquiolite (inflamação dos brônquios)...” (182)

bulimia nervosa *s.f.*

nervous bulimia [ing]; bulimia nervosa [esp]

Distúrbio alimentar que leva o ser humano a ingerir grandes quantidades de alimentos e, depois, utilizar métodos compensatórios, tais como vômitos auto-induzidos, uso de laxantes e/ou diuréticos e prática de exercícios extenuantes como forma de evitar o ganho de peso pelo medo exagerado de engordar.

Inf. encicl.: diferentemente da anorexia nervosa, na bulimia não há perda de peso, e assim médicos e familiares têm dificuldade de detectar o problema. A doença ocorre mais frequentemente em mulheres jovens, embora possa ocorrer mais raramente em homens e mulheres com mais idade.

“...Embora não permitam o diagnóstico final, essas constatações indicam que essas pessoas correm sério risco de desenvolver um distúrbio alimentar grave: a bulimia nervosa, a ingestão incontrolável de comida em exagero, seguida da tentativa de se livrar do excesso de alimento...” (167)

câmara de cintilação híbrida *s.f.*

hybrid scintillation chamber [ing]; cámara de cintilación híbrida [esp]

Compartimento no qual são feitas tomografias com substâncias radioativas para o diagnóstico de vários tipos de câncer e de pacientes enfartados.

“...Na câmara de cintilação híbrida PET/Spect são feitas tomografias com substâncias radioativas emissoras de pósitrons (Positron Emission Tomography), para o diagnóstico de vários tipos de câncer e de infarto em pacientes que sofrem de miocárdio hibernante...” (142)

câncer de boca *s.m.*

mouth cancer [ing]; cancer de boca [esp]

Tumor que se desenvolve nos lábios e na parte oral (mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua oral e assoalho da boca).

Inf. encicl.: o câncer de lábio é mais freqüente em pessoas brancas, e registra maior ocorrência no lábio inferior em relação ao superior. O câncer em outras regiões da boca acomete principalmente tabagistas e os riscos aumentam quando o tabagista é também alcoólatra.

“...Um grupo de pesquisadores da Universidade de Oslo - a maior e mais antiga instituição de ensino superior da Noruega, criada em 1811 - descobriu como diagnosticar o câncer de boca, que afeta cerca de 300 mil pessoas no mundo...” (164, 31,195, 139)

câncer de colo de útero *s.m.*

womb cancer [ing]; cáncer del cuello del útero [esp]

Tumor maligno que afeta o útero feminino humano.

Inf. encicl.: este tipo de câncer somente é superado pelo câncer de pele (não-melanoma) e pelo *câncer de mama*. Vários são os fatores de risco identificados para o *câncer do colo do útero*, sendo que alguns dos principais estão associados às baixas condições sócio-econômicas, ao início precoce da atividade sexual, à multiplicidade de parceiros sexuais, ao tabagismo (diretamente relacionados à quantidade de cigarros fumados), à higiene íntima inadequada e ao uso prolongado de contraceptivos orais.

“...Mais freqüentemente, o HPV está associado ao câncer de colo de útero, que, por si só, representa 10% dos casos de tumores malignos em mulheres no Brasil e, mundialmente, é a segunda maior causa de câncer após o câncer de mama...” (194)

câncer de estômago *s.m.*

stomach cancer [ing]; cáncer del estómago [esp]

Tumor que afeta os tecidos do estômago.

Inf. encicl.: Cerca de 65% dos pacientes diagnosticados com câncer de estômago têm mais de 50 anos. O pico de incidência se dá em sua maioria em homens, por volta dos 70 anos de idade. Vários estudos têm demonstrado que a dieta é um fator preponderante no aparecimento do câncer de estômago. Uma alimentação pobre em vitamina A e C, carnes e peixes, ou ainda com um alto consumo de nitrato, alimentos defumados, enlatados, com corantes ou conservados no sal são fatores de risco para o aparecimento deste tipo de câncer. Outros fatores ambientais como a má conservação dos alimentos e a ingestão de água proveniente de poços que contém uma alta concentração de nitrato também estão relacionados com a incidência do câncer de estômago.

“...Quedas significativas, em ambos os sexos, ocorreram somente com os índices de óbitos referentes ao câncer de estômago, tendência também verificada em outros países...” (184, 198, 52, 51)

câncer de mama *s.m.*

mama cancer [ing]; cáncer de mama [esp]

Tumor que se desenvolve na mama humana feminina.

Inf. encicl.: podem surgir alterações na pele que recobre a mama, como abaulamentos ou retrações ou um aspecto semelhante a casca de uma laranja. Podem também surgir nódulos palpáveis no seio ou na axila. História familiar é um importante fator de risco para o câncer de mama, especialmente se um ou mais parentes de primeiro grau (mãe ou irmã) foram acometidas antes dos 50 anos de idade. Entretanto, o câncer de mama de caráter familiar corresponde a aproximadamente 10% do total de casos de cânceres de mama. A idade constitui um outro importante fator de risco, havendo um aumento rápido da incidência com o aumento da idade.

“...Uma câmara de raios X desenvolvida pela Agência Espacial Européia (ESA) para capturar imagens do espaço sideral é a mais nova arma no combate ao câncer de mama, o de maior incidência entre mulheres em todo o mundo...”. (2, 3, 67, 119, 120, 128, 139, 143, 147, 160, 169)

câncer de pele *s.m.*

skin cancer [ing]; cáncer de piel [esp]

Tumor que afeta a pele do ser humano.

Inf. encicl.: a doença pode ser de dois tipos melanoma e não melanoma. O melanoma que tem origem nos melanócitos (células produtoras de melanina, substância que determina a cor da pele) e tem predominância em adultos brancos. O câncer de pele não melanoma é o tipo de câncer de pele mais frequente (70% e 25%, respectivamente). Porém, apesar das altas taxas de incidência, o câncer de pele não melanoma apresenta altos índices de cura, principalmente devido à facilidade do diagnóstico precoce. Indivíduos que trabalham com exposição direta ao sol são mais vulneráveis ao câncer de pele não melanoma. Esse tipo de câncer é mais comum em adultos, com picos de incidência por volta dos 40 anos. Porém, com a constante exposição de jovens aos raios solares, a média de idade dos pacientes vem diminuindo.

“...Uma empresa de São José dos Campos desenvolveu um sistema computacional para análise de lesões cutâneas que ajudará a fazer um diagnóstico objetivo e precoce do câncer de pele, o de maior incidência no Brasil...”. (239, 32, 31, 226, 139, 108, 10)

câncer de próstata *s.m.*

prostate cancer [ing]; cáncer de próstata [esp]

Tumor que acomete a próstata humana.

Inf. encicl.: trata-se de um dos tipos mais comuns de câncer entre os homens, afetando um em cada cinco indivíduos do sexo masculino durante a vida. Embora a incidência aumente com a idade, também pode ocorrer em indivíduos jovens. Muitos portadores da doença não apresentam sintomas.

“...Os pesquisadores demonstraram que já é possível reconhecer um marcador do câncer de próstata no gene COL18A1 - o que abre caminho para o diagnóstico precoce...” (42, 1, 48, 224, 52, 171)

câncer de pulmão *s.m.*

lung cancer [ing]; cáncer de pulmón [esp]

Tumor que se desenvolve no pulmão humano.

Inf. encicl.: trata-se da mais temível complicação associada ao cigarro. Em 90% dos casos, é uma doença que acomete os fumantes e, em apenas 10%, pessoas que nunca fumaram. No início do século XX, quando a epidemia do cigarro ainda não tinha se disseminado, era uma enfermidade raríssima. Hoje, é o câncer que mais mata homens e mulheres, já que elas também são suscetíveis desde que se tornaram dependentes dessa droga.

“...Se fumar é normalmente prejudicial à saúde, esse hábito pode causar danos ainda mais graves para as pessoas com problemas de reparo no material genético (DNA) das células: os membros desse grupo

apresentam uma probabilidade até 124 vezes maior de desenvolver câncer de pulmão do que as pessoas que não fumam...” (48, 168, 52, 165)

câncer de tireóide *s.m.*

tireoide cancer [ing]; câncer de tireóide [esp]

Tumor que se desenvolve dentro da glândula tireóide humana.

Inf. encicl.: Não é um tipo de câncer comum, entretanto, a maioria dos cânceres de tireóide pode ser tratada com sucesso e a taxa geral de sobrevivência de cinco anos é de 96%, sendo que até 35% dos cânceres de tireóide pode voltar, e um terço de todas as recorrências geralmente surgem com mais de 10 anos após o tratamento inicial.

“...Combinando os resultados do ultra-som e da biópsia, conseguiram um índice de acerto de 76% na detecção de câncer de tireóide...” (204)

câncer gástrico *s.m.*

gastric cancer [ing]; câncer gástrico [es]

Ver este termo *câncer de estômago*.

“...Finalmente, deve ser comentado que há muito tempo que a metaplasia intestinal é universalmente considerada uma condição com risco aumentado para o câncer gástrico...”. (51, 195, 71)

capsulotomia anterior estereotáxica por gamma-knife *s.f.*

stereotactic gamma-knife anterior capsulotomy [ing]; capsulotomia anterior estereotáxica por gamma-knife [esp]

Procedimento cirúrgico utilizado no combate de tumores e como alternativa para tratar epilepsia e doença de Parkinson resistentes às terapias convencionais.

“...Com as outras possibilidades de tratamento esgotadas, a alternativa ainda experimental para os casos mais resistentes é um tipo de neurocirurgia conhecida como capsulotomia anterior estereotáxica por Gamma-knife...” (61)

caramboleira *s.f.*

carambole tree [ing]; caramboleira [esp]

Árvore (Averrhoa carambola) cujas folhas podem ser utilizadas como medicamento para auxiliar na redução da glicose no sangue.

Inf. encicl.: as folhas secas da caramboleira são muito utilizadas pela população de Manaus como antidiabético. Em experimentos realizados em ratos e camundongos, o extrato aquoso da Averrhoa, em diferentes

concentrações, reduziu em 50% o teor de glicose no sangue, simulando um quadro de hiperglicemia, 15 minutos após a aplicação.

*“...Em busca da comprovação do conhecimento popular, pesquisadores da Universidade do Amazonas, sob a coordenação de Ivete de Araújo Roland, estudaram a ação da caramboleira, a *Averrhoa carambola* L...”* (69)

carcinogênese química *s.f.*

químical carcinosese [ing]; carcinogénesis química [esp]

Tumor que se desenvolve em humanos e em outros animais como resultado da exposição a substâncias tóxicas.

Inf. encicl.: produtos químicos carcinogênicos podem induzir carcinomas (tumores malignos dos tecidos epiteliais), sarcomas (tumores malignos dos tecidos conectivos) e tumores benignos em animais de laboratório.

“...A primeira é a carcinogênese química, no qual as moléculas de alguns pesticidas se ligam ao código genético das células desencadeando um processo de multiplicação descontrolado...” (198)

catuama *s.f.*

catuama [ing]; catuama [esp]

Medicamento composto com catuaba, mairapuama, guaraná e gengibre utilizado como estimulante sexual.

Inf. encicl.: a catuama possui uma substância que inibe a fibrilação do músculo do coração, normalizando o ritmo cardíaco. Também pode ser utilizada no desenvolvimento de drogas injetáveis que podem substituir os desfibriladores, aparelhos que regularizam os batimentos do coração por meio de choques elétricos.

“...Produzida pelo Laboratório Catarinense, uma indústria nacional sediada em Joinville, a Catuama é um composto natural inventado há mais de 15 anos...” (156, 53)

cavidade pleural *s.f.*

pleural cavity [ing]; cavidade pleural [esp]

Espaço localizado dentro do tórax e banhado por uma pequena quantidade de líquido lubrificante que colabora nos movimentos dos pulmões durante a respiração.

Inf. encicl.: esse espaço é delimitado pela pleura, membrana que reveste os pulmões e a parede interna do tórax.

“...Esse distúrbio, que se caracteriza pelo acúmulo de líquido na cavidade pleural - o espaço delimitado pelas pleuras, membranas que revestem os pulmões e a parede interna do tórax -, diminui a capacidade

respiratória e a oxigenação do sangue, além de provocar muito desconforto no paciente...” (174)

célula multipotencial *s.f.*

multipotential cell [ing]; célula multipotencial [esp]

Célula suscetível de clonagem ou de modificações das proteínas de suas membranas exteriores com o objetivo da criação de tecidos imunologicamente compatíveis com os organismos adultos.

“...Outra conseqüência benéfica desses estudos é o estímulo à pesquisa com células progenitoras de adultos, células multipotenciais presentes em vários tecidos humanos, das quais as mais bem conhecidas e exploradas são as células hematopoéticas...” (238)

ceratoscopia *s.f.*

ceratoscopy [ing]; ceratoscopia [esp]

Método utilizado para estudar as imagens refletidas pela superfície anterior da córnea humana.

“...Em 1820, o oftalmologista francês Ferdinand Cuignet propôs o primeiro método para estudar as imagens refletidas pela superfície anterior da córnea, designando o nome da nova técnica de ceratoscopia, conceito válido até hoje”, conta o pesquisador...” (177)

chá de quebra-pedra *s.m.*

stone breaker tea [ing]; té de quebra-piedra [esp]

Medicamento feito a partir das folhas do quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*), utilizado para impedir que os cristais de oxalato de cálcio se juntem e formem cálculos renais.

“...Chá de quebra-pedra impede que os cristais de oxalato de cálcio se juntem e formem cálculos renais...” (191)

chip de DNA *s.m.*

DNA chip [ing]; chip de DNA [esp]

Método utilizado para estudar os genes do *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas.

Inf. encicl.: o método proporciona mais rapidez na leitura e análise dos genes do protozoário.

*“...Laboratório de Expressão Gênica da Fiocruz, que trabalhou no desenvolvimento do biochip, ou chip de DNA, para estudar os genes do *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas...” (48, 153,187)*

choque hemorrágico *s.m.*

hemorrhagic shock [ing]; choque hemorrágico [esp]

Anomalia que causa a perda excessiva de sangue, geralmente devido a um trauma, podendo até mesmo matar o ser humano ou deixar seqüelas.

“...tornou-se, nos últimos anos, uma alternativa segura e eficiente ao uso do tradicional soro fisiológico na reanimação de vítimas de choque hemorrágico, situação em que a perda excessiva de sangue, geralmente devido a um trauma, pode matar uma pessoa ou deixar seqüelas...” (12, 14))

choque séptico *s.m.*

septic shock [ing]; choque séptico [esp]

Anomalia caracterizada pela queda da pressão arterial a níveis potencialmente letais.

Inf. encicl.: o choque séptico ocorre mais freqüentemente em recém-nascidos, em indivíduos com mais de 50 anos de idade e naqueles com comprometimento do sistema imune.

“...A equipe de Clarice Sampaio Alho, pesquisadora da Faculdade de Biociências da PUC de Porto Alegre, analisou o DNA de um grupo de 40 homens e mulheres que tinham entrado em choque séptico (uma complicação da infecção generalizada), quando a pressão se reduz drasticamente...” (180)

cingulotomia anterior *s.f.*

anterior cingulotomy [ing]; cingulotomia anterior [esp]

Técnica cirúrgica adotada com freqüência para o tratamento, no ser humano, do *transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)*.

Inf. encicl.: Por uma abertura no crânio, coloca-se um eletrodo com o formato de um fio, que, por meio de ondas de rádio, queima os neurônios de um trecho específico do cérebro integrante do circuito envolvido no TOC.

“...outra técnica cirúrgica adotada com freqüência é a chamada cingulotomia anterior: por uma abertura no crânio, coloca-se um eletrodo com o formato de um fio, que, por meio de ondas de rádio, queima os neurônios de um trecho específico do cérebro integrante do circuito envolvido no TOC, como giro do cíngulo...” (61)

cirurgia fetal a céu aberto *s.f.*

open-sky fetal surgery [ing]; cirugía fetal a cielo abierto [esp]

Cirurgia realizada para corrigir a *mielomeningocele*, que impede o desenvolvimento completo da coluna e deixa a medula espinhal do feto exposta.

Inf. encicl.: nessa cirurgia um médico faz um corte como o de uma cesárea no ventre e outro de 9 centímetros no útero materno. Em seguida, por meio dessa abertura, outro médico, um neurocirurgião, corrige o defeito na coluna do bebê, que continua na barriga da mãe até o nascimento.

“...O Brasil é o segundo país, além dos Estados Unidos, a fazer esse tipo de operação, chamada de cirurgia fetal a céu aberto...” (19)

cirurgia a céu aberto *s.f.*

open-sky surgery [ing]; cirugía a cielo abierto [esp]

Ver este termo *cirurgia fetal a céu aberto*.

“...Ele nasceu na 35ª semana da gravidez, com quase nove meses, enquanto a maioria das crianças com esse defeito congênito nasce ainda mais prematura, com cerca de 32 semanas - o risco de parto prematuro é uma das razões que levam os médicos a hesitar em fazer a cirurgia a céu aberto...” (19)

clonagem reprodutiva *s.f.*

reproductive cloning [ing]; clonación reproductiva [esp]

Procedimento no qual o núcleo de uma célula adulta humana é introduzido em um óvulo "vazio" e transferido para um “útero de aluguel”, com a finalidade de gerar um feto geneticamente idêntico ao doador do material genético.

“...A tecnologia de clonagem para gerar cópias de seres humanos, a clonagem reprodutiva, difere pouco daquela para fabricar tecidos ou órgãos, a clonagem terapêutica...” (64)

clonagem terapêutica *s.f.*

therapeutic cloning [ing]; clonación terapéutica [esp]

Procedimento que possibilita o desenvolvimento de tecidos humanos fora do útero humano.

Inf. encicl.: nesse procedimento células-tronco não são introduzidas em um útero. O DNA retirado de uma célula adulta do doador também é introduzido num óvulo "vazio", mas, depois de algumas divisões, as células-tronco são direcionadas no laboratório para fabricar tecidos idênticos aos do doador, tecidos que possivelmente não serão rejeitados por ele.

“...A tecnologia de clonagem para gerar cópias de seres humanos, a clonagem reprodutiva, difere pouco daquela para fabricar tecidos ou órgãos, a clonagem terapêutica...” (62, 64, 65, 163, 200)

coagulação intravascular disseminada *s.f.*

disseminated intravascular coagulation [ing]; coagulación intravascular diseminada [esp]

Síndrome caracterizada pelo acúmulo de trombina (substância que causa a trombose) na circulação sanguínea.

Inf. encicl.: esta síndrome ocorre na proporção de 1 caso a cada 10.000 pessoas, acometendo igualmente ambos sexos e sem predominância por faixa etária.

“...Isso provoca uma coagulação intravascular diseminada (que leva à trombose). O organismo reage à presença dos coágulos, promovendo uma fibrinólise (destruição de fibrina) secundária...” (252)

coagulopatia de consumo *s.f.*

consumptive coagulopathy [ing]; coagulopatía de consumo [esp]

Ver este termo *coagulação intravascular diseminada*.

“...Instala-se a chamada coagulopatia de consumo - reação do organismo que priva o sangue daquilo que o faz coagular...” (252)

cogumelo-do-sol *s.m.*

mushroom of the sun [ing]; champiñón del sol [esp]

Medicamento natural (*Agaricus blazei*) que estimula o sistema imunológico e funciona como um coadjuvante no tratamento da hepatite C.

Inf. encicl.: o medicamento contribui para a melhora do apetite dos pacientes, que costumam emagrecer muito. Ele também diminui os efeitos colaterais dos medicamentos antivirais, como fadiga e dores musculares, além de ser uma fonte de proteínas, sendo que cada 100 gramas do cogumelo contém 35 gramas de proteínas, além de ferro, fósforo, cálcio e vitaminas do complexo B.

“...Eles verificaram ainda que muitos dos resultados divulgados pela mídia para o cogumelo-do-sol, como a diminuição de tumores, só são obtidos com o extrato concentrado do fungo e não com comprimidos e chás...” (193)

colite hemorrágica *s.f.*

hemorrhagic colitis [ing]; colitis hemorrágica [esp]

Doença causada por bactérias que causam diarreia com sangue e dores abdominais severas.

Inf. encicl.: a enfermidade pode causar a falha aguda dos rins, levando à necessidade de diálise, transplante dos rins ou morte.

“...O terceiro grupo é formado por bactérias que causam colites hemorrágicas (diarréias com sangue) e, em situações extremas, a síndrome hemolítica urêmica...” (98)

complexo de vanádio *s.m.*

vanadyl complex [ing]; complejo de vanadio [esp]

Substância que constitui a base de um medicamento composto que substitui a insulina injetável.

“...O composto à base de complexo de vanádio (elemento metálico) foi desenvolvido pelo químico canadense Chris Orvig, da Universidade da Colúmbia Britânica, em Vancouver, para ser administrado via oral...” (50)

coréia de sydenham *s.f.*

sydenham chorea [ing]; corea de sydenham [esp]

Distúrbio que afeta o ser humano e causa movimentos involuntários arrítmicos, hipotonia muscular e também distúrbios psicológicos.

Inf. encicl.: Ainda no século XIX a coréia de Sydenham foi associada a infecção estreptocócica prévia e é considerada atualmente uma das manifestações maiores da febre reumática.

“...Em seguida é afirmado que em estágios mais avançados a febre reumática pode atingir o sistema nervoso central, produzindo coréia de Sydenham...” (111)

córtex cingulado *s.m.*

cingulated córtex [ing]; córtex cingulado [esp]

Massa cinzenta localizada na margem medial do hemisfério cerebral.

Inf. encicl.: é a região do cérebro ligada à percepção de sensações prazerosas.

“...Só o líquido rico em gordura (óleo de canola) acionou o córtex cingulado, região do cérebro ligada à percepção de sensações prazerosas, revelaram os pesquisadores em artigo no Journal of Neuroscience de 24 de março...” (172)

craniossinostose *s.f.*

craniossinostose [ing]; craniossinostose [esp]

Anomalia caracterizada pela soldadura precoce de uma ou mais suturas cranianas.

Inf. encicl.: a fusão precoce de uma sutura provoca deformidade craniana pelo crescimento compensador que ocorre nas regiões onde existia uma sutura aberta. Deve-se suspeitar de craniossinostose em toda criança que apresenta crânio malformado. O cérebro aumenta nos 6 primeiros meses, 85% em relação ao seu peso por ocasião do nascimento e 135% no fim do

primeiro ano. Aos 3 anos atinge 80,6% de seu peso definitivo. A soldadura precoce das suturas, impedindo esse crescimento rápido, poderá provocar compressão cerebral, cegueira e deformidade craniana. Convulsões podem ocorrer.

“...Um dos quadros clínicos mais graves associados a defeitos no MSX 1 é a craniossinostose, anomalia congênita anatômica que pode aumentar a pressão sobre o cérebro, caracterizada pelo fechamento prematuro de uma ou mais fendas cranianas...” (155)

crise de pânico *s.f.*

panic crisis [ing]; crisis de pánico [esp]

Distúrbio que afeta o ser humano, causando contração, tensão muscular, palpitações (o coração dispara); tontura, atordoamento, náusea; dificuldade de respirar (boca seca), calafrios ou ondas de calor, sudorese, sensação de "estar sonhando" ou distorções de percepção da realidade, dentre outros.

Inf. encicl.: esse tipo de distúrbio aparece subitamente, sem nenhuma causa aparente, sendo que o diagnóstico é de difícil percepção.

“...As transformações químicas e biológicas que disparam e, ao mesmo tempo, alimentam essas duas alterações emocionais - a mais amena, a ansiedade, e a mais profunda, a crise de pânico - são agora mais bem compreendidas e poderão ser combatidas de maneira mais eficiente, como resultado dos estudos sobre as substâncias glutamato e óxido nítrico feitos por pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em Ribeirão Preto...” (39)

crise hipoglicêmica *s.f.*

hypoglycemic crisis [ing]; crisis hipoglicêmica [esp]

Anomalia que afeta o ser humano e causa a queda do nível de glicose no sangue.

Inf. encicl.: geralmente acontece com pessoas que tem diabetes.

“...A British Journal of Sports Medicine de 1º de agosto relata o caso de um homem de 31 anos que chegou a um hospital inconsciente com crise hipoglicêmica, aparentemente de origem diabética...” (133)

cristalografia de proteínas *s.f.*

protein crystallography [ing]; cristalografia de proteínas [esp]

Técnica utilizada para a determinação da estrutura tridimensional de proteínas, ácidos nucleicos, vírus, ou outras macromoléculas.

Inf. encicl.: esta técnica tem sido muito utilizada na indústria farmacêutica no desenvolvimento de fármacos.

“...o LNLS já realizou 800 projetos científicos, sendo 221 em cristalografia de proteínas. Em 1998, ampliou sua atuação na área de biologia molecular implantando o Centro de Biologia Molecular Estrutural (CBME)...” (6, 77)

cromoblastomicose *s.f.*

cromoblastomicose [ing]; cromoblastomicose [esp]

Doença caracterizada por uma micose subcutânea de evolução lenta, crônica, adquirida através de ferimentos com plantas ou qualquer corpo estranho que veicule os diversos agentes etiológicos dispersos no meio ambiente.

Inf. encicl.: com a penetração do fungo no tecido inicia-se um processo de infecção micótica com erupção de pápulas, verrugas ou nódulos que posteriormente podem ulcerar.

“... os pesquisadores também constataram uma altíssima incidência, uma das maiores do mundo, de uma doença de pele pouco diagnosticada, a cromoblastomicose, e identificaram um novo tipo de carrapato, do gênero *Amblyomma*, encontrado em animais terrestres, sobretudo antas (*Tapir terrestris*), que pode transmitir ao homem alguma doença...” (76)

crotoxina s.f.

crotoxina [ing]; crotoxina [esp]

Proteína que compõe a maior parte (65%) do veneno da cascavel (*Crotalus durissus terrificus*).

Inf. ecicl.: após a picada da cascavel, a crotoxina age na região de contato entre o nervo e o músculo, impedindo que a transmissão do estímulo nervoso para o músculo se contrair.

“...O veneno da cascavel (*Crotalus durissus terrificus*) tem 65% de crotoxina, proteína que é seu principal componente ativo...” (27)

curativo biocompatível s.m.

biocompatible dressing [ing]; apósito biocompatible [esp]

Material curativo capaz de substituir, de forma temporária, a pele humana.

Inf. encicl.: o curativo é colocado sobre a lesão após a assepsia. Ele gruda no local e, quando a pele nova cresce, cai como se fosse uma crosta. Tanto o banho de chuveiro como a exposição ao sol podem ser liberados para os pacientes em tratamento. Permeável a gases e impermeável a líquidos, a pele artificial forma uma barreira bacteriológica, deixando o

curativo de hidrogel *s.m.*

hydrogel dressing [ing]; apósito de hidrogel [esp]

Material curativo composto de hidrogel utilizado no tratamento de queimaduras.

Inf. encicl.: o hidrogel tem a consistência similar a de uma gelatina, que retêm água em sua estrutura. Esse tipo de curativo diminui a dor, evita o ressecamento da pele e combate bactérias.

“...O laboratório é parceiro do Ipen no desenvolvimento do curativo de hidrogel sem reforço...” (18)

degeneração macular relacionada à idade *s.f.*

age-related macular degeneration [ing]; degeneración macular relacionada con la edad [esp]

Sigla: DMRI

Enfermidade que pode causar no ser humano a perda permanente da visão central.

Inf. encicl.: Apesar de não causar cegueira total, é uma das principais causas de perda visual em pessoas acima de 60 anos e por dificilmente afetar pessoas com menos de 60 anos é chamada de Relacionada à Idade.

“...*A necessidade de tratar pacientes com Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI), doença ocular que atinge, principalmente, pessoas acima dos 60 anos, motivou os pesquisadores do Instituto da Visão...*” (162)

depressão alastrante de leão *s.f.*

raging depression of leão [ing]; depresión alastrante de leão [esp]

Distúrbio que causa uma onda de excitação que se alastra pelo córtex cerebral humano, seguida de uma depressão, um "silenciamento" das ondas elétricas.

Inf. encicl.: o fenômeno recebeu o nome do primeiro cientista a descrevê-lo em 1944, o brasileiro Aristides Azevedo Pacheco Leão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ao estudar as ondas elétricas no cérebro de um coelho, um toque acidental sobre o córtex exposto provocou o curioso fenômeno. Atualmente, sabe-se que a chamada "aura" da enxaqueca clássica, manifestações visuais que precedem a dor de cabeça, tem correlação com a depressão alastrante.

“...*“Depressão alastrante de Leão” é um termo bastante conhecido pelos estudiosos da neurofisiologia. Trata-se de uma onda de excitação que se alastra pelo córtex cerebral, seguida de uma depressão, um “silenciamento” das ondas elétricas...*” (91, 158)”

dermatoscopia *s.f.*

dermatoscopy [ing]; dermatoscopia [esp]

Método auxiliar para o diagnóstico do *câncer de pele* em seres humanos.

Inf. encicl.: o método utiliza um dermatoscópio. O uso da dermatoscopia auxilia, sobretudo, na diferenciação entre lesões benignas (nervos, pintas, sinais) e câncer de pele (principalmente melanoma). Nesse caso, a dermatoscopia proporciona um alto grau de certeza. Com isso o

diagnóstico do câncer de pele pode ser feito mais precocemente, além de evitar cirurgias desnecessárias em lesões benignas.

“...Então o software, chamado VisualMed, analisa morfologicamente a lesão com base na regra ABCD da dermatoscopia e armazena dados usando um método de diagnóstico com checagem de sete aspectos...”

(239)

derrame pleural *s.m.*

pleural haemorrhage [ing]; derrame pleural [esp]

Anomalia causada pelo acúmulo de líquido viscoso, purulento ou sanguinolento na cavidade pleural localizada no tórax do organismo humano.

Inf. encicl.: o derrame pleural não é uma doença, mas a manifestação de outras enfermidades como tumores ou pneumonia. Se não tratado adequadamente, o derrame pleural pode levar o paciente à dispnéia (falta grave de ar) e até ao óbito.

“... Chamado pelos médicos de derrame pleural, esse acúmulo de líquido entre as pleuras atinge 1 milhão de pessoas nos Estados Unidos e possivelmente um número equivalente por aqui...” (165, 174)

diarréia do viajante *s.f.*

travelers' diarrhea [ing]; diarrea del viajero [esp]

Enfermidade que afeta o ser humano, causando fortes diarréias.

Inf. encicl.: a enfermidade é causada pela bactéria E. Colli. Ocorre geralmente através da ingestão de alimentos que não fazem parte da dieta habitual do paciente.

“... são as que provocam a chamada diarréia do viajante, resultado do consumo de alimentos que não fazem parte da dieta habitual do paciente...” (98)

dicroísmo circular *s.m.*

circular dichroism [ing]; dicroísmo circular [esp]

Técnica que pode ser utilizada no estudo de elementos causadores de doenças, como o estudo de proteínas e inibidores que atuam na coagulação do sangue e em doenças como a trombose.

“...o Infar ganhou reforço da técnica de dicroísmo circular para o estudo de proteinases e inibidores que têm papel importante na coagulação do sangue e em doenças como a trombose...” (247)

disfunção velofaríngea *s.f.*

velofaringea dysfunction [ing]; disfunción velofaríngea [esp]

Anomalia que afeta o ser humano, causada pela falta de tecido para efetuar o fechamento velofaríngeo.

Inf. encicl.: essa anomalia causa uma alteração de ressonância da fala, ou seja, prejudica a capacidade de comunicação oral do ser humano.

“...Mas não é. As fissuras labiopalatais são a principal causa da disfunção velofaríngea, uma situação capaz de prejudicar de tal maneira

a fala que a pessoa atingida não consegue comunicar-se normalmente...”
(20)

distrofia muscular progressiva *s.f.*

progressive muscular dystrophy [ing]; distrofia muscular progresiva [esp]

Sigla: DPM

Enfermidade que afeta o ser humano, causando uma degeneração progressiva do tecido muscular.

Inf. encicl.: essa doença possui uma especificidade que a distingue sobremaneira das demais deficiências motoras: qualquer esforço muscular que cause um mínimo de fadiga contribui para a deterioração do tecido muscular. Isto porque o defeito genético ocorre pela ausência ou formação inadequada de proteínas essenciais para o funcionamento da fisiologia da célula muscular.

“...Mayana, de 56 anos, desenvolve pesquisas genéticas voltadas para o combate da distrofia muscular progressiva, a degeneração muscular progressiva da ...” (74, 196))

distúrbio do sono *s.m.*

sleep disturbing [ing]; disturbio del sueño [esp]

Distúrbio que afeta o ser humano, causando males como ronco e apnéia.

Inf. encicl.: alguns sintomas que podem indicar a presença de algum distúrbio do sono são: dificuldade para adormecer; acordar freqüentemente e ter dificuldade em voltar a dormir; roncar alto; acordar com falta de ar ou engasgado; sonolência excessiva durante o dia; cansaço durante o dia; movimentar as pernas à noite interferindo no sono; falar ou caminhar durante o sono(sonambulismo); acordar por causa de pesadelos.

“...Na década de 70, por iniciativa de um grupo de pesquisadores do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), tiveram início os estudos sobre o distúrbio do sono no Brasil, antes mesmo da primeira classificação internacional da doença...”(202)

doença da vaca louca *s.f.*

mad cow disease [ing]; enfermedad de la vaca loca [esp]

Enfermidade crônica degenerativa que afeta o sistema nervoso dos bovinos provocando o descontrole motor.

Inf. encicl.: a enfermidade causa a morte das células, deixando o cérebro fica com aparência de esponja. A vaca passa a agir como se estivesse enlouquecida. A doença também pode se manifestar em seres humanos que consomem carne de animais infectados.

“...Major tinha encefalopatia espongiiforme felina (FSE), uma variação da doença da vaca louca, que infectou 180 mil animais do rebanho bovino britânico desde que surgiu, em 1986...” (144)

doença isquêmica do coração *s.f.*

ischemic heart disease [ing]; enfermedad isquémica del corazón [esp]

Enfermidade que acomete o ser humano em virtude da falta continuada de irrigação do músculo cardíaco, em diferentes graus, decorrente de eventos como o infarto.

Inf. encicl.: a evolução da doença leva à falência do músculo cardíaco e, em última instância, à necessidade de transplante.

“...Em São Paulo a mortalidade por diabetes é 174% maior do que no Japão; e a mortalidade por doença isquêmica do coração é o dobro aqui...” (184)

doença reemergente *s.f.*

reemergent disease [ing]; enfermedad reemergente [esp]

Enfermidade que já tenha sido totalmente extinta, mas que após algum tempo retorne de forma epidêmica.

*“...Transmistida pelos humanos por meio das picadas de insetos (entre eles, *Xenopsylla cheopis*, *Nosopsylla fasciatus* e *Pulex irritans*) ou mordidas de roedores contaminados, a praga é uma doença reemergente...”* (197)

droga neuroativa *s.f.*

neuroactive drug [ing]; droga neuro-activa [esp]

Medicamento utilizado no tratamento de paciente com doenças como epilepsia ou enxaqueca.

“...Chamado de plataforma de testes, ele avalia os efeitos das drogas neuroativas, aquelas com ação no sistema nervoso prescritas para pacientes com epilepsia ou enxaqueca...” (91)

éfedra *s.f.*

efedra [ing]; efedra [esp]

Substância que pode ser utilizada pelo ser humano para combater a obesidade.

Inf. encicl.: em muitos países a éfedra é muito popular como suplemento para a perda de peso porque reduz o apetite e queima células gordas. A queima destas células gordas fornece muita energia, o que explica o uso da éfedra como produto energético. Ao contrário de muitas outras drogas, a éfedra atua durante muito tempo: de 6 a 10 horas. Há suspeitas de que a éfedra possa causar derrames e ataques cardíacos.

“...Associação Norte-Americana de Medicina e grupos de consumidores dos Estados Unidos querem proibir a comercialização da éfedra, utilizada como remédio para emagrecer, sob a acusação de que causaria derrames e ataques cardíacos...” (101)

efeito placebo *s.m.*

placebo effect [ing]; efecto placebo [esp]

Resultado de um procedimento que em princípio não deveria funcionar no ser humano do ponto de vista físico e químico, como cortes superficiais no lugar de uma cirurgia ou comprimidos de farinha em vez de pílulas com princípio ativo.

Inf. encicl.: na prática o efeito placebo pode funcionar e eliminar dores, baixar a pressão arterial, abrandar a ansiedade e diminuir a depressão.

“...A improvável recuperação de quem experimentou a operação simulada se deve à convicção de que a cirurgia realmente eliminaria a dor do joelho, uma evidência de que o pensamento consegue modificar o funcionamento do corpo. É o chamado efeito placebo...” (216)

elisa in house *s.m.*

elisa in house [ing]; elisa in house [esp]

Exame para o diagnóstico, no ser humano, de infecções ou vírus causadores de moléstias.

“...Nós testamos e deu certo”, conta Maria Isabel. O teste feito pelas pesquisadoras é o chamado Elisa in house (desenvolvido no próprio laboratório), que dispensa a compra do kit comercial, geralmente mais caro que o teste “caseiro”...” (231)

elisa indireto *s.m.*

indirect elisa [ing]; elisa indirecto [esp]

Exame utilizado para detectar no sangue do ser humano a presença ou ausência de anticorpos contra determinados vírus, como a varicela e o HIV.

“...No caso do Elisa indireto para varicela, é necessário cultivar o vírus em laboratório, colocá-lo em contato com o soro do paciente e outras substâncias que, ao final do teste, produzirão uma coloração indicando a existência ou não dos anticorpos...” (231)

encapsulamento molecular *s.m.*

molecular capsuling [ing]; encapsulamiento molecular [esp]

Sistema de liberação controlada de um fármaco no organismo.

Inf. encicl.: no caso de um anti-hipertensivo, por exemplo, permite que a mesma quantidade da dose diária do medicamento tradicional atue no organismo por até uma semana, podendo reduzir a ingestão para apenas um comprimido a cada sete dias. Para os hipertensos, além do conforto de não tomar remédio diariamente, a menor quantidade de droga no organismo reduz os eventuais efeitos colaterais.

“...O rápido tempo de aprovação, normalmente maior nesses casos, está no fato de o medicamento não conter um novo princípio ativo ou molécula inédita, e sim o uso de tecnologias modernas de encapsulamento molecular...” (87)

encefalopatia espongiforme felina *s.f.*

feline spongiform [ing]; encefalopatía espongiforme felina [esp]

encephalopathy

Sigla: FSE

Enfermidade que a afeta o sistema motor dos felinos.

Inf. encicl.: a enfermidade poder afetar felinos que eventualmente consomem carne de bovinos infectados com a *doença da vaca louca*.

“...A autópsia causou surpresa: Major tinha encefalopatia espongiforme felina (FSE), uma variação da doença da vaca louca, que infectou 180 mil animais do rebanho bovino britânico desde que surgiu, em 1986...” (144)

encefalopatia espongiforme bovina *s.f.*

bovine spongiform encephalopathy [ing]; encefalopatía espongiforme bovina [esp]

Sigla: BSE

Ver este termo *doença da vaca louca*.

*“...Provavelmente, o leão pegou a doença por ter comido o cérebro e a carne da coluna vertebral de gado, no qual é maior o risco de desenvolver a encefalopatia espongiforme bovina (BSE), conhecida como *mal da vaca louca...*”* (57)

encefalopatia espongiforme *s.f.*

spongiform encephalopathy [ing]; encefalopatía espongiforme

Ver este termo *doença da vaca louca*.

“...Não há cura ou tratamento para esse tipo de doença, chamada encefalopatia espongiforme e que pode ser transmissível, esporádica ou hereditária...”(57)

endotelina *s.f.*

endotelina [ing]; endotelina [esp]

Hormônio vasodilatador liberado pela parede interna dos vasos sanguíneos do ser humano.

Inf. encicl.: em excesso, essa substância causa a diminuição da dimensão dos vasos sanguíneos, contribuindo, assim, para a alta pressão do sangue entre o coração e o pulmão, que, por sua vez, acarreta problemas cardíacos e pulmonares.

“...Em 1986, De Nucci concluiu o doutorado no Royal College of Surgeons of England e, dois anos depois, publicou nos Proceedings of the National Academy of Sciences um de seus mais importantes artigos científicos sobre o papel da endotelina, hormônio vasodilatador liberado pela parede interna dos vasos sanguíneos...” (218)

ensaio clínico duplo-cego *s.m.*

clinic double-blind test [ing]; ensayo clínico doble ciego [esp]

Teste feito em seres humanos, no qual pacientes recebem remédio ou placebo, sendo que nem o paciente nem o médico sabem quem recebeu um ou outro.

“...exigem testes com seres humanos com o uso de placebo, o chamado ensaio clínico duplo-cego, no qual nem médico nem paciente sabem quem recebe remédio ou placebo...” (216)

enxerto orgânico *s.m.*

organic graft [ing]; injerto orgánico [esp]

Enxerto de órgão proveniente de espécie diferente do receptor.

“...Uma nova técnica permite substituir artérias centrais (coronárias) ou periféricas (abaixo do joelho), de até 4 milímetros de diâmetro, por enxertos orgânicos de origem bovina...” (34)

enxerto periférico heterólogo *s.m.*

heterolog peripheral graft [ing]; injerto periférico heterólogo [esp]

Enxerto orgânico proveniente de uma artéria bovina utilizada para substituir, em humanos, artérias centrais (coronárias) ou periféricas (abaixo do joelho).

“...O produto, batizado de enxerto periférico heterólogo, é obtido a partir de uma artéria bovina e tinha apresentação marcada para o Salão de Inovação Tecnológica, realizado entre 30 de julho e 3 de agosto, em São Paulo...”(34)

enzima cicloxigenase s.f.

cicloxigenase enzyme [ing]; enzima cicloxigenase [esp]

Enzima que pode ser encontrada em processos inflamatórios do corpo humano, mas que pode facilmente ser inibida por medicamentos antiinflamatórios.

“...A avaliação in vitro será feita, de um lado, pelo contato das moléculas sintetizadas com a enzima cicloxigenase, presente em todos os processos inflamatórios. A ação dessa enzima é inibida por todos os antiinflamatórios...” (59)

enzima conversora da angiotensina I s.f.

enzyme angiotensina converter [ing]; enzima conversora de angiotensina [esp]

Sigla: ECA

Enzima que desempenha função-chave na regulação da pressão arterial e na homeostase (sistema de regulação química interna do organismo).

Inf. encicl.: a dosagem da ECA no plasma humano pode auxiliar no diagnóstico de patologias e na avaliação dos efeitos de terapias medicamentosas.

“...Um grupo do Departamento de Biofísica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) conseguiu sintetizar substratos capazes de identificar com mais rapidez e sensibilidade a Enzima Conversora da Angiotensina I (ECA), que desempenha função-chave na regulação da pressão arterial e na homeostase (sistema de regulação química interna do organismo)...” (180, 233)

enzima de reparo s.f.

repair enzyme [ing]; enzima de reparación [esp]

Enzima que, durante o processo de reduplicação do DNA humano, pode verificar se a cópia saiu de acordo com o original.

“...Mas por sorte existe um controle de qualidade rigoroso: já durante a replicação do DNA, algumas proteínas - as enzimas de reparo - verificam se a cópia saiu de acordo com o original, como um corretor ortográfico que substitui as letras trocadas tão logo as palavras terminam de ser escritas...” (226)

enzima degradadora de insulina s.f.

insulin-degrading enzyme [ing]; enzima degradadora de insulina [esp]
Enzima que se encontra no citoplasma humano e que pode contribuir para o entendimento do processo de desintegração da proteína *abeta*.

“...Os alemães mostraram pela primeira vez uma via de desintegração ainda desconhecida da abeta, feita por meio da enzima degradadora de insulina (IDE, em inglês), encontrada no citoplasma...” (159)

epidemiologia matemática *s.f.*

mathematical epidemiology [ing]; epidemiología matemática [esp]

Campo de estudo que se ocupa da propagação de doenças infecciosas de transmissão direta através da análise de modelos matemáticos e simulações numéricas.

“...A primeira experiência significativa da aplicação de modelos de epidemiologia matemática a uma estratégia de controle de doença infecciosa de transmissão direta no Brasil ocorreu em 1992 no Estado de São Paulo...” (73)

epilepsia de lobo temporal mesial *s.f.*

mesial temporal lobe epilepsy [ing]; epilepsia do lobo temporal mesial [esp]

Lesão que afeta o ser humano e não responde a medicamentos.

equinácea s.f.

equinacea [ing]; equinacea [esp]

Erva medicinal (*Equinacea purpurea*) que pode ser usada pelo ser humano como medicamento para a cura de resfriado comum.

*“...Só neste ano, a erva-de-são joão (*Hypericum perforatum*), usada contra a depressão, a equinácea (*Equinacea purpurea e angustifolia*), que curaria o resfriado comum, e a ginkgo biloba, recomendada para melhorar a função da memória...”* (101)

eritropoetina s.f.

eritropoetine [ing]; eritropoetina [esp]

Medicamento que, no ser humano, estimula, na medula óssea, a divisão e a diferenciação dos progenitores das células vermelhas do sangue.

Inf. encicl.: o medicamento pode ser utilizado em pacientes que aguardam transplantes de rim.

“...vacinas contra meningite C e hepatite B, a toxina botulínica e biofármacos, como a eritropoetina (para pacientes que aguardam transplante de rim) e o surfactante pulmonar (usado no combate à síndrome de imaturidade pulmonar)...” (47, 121)

erva-de-são-joão s.f.

saint john's wort [ing]; hierba de san juan [esp]

Planta (*Hypericum perforatum*) popularmente utilizada como medicamento para cicatrizar feridas, úlceras de pele e queimaduras.

Inf. encicl.: entretanto, o medicamento pode prejudicar o efeito dos inibidores de protease, a família de remédios que multiplicou a sobrevivência de doentes da Aids...”

“...A erva-de-São-João, popularmente usada para combater quadros depressivos, prejudica o efeito dos inibidores de protease, a família de remédios que multiplicou a sobrevivência dos doentes de Aids....” (101, 102)

esclerose lateral amiotrófica s.f.

amyotrophic lateral sclerosis [ing]; esclerose lateral amiotrófica [esp]

enfermidade que causa no ser humano a degeneração progressiva dos neurônios motores do cérebro e da medula, fazendo com estes neurônios percam sua capacidade de funcionar adequadamente (transmitir os impulsos nervosos).

“...pode causar três tipos distintos de doenças degenerativas nos neurônios motores: atrofia espinhal progressiva tardia, esclerose lateral amiotrófica (ELA)...” (243)

esclerose múltipla *s.f.*

multiple sclerosis [ing]; esclerose múltiple [esp]

Enfermidade que afeta o ser humano quando as células de defesa destroem a *bainha de mielina*, levando à incapacidade física progressiva do ser humano.

“...Três outros sofriam de esclerose múltipla, em que as células de defesa destroem a bainha de mielina, uma capa que protege os neurônios (células nervosas), e leva à incapacidade física progressiva...” (243)

esclerose sistêmica *s.f.*

Systemic sclerosis [ing]; Esclerose sistêmica [esp]

Enfermidade que provoca a perda de elasticidade da pele e de órgãos internos do ser humano, causando a morte por insuficiência respiratória.

“...Outro paciente apresentava esclerose sistêmica, uma doença que provoca a perda de elasticidade da pele e de órgãos internos e mata por insuficiência respiratória...” (37)

espectrometria de massa *s.f.*

mass spectrometry [ing]; espectrometría de masa [esp]

Técnica analítica que é usada para identificar compostos desconhecidos, quantificar materiais conhecidos e elucidar as propriedades químicas e estruturais de moléculas.

Inf. encicl.: pode ser utilizada para detectar, por exemplo, a *enzima conversora de angiotensina I*, que funciona como marcador genético da hipertensão.

“...A partir dessa descoberta, os pesquisadores desenvolveram um teste que pode detectar a presença da enzima com o auxílio de várias técnicas laboratoriais, como cromatografia ou espectrometria de massa...” (233)

espectroscopia de fluorescência *s.f.*

fluorescence spectroscopy [ing]; espectroscopia de fluorescencia [esp]

Técnica que utiliza o laser para investigação dos tecidos biológicos humanos.

Inf. encicl.: a informação fornecida pela fluorescência permite a diferenciação dos tecidos dependendo da composição química, do estado metabólico e da arquitetura tecidual.

“...Técnicas baseadas em espectroscopia Raman e espectroscopia de Fluorescência, também conhecidas por “biópsia óptica”, vêm se revelando potenciais substitutas da histologia convencional...” (189)

espectroscopia de ressonância nuclear magnética *s.f.*

espectroscopy of nuclear magnetic resonance [ing]; espectroscopia de ressonância magnética nuclear [esp]

Método utilizado para a análise da estrutura dimensional de uma proteína.

“...Por outro lado, a espectroscopia de ressonância nuclear magnética é um outro método de estudo de proteínas que não requer a cristalização...” (06)

esquistossomicida *s.m.*

esquistossomicida [ing]; esquistossomicida [esp]

Medicamento utilizados no combate à esquistossomose, doença que afeta o ser humano.

*“...Ela conseguiu preparar lipossomas de fármacos esquistossomicidas e comprovar sua eficácia na redução de ovos e de indivíduos do verme *Schistosoma mansoni*, em testes realizados in vivo com camundongos...”* (88)

estímulo aversivo *s.m.*

aversive stimulation [ing]; estímulo aversivo [esp]

Designação para algo como um ambiente, um som, uma imagem ou uma luz que provoque medo.

“...De acordo com esses trabalhos, o núcleo mediano da rafe reconhece temporal e espacialmente um ambiente associado a um trauma - o local de um assalto, por exemplo - e o decodifica como um estímulo aversivo capaz de provocar o medo contextual condicionado...” (60)

estresse oxidativo *s.m.*

oxidative stress [ing]; estrés oxidativo [esp]

Anomalia caracterizada pelo acúmulo de espécies reativas de oxigênio que causam danos à estrutura das biomoléculas DNA, lipídios, carboidratos e proteínas, além de outros componentes celulares.

Inf. encicl.: o estresse oxidativo está relacionado com o envelhecimento, apoptose, câncer, diabetes mellitus e arteriosclerose.

“...Mas se comportam como vilões quando produzidos e utilizados de forma desequilibrada - numa condição conhecida como estresse oxidativo -, pois passam a destruir membranas celulares, DNA e enzimas, criando uma situação favorável ao avanço de doenças neurodegenerativas, como o mal de Alzheimer, e do processo de morte celular...” (195)

extrato de alho *s.m.*

garlic extract [ing]; extracto de ajo [esp]

Medicamento à base de alho, usado como antibiótico contra infecções que atingem o organismo humano.

Inf. encicl.: o extrato de alho combate infecções por fungos; funciona contra vírus da herpes e outros relacionados, bem como aumenta a imunidade contra uma série de agentes infecciosos.

*“...O pesquisador David Lloyd e sua equipe da Universidade Cardiff, da Inglaterra, expuseram a bactéria intestinal *Escherichia coli* e o *Lactobacillus casei* a diferentes concentrações de extrato de alho...” (181)*

extrato de camapu *s.m.*

camapu extract [ing]; extracto de camapu [esp]

Medicamento feito à base camapu (*Physalis angulata*) que no ser humano inibe a multiplicação das micobactérias (gênero *Mycobacterium*) causadoras da tuberculose e de doenças oportunistas em pacientes com defesas orgânicas enfraquecidas.

“...Em laboratório, extrato de camapu extermina seis tipos de micobactérias...” (199)

extrato de pariparoba *s.m.*

pariparoba extract [ing]; extracto de pariparoba [esp]

Medicamento composto à base da pariparoba, utilizado no combate ao envelhecimento cutâneo, principalmente o causado por radiação solar.

“...Extrato de pariparoba exerce ação antioxidante contra o sol e deve chegar ao mercado em breve...” (208)

falcoemulsificação *s.f.*

phacoemulsification [ing]; falcoemulsificación [esp]

Técnica utilizada em cirurgias oftalmológicas, como a de catarata e o transplante de córnea, que reduz a incisão de 12 para 3 milímetros no máximo.

“...Como exemplo, a eliminação da catarata é feita por meio de um processo chamado falcoemulsificação, uma técnica que reduziu a incisão de 12 milímetros para 3 milímetros no máximo...” (177)

falsa arnica *s.f.*

false arnica [ing]; falsa arnica [esp]

Planta (*Wedelia Paludosa*) que possui, no organismo humano, efeito analgésico e anti-inflamatório.

“...Inicialmente gostaria de agradecer à revista Pesquisa FAPESP pela divulgação de nossas pesquisas realizadas com a arnica da serra ou falsa arnica...” (33)

falsa operação *s.f.*

false surgery [ing]; falsa operación [esp]

Procedimento no qual há uma cirurgia simulada, sendo que o paciente acredita que a cirurgia aconteceu de fato.

“...as pessoas que passaram por uma falsa operação, com três cortes superficiais no joelho, melhoraram tanto quanto as que se submeteram à cirurgia real, com a retirada de partes gastas de cartilagem...” (61, 216)

fator de estimulação de colônia de granulócito *s.m.*

granulocyte colony-stimulating factor [ing]; factor de estimulación de colônia de granulócito [esp]

Substância que, no corpo humano, estimula a medula dos ossos a liberar células-tronco, capazes de se transformar em células de diversos tecidos do corpo.

“...A equipe de Hyo-Soo Kim aplicou em 20 pacientes uma substância chamada fator de estimulação de colônia de granulócitos (G-CSF), que estimula a medula dos ossos a liberar células-tronco, capazes de se transformar em células de diversos tecidos do corpo...” (207)

febre do oeste do nilo *s.f.*

west nile fever [ing]; fiebre del oeste del nilo [esp]

Enfermidade que causa no ser humano febre, dor de cabeça, dor nos olhos e dores musculares.

Inf. encicl.: O vírus é transmitido pela picada do mosquito *Culex* infectado após picar um pássaro doente. Não existe possibilidade de transmissão ocorrer entre duas pessoas. A doença pode causar, em pessoas com baixa capacidade imunológica, encefalite ou meningite, o que pode levar à morte. O vírus do Oeste do Nilo foi descoberto em 1937 na Uganda e existe principalmente na Europa, na África e na Ásia. Ele foi identificado pela primeira vez nos Estados Unidos no verão de 1999, quando sete pessoas morreram.

*“...Em outros países, nessas duas espécies de garça - a vaqueira, mais comum, e a branca - já foi encontrado o vírus da febre do Oeste do Nilo (o *West Nile Virus*, ou *WNV*), que tem preocupado os especialistas em*

saúde pública por estar se espalhando pelo mundo e provocar uma doença emergente de alta mortalidade...” (05, 115)

febre maculosa *s.f.*

maculosa fever [ing]; fiebre maculosa [esp]

Enfermidade causada por diversas bactérias, dentre elas a *Rickettsia rickettsii*, as quais são trasmistidas ao ser humano por carrapatos.

Inf. encicl.: a febre maculosa é mais comum entre abril e outubro, período em que predominam as formas jovens do carrapato. Como elas são menores que os adultos, passam despercebidas, conseguem ficar fixadas à pele das pessoas por mais tempo e, portanto, têm mais chance de transmitir as bactérias. Entre os sintomas da doença estão febre alta, dor de cabeça e lesões na pele semelhantes às do sarampo ou da meningite meningocócica. Porém, como a *R. rickettsii* infecta células do endotélio (revestimento interno) de vasos sanguíneos, a febre maculosa pode se manifestar de diferentes formas. Já que existem vasos por todo o corpo, praticamente qualquer órgão pode ser afetado. O paciente pode apresentar, por exemplo, um quadro clínico que simula pneumonia, apendicite ou meningite.

“...a febre maculosa preocupa também por se tratar de "uma doença emergente, pouco conhecida dos profissionais de saúde, o que causa atraso no diagnóstico", ressalta a pesquisadora...” (110)

fator de crescimento de fibroblastos *s.m.*

fibroblast growth factor [ing]; factor de crecimiento de fibroblastos [esp]

Composto produzido a partir de um gene bovino, cujas funções terapêuticas abrangem desde o tratamento de queimaduras de segundo grau até a recuperação de lesões da medula espinhal.

Inf. encicl.: o composto tem sido usado também em meio de cultura de células-tronco para a produção de tipos celulares com uso clínico potencial.

“...Estudos com fator de crescimento de fibroblasto (FGF) indicam ações terapêuticas potenciais...” (118)

fibrilação ventricular *s.f.*

ventricular vebrillation [ing]; fibrilación ventricular [esp]

Anomalia que causa arritmia cardíaca no ser humano, fazendo com que as diversas fibras cardíacas contraem-se desordenadamente, impedindo que o sangue seja bombeado eficazmente pelo coração.

Inf. encicl.: essa arritmia é a responsável por 90% das mortes imediatas após o infarto agudo do miocárdio em humanos. O único tratamento conhecido para corrigi-la, com cerca de 30% de sucesso se adotado até

cinco minutos após o infarto, é aplicar no tórax do paciente um choque elétrico com um aparelho conhecido como desfibrilador.

“...Quando jovem, abaixo dos 40 anos, a chance de o indivíduo com esse tipo de infarto apresentar a fibrilação ventricular, o que pode levar a morte, é grande porque a irrigação colateral ao músculo cardíaco ainda é pouca...” (53, 156))

fototrombose mediada pela indocianina verde *s.f.*

indocyanine green mediated photothrombosis [ing]; fototrombois mediada por indocianina verde [esp]

Técnica utilizada no tratamento de pacientes com *Degeneração Macular Relacionada à Idade*.

“...O novo procedimento, conhecido como Fototrombose Mediada pela Indocianina Verde, utiliza o mesmo corante já aplicado na angiografia de retina, que custa cerca de US\$ 200, e um dos tipos de laser usados para doenças oculares, como o glaucoma e a retinopatia diabética...” (162)

galantamina *s.f.*

galantamine [ing]; galantamina [esp]

Medicamento de baixa toxicidade utilizado no tratamento do *mal de Alzheimer* e do *mal de Parkinson*.

“...As composições obtidas mostraram ação similar ao da galantamina, único medicamento seletivo e de baixa toxicidade disponível no mercado para tratar Alzheimer...” (151)

gene dinâmico *s.m.*

dynamic gene [ing]; gen dinámico [esp]

Gene que causa doenças por possuir seqüências de DNA que podem se expandir, sendo que quanto maior a expansão, mais grave é o problema clínico causado pelo gene no ser humano.

“...Descobriram-se os genes dinâmicos, isto é, genes que causam doenças porque existem seqüências de DNA neles que podem se expandir ("crescer") e que, quanto maior a expansão, mais grave é o quadro clínico...” (170)

gene expresso *s.m.*

express gene [ing]; gen expesso [esp]

Gene cujo produto, seja uma proteína ou um RNA, está sendo produzido em um dado momento em uma célula.

“...Esse primeiro mapa consistiu no mapeamento de, até agora, 12 mil genes expressos (ativos) em um tipo de células do sangue, os leucócitos, de um paciente de 29 anos...” (160, 173, 201)

genes do imprinting *s.m.*

imprinted gene [ing]; gen do imprinting [esp]

Gene que se expressa no ser humano de uma forma quando herdado do pai e de outra quando herdado da mãe.

“...Sabemos que há alguma coisa de errado com os genes do imprinting (genes que se expressam de uma forma quando herdados do pai e de outra quando herdados da mãe)...(141)

genética molecular *s.f.*

molecular genetics [ing]; genética molecular [esp]

Área da biologia que estuda a estrutura e a função dos genes a nível molecular.

Inf. encicl.: um campo importante da genética molecular é o uso de informação molecular para determinar padrões de descendência, e assim a classificação científica correta dos organismos, a chamada sistemática molecular.

"...A genética molecular, com seus aplicativos em cardiologia, é um instrumento do nosso dia-a-dia", afirma Ramires..." (104, 129)

genoma mitocondrial *s.m.*

mitochondrial genome [ing]; genoma mitocondrial [esp]

Fragmento de informação genética transmitido exclusivamente por via materna.

"...O grande desafio dos cientistas agora é mapear todas as mutações do genoma mitocondrial e descobrir quais dessas alterações podem ser fatores de risco para o aparecimento das doenças citadas..." (92)

glicosímetro *s.m.*

glucosimeter [ing]; glicosímetro [esp]

Aparelho que mede o nível de glicemia do ser humano, através de perfurações na ponta do dedo.

"...A imagem é processada, e a glicemia, calculada. Hoje, todos os glicosímetros têm ação invasiva ou semi-invasiva..." (82)

glucoíris *s.f.*

glucoiris [ing]; clucoiris [esp]

Aparelho que pode medir o nível de glicemia do ser humano, totalmente não invasivo.

"...O Glucoíris poderá ser o primeiro aparelho para quantificação de glicemia totalmente não invasivo", diz o pesquisador..." (82)

gomesina *s.f.*

gomesina [ing]; gomesina [esp]

Substância extraída da aranha caranguejeira (*Acanthoscurria gomesiana*) que funciona como um antimicrobiano eficaz e de efeito mais rápido que os convencionais.

"...Podendo ser testada em seres humanos daqui a pelo menos três anos, a gomesina representa uma nova linha de antibióticos - formados por

moléculas empregadas por animais invertebrados no combate aos microrganismos - e uma saída promissora contra o surgimento de bactérias super-resistentes...” (26)

hantavirose s.f.

hantaviriosis [ing]; hantaviriosis [esp]

Infecção causada no ser humano pelo hantavírus.

Inf. encicl.: a hantavirose é capaz de matar num prazo dois a três dias grande parte das pessoas contaminadas.

“...Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás - onde houve casos de hantavirose em seres humanos causados pela variedade Araraquara...” (179)

hemoderivado s.m.

hemoderived [ing]; hemoderivado [esp]

Designação utilizada para substâncias oriundas do sangue.

“...“Não é permitido injetar hemoderivado de uma pessoa em outra para fins de pesquisa, devido ao risco de transmissão de doenças como Aids e hepatite...” (188)

hemopressina s.f.

hemopressine [ing]; hemopressina [esp]

Medicamento feito a partir de um fragmento de proteína que pode ser utilizado com grande eficácia na redução da pressão arterial humana.

“...Um peptídeo (fragmento de proteína) que recebeu o nome de hemopressina pode ser até cem vezes mais potente que a bradicinina na redução da pressão arterial e inspirar uma geração de medicamentos mais eficazes e com menos efeitos colaterais...” (205)

hemopure *s.m.*

hemopure [ing]; hemopure [esp]

Medicamento derivado de sangue bovino que pode ser utilizado em pacientes com anemia aguda e em cirurgias.

“...Derivado da hemoglobina, o Hemopure seria especialmente útil em áreas rurais carentes de suprimentos confiáveis de

“...A Blanket Lux é uma manta tecida com fibras ópticas que emite luz azul para tratamento fototerápico de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia, mais conhecida como icterícia fisiológica, causada pela incapacidade de o organismo do bebê eliminar a bilirrubina do sangue...” (223)

hipernasalidade s.f.

hypernasality [ing]; hipernasalidad [esp]

Anomalia causada por uma falha na válvula muscular situada entre o nariz e a boca, causando alterações na fala.

“...Há uma perda de ar pelo nariz durante a fala caracterizando a hipernasalidade, ou voz fanhosa. Análise acústica Os pesquisadores de Bauru começaram o projeto identificando algumas situações nas quais, pelas indicações existentes, o uso da prótese seria preferível à intervenção cirúrgica tradicional...” (20)

hiperplasia epitelial s.f.

epithelial hyperplasia [ing]; hiperplasia epitelial [esp]

Anomalia causada pelo aumento da camada da epiderme humana, o que pode levar ao desenvolvimento de células cancerígenas.

“...”Com isso verificamos que enquanto a radiação promove grande aumento das células da camada da epiderme, a chamada hiperplasia epitelial, que pode levar ao desenvolvimento de células cancerígenas, os animais tratados com o extrato apresentavam hiperplasia reduzida”, relata Silvia...” (108)

homocisteína s.f.

homocysteine [ing]; homocisteína [esp]

Substância (aminoácido) que se forma no organismo devido à ingestão de proteínas.

Inf. encicl.: em excesso na corrente sanguínea pode causar problemas cardíacos.

“...A ligação entre excesso de homocisteína na circulação sanguínea e problemas cardíacos não é novidade...” (124)

homocistinúria *s.f.*

homocistinuria [ing]; homocistinuria [esp]

Enfermidade decorrente do excesso de *homocisteína* no organismo humano.

Inf. encicl.: a doença é causada principalmente por uma deficiência enzimática que impede o metabolismo correto do aminoácido, que então se acumula no organismo.

“...A origem do projeto foi a constatação, pela coordenadora do Ambulatório Multidisciplinar de Doenças Metabólicas Hereditárias, a médica Ana Maria Martins, de que um grande número de crianças ali atendidas sofria de homocistinúria (excesso de homocisteína)...”(124)

hormônio de crescimento *s.m.*

growth hormone [ing]; hormona del crecimiento [esp]

Proteína responsável pelo crescimento do organismo humano, bem como pela restauração dos tecidos musculares, ósseos, produção de enzimas, integridade dos cabelos, unhas e da pele.

Inf. encicl.: o hormônio de crescimento é produzido durante toda a vida, mas não de forma constante. Apresenta picos de produção em determinadas fases da vida e momentos do ciclo circadiano. Sendo assim, na adolescência é quando atinge a sua maior produção diária seguida de um declínio gradual médio na ordem de 14% por década.

“...Graças a um amigo que me enviou o número 82 de Pesquisa FAPESP, tomei conhecimento de que o Brasil entra no "Clube dos produtores de hormônio de crescimento", o que saúdo com entusiasmo e me alegra muito...” (126)

hormônio de crescimento biossintético *s.m.*

biosynthetic growth hormone [ing]; hormona del crecimiento biosintético [esp]

Substância similar ao *hormônio de crescimento*, porém produzida em laboratório.

“...O Brasil não é o quinto integrante do mencionado clube, mas o sexto, já que a Argentina produz desde 1997 hormônio de crescimento biossintético...” (126)

hormônio regulador *s.m.*

regulator hormone [ing]; hormona regulador [esp]

Substância capaz de controlar o nível de determinadas substâncias no organismo humano, como é o caso da insulina, hormônio que controla a taxa de açúcar no sangue.

“...Telma Rosário de Almeida viu sua vida mudar da noite para o dia no início de dezembro passado ao submeter-se ao primeiro transplante de células produtoras de insulina, o hormônio regulador da taxa de açúcar no sangue, que nos próximos anos pode beneficiar outros diabéticos como ela...” (07)

icterícia fisiológica *s.f.*

physiological jaundice [ing]; ictericia fisiológica [esp]

Ver este termo *Hiperbilirrubinemia*.

“...A Blanket Lux é uma manta tecida com fibras ópticas que emite luz azul para tratamento fototerápico de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia, mais conhecida como icterícia fisiológica, causada pela incapacidade de o organismo do bebê eliminar a bilirrubina do sangue...” (223)

ilhota pancreática *s.f.*

pancreatic island [ing]; isla pancreática [esp]

Conjunto de células responsáveis no organismo humano pela produção de insulina.

“.... Já no domingo, ela seria a primeira pessoa no Brasil a receber o implante de células que produzem insulina, as ilhotas pancreáticas, que tomaram 35 minutos para se instalar em seu organismo...” (07)

imunossensor amperométrico *s.m.*

amperometric immunosensor [ing]; inmunosensor amperométrico [esp]

Equipamento capaz de detectar no soro sangüíneo quantidades muito pequenas de anticorpos, sobretudo de parasitas causadores de moléstias, como o protozoário *Trypanosoma cruzi*, que causa a Doença de Chagas.

*“...Para fazer o diagnóstico, a principal vantagem do método, que utiliza um imunossensor amperométrico (o resultado aparece na leitura da corrente elétrica), é sua precisão: o dispositivo detecta no soro sangüíneo quantidades muito pequenas de anticorpos do parasita causador da moléstia, o protozoário *Trypanosoma cruzi*...”* (83)

infarto medular *s.m.*

medular heart attack [ing]; infarto medular [esp]

Anomalia caracterizada pela morte dos neurônios humanos, o que pode acarretar seqüelas no organismo, como a falta de sensação tátil em partes do corpo.

“...publicitária Julia D'Amico de Almeida Serra, 49 anos, que, desde agosto de 1999, perdeu o controle e a sensação tátil da cintura para baixo em razão de um infarto medular (morte dos neurônios por falta de oxigênio)...” (70)

infecção perinatal *s.f.*

perinatal infection [ing]; infección perinatal [esp]

Infecção que pode ocorrer no útero da mulher gestante, principalmente no período próximo ao parto, o que pode causar a morte do feto ou do recém-nascido.

Inf. encicl.: a infecção pode ser causada por doenças sexualmente transmissíveis, ou por meio de sangue e secreções contaminadas.

“...Maria Teresa aponta as infecções perinatais, ocorridas intra-útero ou próximas ao parto - sobretudo as doenças de transmissão sexual (DST) ou por meio de sangue e secreções contaminados -, como causas crescentes de mortalidade infantil...” (254)

insuficiência cardíaca crônica *s.f.*

chronic cardiac insufficiency [ing]; insuficiencia cardíaca crônica [esp]

Ver este termo *insuficiência cardíaca grave*.

"...A maioria das pessoas com insuficiência cardíaca crônica também apresenta um aumento excessivo da atividade do coração, causada pela liberação de quantidade maior de noradrenalina no músculo cardíaco", diz ela..." (220)

insuficiência cardíaca grave *s.f.*

serious cardiac insufficiency [ing]; insuficiencia cardíaca grave [esp]

Anomalia que resulta da incapacidade do coração humano em bombear o sangue de forma satisfatória.

Inf. encicl.: trata-se de uma das formas de doenças do coração que mais matam no mundo todo.

"...indica uma das causas da insuficiência cardíaca grave - distúrbio em que o coração deixa de bombear o sangue de forma eficiente..." (220)

insuficiência renal aguda *s.f.*

acute renal insufficiency [ing]; insuficiencia renal aguda [esp]

Enfermidade que causa no ser humano a perda rápida de função renal devido a dano nos rins, resultando em retenção de produtos de degradação nitrogenados (uréia e creatinina) e não-nitrogenados, que são normalmente excretados pelo rim.

Inf. encicl.: dependendo da severidade e da duração da disfunção renal, este acúmulo é acompanhado por distúrbios metabólicos, tais como excesso de ácido no sangue e hipercalemia (níveis elevados de potássio), mudanças no balanço hídrico corpóreo e efeitos em outros órgãos e sistemas. Pode ser caracterizada pela diminuição ou parada de produção de urina.

"...Medicamentos tóxicos A LTA é uma enfermidade de tratamento longo e também difícil, pois requer medicamentos muito tóxicos: antimonial pentavalente e anfotericina B, que podem causar insuficiência renal aguda, e pentamidina, associada ao surgimento de diabetes mellitus..." (191)

insulina encapsulada *s.f.*

capsuled insulin [ing]; insulina encapsulada [esp]

Designação para insulina não injetável, recoberta por microesferas (compostas de polímeros) biodegradáveis, que podem ser ingeridas pelo paciente com diabetes.

“...No momento, não há, no Brasil, nenhum interesse na insulina encapsulada, mesmo porque não temos mais uma empresa genuinamente nacional que produza o hormônio e queira desenvolver aqui um novo método terapêutico. Conhecendo o mercado como eu conheço, não tenho esperanças”, desabafa o pesquisador...” (140)

insulina transgênica *s.f.*

transgenic insulin [ing]; insulina transgénica [esp]

Hormônio produzido por bactérias nas quais foi inserido um gene que o codifica para a insulina.

Inf. encicl.: a insulina assim produzida é mais pura e barata que a extraída de animais.

“...”E os diabéticos não reclamam da insulina transgênica que salva suas vidas.”...” (95)

interferon gama *s.m.*

interferon gamma [ing]; interferon gama [esp]

Molécula presente no sistema imune humano que ativa as células de defesa do organismo.

Inf. encicl.: a molécula também pode ser produzida pela engenharia genética.

“...quanto maior a gravidade da doença, menor a produção de interferon gama, molécula que ativa as células de defesa do organismo...” (131)

isoflavona aglicona *s.f.*

glycine max [ing]; isoflavona aclicona [esp]

Substância encontrada na soja (Glycine Max) que pode ser utilizada como anticancerígeno (mama e próstata) e antioxidante ao neutralizar a ação dos radicais livres, moléculas derivadas do oxigênio que são responsáveis pelo envelhecimento do corpo humano.

“...O Brasil já possui tecnologia para a produção da isoflavona aglicona, uma substância encontrada na soja (Glycine max) que apresenta importantes atividades biológicas...” (222)

isquemia cerebral *s.f.*

brain ischemia [ing]; isquemia cerebral [esp]

Ver este termo *acidente vascular cerebral isquêmico*.

“...Conhecido como acidente vascular cerebral isquêmico (AVC) ou isquemia cerebral, esse problema pode levar à imobilidade de braços e pernas e até mesmo à perda da fala...” (37, 54)

jacalina *s.f.*

jacalina [ing]; jacalina [esp]

Substância extraída da semente de jaca utilizada no tratamento de queimaduras.

“...uma com outra lectina da jaca, a jacalina (utilizada como reagente bioquímico) e a terceira sem nenhuma lectina...” (148)

jogador patológico *s.m.*

pathologic gambler [ing]; jugador patológico [esp]

Designação para o ser humano que se dedica à prática inveterada de jogos de azar que envolvem apostas em dinheiro, como bingos, cassinos, cartas e loterias.

Inf. encicl.: a personalidade dos jogadores patológicos é marcada pela compulsão e impulsividade. Uma pessoa compulsiva se caracteriza pela obstinação e perseverança: dificilmente aceita perder e joga para se divertir. Já a impulsividade aparece em pessoas empreendedoras e ativas que, na maioria das vezes, têm dificuldade de prever conseqüências a longo prazo.

“...A pós-quebradeira do jogador patológico também é semelhante ao período de recuperação do viciado em cocaína...” (134)

kava-kava *s.f.*

kava [ing]; kava-kava [esp]

Planta (*Piper methysticum*) que produz um efeito calmante, relaxando os músculos e reduzindo a ansiedade quanto ao desempenho sexual, sendo também muito usado para os casos de ejaculação precoce.

Inf. encicl.: há indícios de que a planta possa prejudicar o fígado.

*“...O uso da kava-kava (*Piper methysticum*), popularmente empregada para combater o stress, foi recentemente proibido no Canadá e na Alemanha, depois de encontrados indícios de que prejudicaria o fígado...”* (101)

leishmaniose cutâneo-mucosa *s.f.*

skin-mucosal leishmaniasis [ing]; leishmaniasis cutâneo-mucosa [esp]

Enfermidade que no ser humano causa lesões destrutivas das mucosas nasais, bucais e faríngeas.

“...não acreditamos ser esse tipo de pesquisa que a FAPESP financia no Estado, cujos problemas dermatológicos são a hanseníase, a leishmaniose cutâneo-mucosa e outras enfermidades que incidem em povos de países pobres...” (99)

leishmaniose tegumentar americana *s.f.*

american tegumentar leishmaniasis [ing]; leishmaniasis tegumentar americana [esp]

Sigla: LTA

Enfermidade infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas do ser humano.

Inf. encicl.: trata-se de uma doença em franca expansão geográfica no Brasil, sendo uma das infecções dermatológicas mais importantes, não só pela frequência, mas principalmente pelas dificuldades terapêuticas, deformidades e seqüelas que pode acarretar.

*“...são os animais silvestres que carregam naturalmente o protozoário *Leishmania* (*Viannia*) *braziliensis*, causador da leishmaniose tegumentar americana (LTA). Essa é a forma mais comum de leishmaniose em seres humanos no país...”* (186)

leptina *s.f.*

leptine [ing]; leptina [esp]

Proteína que participa da regulação do apetite e do peso do organismo humano, indicando ao cérebro quando o organismo tem pouca energia estocada e é hora de se alimentar novamente.

Inf. encicl.: a proteína também atua no sistema reprodutor feminino e está associada a problemas como perda de massa óssea em atletas, distúrbios alimentares e infertilidade.

“...Nesse estudo, atletas com 40% a menos de gordura que mulheres comuns foram tratadas com leptina...” (210)

lesão medular *s.f.*

medular injury [ing]; lesión medular [esp]

Lesão das estruturas medulares que causa a interrupção da passagem de estímulos nervosos através da medula.

Inf. encicl.: a lesão pode ser completa ou incompleta. A lesão é completa quando não existe movimento voluntário abaixo do nível da lesão e é incompleta quando há algum movimento voluntário ou sensação abaixo do nível da lesão. Esse tipo de lesão geralmente ocorre em virtude de um evento traumático, como acidentes automobilísticos, mergulho, agressão com arma de fogo ou queda. Também pode ser causada por algumas doenças (causas não traumáticas), como por exemplo, hemorragias, tumores e infecções por vírus.

“...No início do tratamento, o pesquisador fez o exame de potencial evocado na publicitária e viu que os sinais nervosos provenientes da região abaixo da lesão medular não alcançavam o cérebro, algo totalmente esperado devido à sua condição de paraplégica...” (70)

leucemia mielóide aguda *s.f.*

acute myeloid leukemia [ing]; leucemia mieloide aguda [esp]

Enfermidade caracterizada pelo crescimento descontrolado e exagerado das células indiferenciadas chamadas “blastos”, as quais células não apresentam as funções normais dos glóbulos brancos.

Inf. encicl.: a enfermidade causa um bloqueio na fabricação das células normais, havendo uma deficiência de glóbulos vermelhos (anemia), plaquetas e glóbulos brancos. Na maioria dos casos desta doença não existe causa evidente. No entanto, em alguns pacientes consegue-se relacioná-la à exposição a benzeno (principalmente profissional), a irradiações ionizantes, como a que ocorreu em Hiroshima e à exposição à quimioterapia no tratamento de outras doenças, como câncer de mama, ovário ou linfomas.

“...De acordo com os dados do trabalho, que analisou a recuperação de 107 transplantados franceses, vítimas de leucemia mielóide aguda ou crônica (formas de câncer no sangue), o risco de haver infecção bacteriana nas pessoas que receberam medulas de indivíduos com alterações no gene da mieloperoxidase foi de 39,5%...” (235)

leucemia mielóide crônica *s.f.*

chronic myeloid leukemia [ing]; leucemia mieloide crônica [esp]

Enfermidade caracterizada pela presença de uma anormalidade genética nos cromossomos humanos.

Inf. encicl.: A leucemia mielóide crônica é uma anormalidade que envolve os cromossomas de números 9 e 22. Esses cromossomos se quebram e trocam partes entre si. Esta alteração é chamada translocação e o novo cromossoma que se forma é chamado Filadelfia. Esta fusão de pedaços de cromossomos é chamada em nível de gene de bcr-abl. As causas que levam a essa alteração são geralmente desconhecidas.

“...De acordo com os dados do trabalho, que analisou a recuperação de 107 transplantados franceses, vítimas de leucemia mielóide aguda ou crônica (formas de câncer no sangue), o risco de haver infecção bacteriana nas pessoas que receberam medulas de indivíduos com alterações no gene da mieloperoxidase foi de 39,5%...” (235)

linfoma de burkitt *s.m.*

burkitt lymphoma [ing]; linfoma de burkitt [esp]

Tumor que tem origem nos linfócitos B e tende a invadir áreas externas ao sistema linfático, como a medula óssea, o sangue, o sistema nervoso e o líquido da espinal medula.

Inf. encicl.: embora o linfoma de Burkitt se possa desenvolver em qualquer idade, é muito freqüente em crianças e em adultos jovens,

particularmente do sexo masculino. Também pode desenvolver-se em doentes de Aids. “... *Os quatro tipos de câncer que agora podem ser diferenciados são: neuroblastoma, rabdomiosarcoma, linfoma de Burkitt e sarcoma de Ewing...*” (234)

líquido cefalorraquidiano *s.m.*

cefalorraquidiano liquid [ing]; líquido cefalorraquidiano [esp]

Líquido que banha o sistema nervoso central humano, cuja função é a proteção dos centros nervosos.

“...85% a 90% dos bebês que nascem com a coluna aberta têm hidrocefalia e precisam do implante de um dreno no cérebro para restabelecer a circulação normal desse líquido, conhecido como líquor ou líquido cefalorraquidiano...” (19)

líquor *s.m.*

liquor [ing]; liquor [esp]

Ver este termo líquido cefalorraquidiano.

“...85% a 90% dos bebês que nascem com a coluna aberta têm hidrocefalia e precisam do implante de um dreno no cérebro para restabelecer a circulação normal desse líquido, conhecido como líquor ou líquido cefalorraquidiano...” (19)

lopap *s.f.*

lopap [ing]; lopap [esp]

Proteína presente no veneno de lagartas (taturanas) que causa síndrome hemorrágica. A lopap pode ser utilizada como medicamento anticoagulante.

Inf. encicl.: lopap é a sigla em inglês de Lonomia obliqua prothrombin activator protease - ou protease ativadora de protrombina da Lonomia obliqua.

“...Com um controle rigoroso da dosagem, porém, a lopap poderia funcionar contra a trombose, sem provocar reações hemorrágicas...” (252)

lúpus eritematoso sistêmico *s.m.*

systemic lupus erythematosus [ing]; lupus eritematoso sistêmico [esp]

Enfermidade inflamatória crônica pouco freqüente que acomete principalmente mulheres jovens e que se caracteriza por acometer múltiplos órgãos e apresentar alterações da resposta imunológica, com presença de

anticorpos dirigidos contra proteínas do próprio organismo.

“...quatro pacientes eram portadores de lúpus eritematoso sistêmico, uma inflamação grave que atinge a pele, as articulações e causa danos progressivos nos rins...” (37, 157)

mal da vaca louca *s.f.*

mad cow disease [ing]; mal de la vaca loca [esp]

Ver este termo *doença da vaca louca*.

“...Provavelmente, o leão pegou a doença por ter comido o cérebro e a carne da coluna vertebral de gado, no qual é maior o risco de desenvolver a encefalopatia espongiforme bovina (BSE), conhecida como mal da vaca louca...” (41, 125, 144)

mal de alzheimer *s.m.*

alzheimer's disease [ing]; mal de alzheimer [esp]

Enfermidade caracterizada pela progressiva perda e morte de células nervosas em várias áreas do cérebro.

Inf. encicl.: a doença que não tem cura, afeta a memória e a capacidade de aprendizagem. Em seu estágio avançado, é a principal causa de demência, que ocorre principalmente em pessoas com mais de 60 anos.

“...Os pesquisadores acreditam que os primeiros sintomas do mal de Alzheimer, normalmente só aparentes depois dos 60 anos de idade, sejam o ponto culminante de um processo silencioso que começa de 20 a 30 anos antes - mas pode deixar suas marcas no sangue desde o início...” (63, 109, 97)

mal de chagas *s.m.*

chagas disease [ing]; mal de chagas [esp]

Enfermidade causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, parasita que penetra no hospedeiro através de fezes do barbeiro e se multiplica no interior de células, podendo destruir o músculo cardíaco e os do sistema digestivo.

Inf. encicl.: o parasita secreta moléculas chamadas mitogênicas que fazem com que sua presença não seja reconhecida pelos linfócitos (células do sistema imunológico).

“...As fisalinas já são vistas como antitumorais e tripanossomicidas (matam o Trypanosoma cruzi , protozoário causador do mal de Chagas)...” (203, 199)

mal de creutzfeldt-jacob *s.m.*

creutzfeldt-jacob disease [ing]; mal de creutzfeldt-jacob [esp]

Doença que causa degeneração física e mental no ser humano.

Inf. encicl.: a enfermidade é a variante humana da *doença da vaca louca*.

“...Ao mesmo tempo, descobriu-se que o uso do hormônio obtido de pituitárias de cadáveres estava associado ao mal de Creutzfeldt-Jacob. Essa doença corresponde à versão humana da doença da "vaca louca", caracterizada por degeneração física e mental, o que levou à proibição mundial do uso do hormônio obtido diretamente da pituitária...” (57, 125)

mal de lutz *s.m.*

lutz's disease [ing]; mal de lutz [esp]

Micose causada pelo fungo *paracoccidioides brasiliensis* que pode acometer qualquer órgão ou tecido do corpo humano, sendo mais comum na pele, mucosas e pulmão.

Variante de *paracoccidioidomicose*.

“...A identificação do micróbiocausador de um tipo de tifo e a descrição por Adolpho Lutz do fungo causadora paracoccidioidomicose, ou mal de Lutz, são outras contribuições...” (178)

mamica de cadela *s.f.*

naranjilla [ing]; mamica de cadela [esp]

Planta (*Zanthoxylum naranjillo*) da qual se pode extrair substâncias utilizadas em drogas que combatem o Trypanosoma, causador do *mal de chagas*.

*“...Extraída tanto da semente seca da Piper cubeba quanto das folhas de um arbusto, a mamica-de-cadela (*Zanthoxylum naranjillo*).” (38)*

mão de são carlos *s.f.*

saint charles' hand [ing]; mano de san carlos [esp]

Prótese que possui a aparência externa de uma mão humana, capaz de abrir e fechar a mão de pelo menos três formas distintas.

Inf. encicl.: dos dedos da mão artificial, apenas três são capazes de realizar movimentos (polegar, indicador e médio). Os outros dois permanecem imóveis, com funções apenas estéticas. A prótese da mão conta com sensores de força, temperatura e deslizamento. Isso permite ao usuário do membro artificial dosar a força empregada para segurar

objetos, reconhecer o calor ou frio proveniente dos artefatos e ainda perceber quando algo escorrega de seus dedos.

“...Numa iniciativa mais ambiciosa, os pesquisadores da USP trabalham na criação de uma prótese para membros superiores, apelidada de Mão de São Carlos...” (29)

medicina à distância *s.f.*

distant medicine [ing]; medicina a distancia [esp]

Procedimento que possibilita a pacientes consultarem com seus médicos a milhares de quilômetros de distância.

Inf. encicl.: o procedimento se torna possível com o uso de recursos de tecnologia avançada, como vídeo de alta resolução e transmissão de dados via satélite.

“...por meio da implantação de tecnologia avançada, como vídeo de alta resolução e transmissão de dados via satélite, tornou a medicina a distância uma prática rotineira em território europeu...” (40)

medicina comportamental *s.f.*

behavioral medicine [ing]; medicina comportamental [esp]

Campo interdisciplinar preocupado com o desenvolvimento e integração dos conhecimentos e técnicas das ciências comportamentais e biomédicas, relevantes para a compreensão da saúde e doença e a aplicação desse conhecimento e dessas técnicas para a prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

“...Existem outros métodos, como a medicina comportamental ou o bio feedback, que ajudam a resolver o problema”, diz Tufik...” (202)

memantina *s.f.*

memantina [ing]; memantina [esp]

Medicamento que pode reduzir a deterioração cognitiva e perda nas funções diárias em pacientes com a doença de Alzheimer.

“...É um efeito semelhante ao obtido com a memantina - composto cujo uso contra o Alzheimer foi liberado em 2003 na Europa e, somente neste ano, nos Estados Unidos - que, no entanto, funciona de forma diferente...” (136)

metaplasia intestinal *s.f.*

intestinal metaplasia [ing]; metaplasia intestinal [esp]

Enfermidade considerada pré-cancerígena, caracterizada pela substituição, no ser humano, da mucosa do estômago pela mucosa intestinal.

“...Finalmente, deve ser comentado que há muito tempo que a metaplasia intestinal é universalmente considerada uma condição com risco aumentado para o câncer gástrico...” (51)

metapneumovírus *s.m.*

metapneumovirus [ing]; metapneumovirus [esp]

Vírus (paramixovírus) que causa sintomas semelhantes ao de uma gripe, e algumas vezes, pneumonia.

Inf. encicl.: o vírus é uma das principais causas de internações hospitalares de crianças com menos de 5 anos de idade.

“...Chegou ao país um tipo de vírus descoberto na Holanda há dois anos: o metapneumovírus, que causa sintomas semelhantes aos de uma gripe e, algumas vezes, pneumonia...” (255)

miastenia grave *s.f.*

serious miastenia [ing]; miastenia grave [esp]

Enfermidade que acomete os nervos e os músculos, caracterizando-se por fraqueza acentuada que aparece depois do exercício físico ou mesmo no final do dia.

Inf. encicl.: a doença surge em virtude da produção de anticorpos contra o próprio organismo. Embora não se saiba ainda porque esses auto-anticorpos são produzidos, sabe-se que a doença acomete principalmente mulheres na proporção de 6 mulheres para cada 4 homens, preferencialmente nas idades entre 20 e 35 anos.

“...Indicada desde 1955 para amenizar a fraqueza muscular decorrente da miastenia grave, um tipo raro de doença neurológica, a piridostigmina inibe a ação de uma enzima, a acetilcolinesterase, que aciona o sistema nervoso parassimpático, conjunto de nervos responsável pelo controle involuntários dos músculos e órgãos do corpo, cuja falha aumenta o risco de problemas cardiovasculares...” (72)

microagulha *s.f.*

microneedle [ing]; microaguja [esp]

Material produzido a partir de metais, polímeros biogradáveis, silício e vidro que podem ser aplicados na pele humana para administrar drogas e vacinas de maneira indolor.

“...Pesquisadores do Instituto de Tecnologia da Georgia, nos Estados Unidos, conseguiram fabricar conjuntos de microagulhas ocas e sólidas em materiais de vários tipos e tamanhos como metais, polímeros biodegradáveis, silício e vidro...” (152)

microarray *s.m.*

microarray [ing]; microarray [esp]

Ver este termo *Chip de DNA*

“...Com a ajuda de lâminas especiais de vidro com as dimensões aproximadas de um dedo indicador - os chamados microarrays ou chips de DNA...” (234, 48, 86, 171)

microesferas biodegradáveis *s.f.*

biodegradable microsphere [ing]; microesfera biodegradable [esp]

Material feito a partir de polímeros que pode ser utilizado no encapsulamento de medicamentos, como a insulina.

“...no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que registra a técnica de encapsulamento de insulina em microesferas (compostas de polímeros) biodegradáveis...” (140)

microflora intestinal *s.f.*

intestinal microflora [ing]; microflora intestinal [esp]

Designação para microorganismos que habitam o intestino humano.

Inf. encicl.: a microflora intestinal é essencial para a decomposição das substâncias alimentares que não foram digeridas, integridade das paredes intestinais, produção de vitaminas, particularmente do grupo B e ácidos gordos, estímulo à resposta imunitária, redução do nível de colesterol no sangue humano e proteção contra microorganismos patogênicos.

“...Esse processo de transformação das isoflavonas ocorre normalmente no aparelho digestivo, quando enzimas digestivas produzidas pela microflora intestinal transformam as isoflavonas glicosiladas em agliconas...” (222)

microscopia eletrônica de varredura *s.f.*

electronic sweeping microscopy [ing]; microscopia eletrônica de varredura [esp]

Sistema eletrônico de análise capaz de fazer ampliações de 35 a 10 mil vezes do objeto sob análise, sendo utilizado para exames dentários, por exemplo.

“...Mas quando submetidos aos sistemas eletrônicos de análise, como a microscopia eletrônica de varredura com ampliações de 35 a 10 mil vezes, constatam-se imperfeições na superfície dos materiais utilizados que poderão comprometer a tão desejada osseointegração...” (236, 229)

microtrans *s.m.*

microtrans [ing]; microtrans [esp]

Material feito de silício e dotado de múltiplos sensores, capazes de avaliar vários parâmetros durante uma cirurgia, como temperatura, potássio e a passagem de corrente elétrica no corpo humano.

Inf. encicl.: a agulha mede pouco mais de 1 centímetro e comprimento e menos de 1 milímetro de espessura e pode aumentar a taxa de sucesso de transplantes.

“...Uma pequena agulha de pouco mais de 1 centímetro de comprimento e menos de 1 milímetro de espessura, chamada Microtrans, pode ser a resposta que os cirurgiões aguardavam para aumentar as taxas de sucesso dos transplantes...” (16)

mielomeningocele *s.f.*

myelomeningocele [ing]; mielomeningocele [esp]

Enfermidade caracterizada pela malformação congênita da coluna vertebral da criança, dificultando a função primordial de proteção da medula espinhal, que é o "tronco" de ligação entre o cérebro e os nervos periféricos do corpo humano.

Inf. encicl.: quando a medula espinhal nasce exposta, como na mielomeningocele, muitos dos nervos podem estar traumatizados ou sem função, sendo que o funcionamento dos órgãos inervados (bexiga, intestinos e músculos) podem estar afetado.

“...Esses problemas resultam de uma malformação que pode ser identificada pelos médicos durante a gravidez, a mielomeningocele, que impede o desenvolvimento completo da coluna e deixa a medula espinhal do feto exposta...” (19)

mimivírus *s.m.*

mimivirus [ing]; mimivirus [esp]

Vírus capaz de produzir proteínas que reparam danos em material genético.

Inf. encicl.: o vírus possui aproximadamente 400 nanômetros de diâmetro, é quase duas vezes maior que os maiores vírus conhecidos e do tamanho de bactérias pequenas. Isso faz com o vírus consiga sobreviver e reproduzir sem infectar microorganismos vivos.

“....Mais importante: o Mimivírus produz 150 de suas proteínas - inclusive algumas que reparam danos no material genético -, uma característica até agora exclusiva dos organismos vivos. Em tese, tal fato permitiria a esse vírus, descoberto ao acaso em 1992, sobreviver e se reproduzir sem infectar microorganismos vivos...” (122)

mucosite oral *s.f.*

oral mucositis [ing]; mucositis oral [esp]

Enfermidade caracterizada por ulcerações na mucosa da boca, comuns em pacientes que são submetidos a altas doses de quimioterapia e à radioterapia.

“...Os pesquisadores brasileiros também desenvolveram técnicas de diagnóstico da estrutura e da vitalidade do dente com uso de laser, além criarem um novo protocolo para o tratamento da mucosite oral, ulcerações na mucosa da boca comuns em pacientes submetidos a altas doses de quimioterapia e à radioterapia....” (137)

muleta instrumentalizada *s.f.*

instrumentalized crutch [ing]; muleta instrumentalizada [esp]

Aparelho dotado de sensores capazes de medir a força aplicada pelas mãos dos paraplégicos sobre esse tipo de apoio.

“...O mais recente produto desenvolvido pelos bioengenheiros são protótipos de bengalas e muletas instrumentalizadas, aparelhos dotados de sensores capazes de medir a força aplicada pelas mãos dos paraplégicos sobre esse tipo de apoio...” (29)

neuromorfometria *s.f.*

neuromorphometry [ing]; neuromorfometria [esp]

Campo de estudo que consiste na análise de imagens de neurônios.

Inf. encicl.: o objetivo desse campo é fornecer ferramentas para ajudar os neurocientistas a compreender melhor as células que compõem o cérebro e o sistema nervoso humano.

“...O Grupo de Pesquisa Criativa em Visão realiza um trabalho inédito no Brasil na área de neuromorfometria, que consiste na análise de imagens de neurônios...” (242)

neurônio biônico *s.m.*

bionic neuron [ing]; neurona biônica [esp]

Aparelho que é implantado em regiões vizinhas dos nervos, emitindo microimpulsos elétricos que estimulam a atividade dos nervos e músculos adjacentes.

Inf. encicl.: podem ser utilizados para o tratamento de diversas doenças de origem neurológica, como a incontinência urinária, por exemplo.

“...Os dispositivos chamados "neurônios biônicos" ou Bions (marca registrada) já estão sendo testados no tratamento de diversas doenças de origem neurológica, como a incontinência urinária, por exemplo...” (43)

nitrato de prata *s.m.*

silver nitrate [ing]; nitrato de prata [esp]

substância corrosiva com poder antisséptico que pode ser utilizado, em baixas concentrações, como alternativa ao talco para tratar o derrame pleural, complicação comum no estágio avançado de alguns cânceres, principalmente os de pulmão e de mama.

“...O nitrato de prata é reabilitado no tratamento do derrame pleural para reduzir o desconforto de pacientes terminais...” (174,165)

núcleo mediano da rafe *s.m.*

median raphe nucleus [ing]; nucleo mediano del rafe [esp]

Região do cérebro humano que reconhece temporal e espacialmente um ambiente associado a um trauma - o local de um assalto, por exemplo - e o decodifica como um estímulo aversivo capaz de provocar o medo contextual condicionado, espécie de temor associado a um ambiente traumático.

“...o núcleo mediano da rafe reconhece temporal e espacialmente um ambiente associado a um trauma - o local de um assalto, por exemplo - e o decodifica como um estímulo aversivo capaz de provocar o medo contextual condicionado, espécie de temor associado a um ambiente traumático...” (60)

núcleo paraventricular *s.m.*

paraventricular nucleus [ing]; núcleo paraventricular [esp]

Estrutura do hipotálamo humano, responsável pela produção da vasopressina e a ocitocina, substâncias que em níveis abaixo do normal podem causar a infertilidade.

“...os pesquisadores constataram uma queda significativa na quantidade de neurônios em outra estrutura cerebral envolvida na resposta ao estresse e no processo reprodutivo, o núcleo paraventricular...” (89)

odontogeriatrics *s.f.*

odontology [ing]; odontogeriatrics [esp]

Área da Odontologia que cuida da saúde bucal de idosos, prevenindo e tratando problemas comuns a essa faixa etária.

Inf. encicl.: trata-se de uma especialidade odontológica recente.

“...”O Conceito Atual da Medicina Bucal”; “Interações entre Medicina e Odontologia”; “Distúrbios Bucais na Terceira Idade”; “Plano de Tratamento Integrado em Odontogeriatría”;...” (176)

osseointegração *s.f.*

bone integration [ing]; osseointegración [esp]

Fenômeno caracterizado pela ligação entre um implante e um osso do corpo humano.

“...com área específica para se depositar a hidroxiapatita, um material sintético semelhante à parte inorgânica do osso, que faz a ligação entre o implante e o osso, fenômeno este denominado osseointegração”, explica Guastaldi...” (236)

óxido nítrico *s.m.*

nitric oxide [ing]; óxido nítrico [esp]

Substância que atua como vasodilatador no corpo humano, além de participar de mecanismos de defesa e regular a liberação de alguns hormônios.

“...O óxido nítrico tem sido muito estudado em razão das tarefas que cumpre no organismo humano: além de ser vasodilatador, participa de mecanismos de defesa e regula a liberação de alguns hormônios...” (8, 90)

papiloma vírus *s.m.*

papiloma virus [ing]; papilomas vírus [esp]

Vírus transmissor de doenças como a crista de galo, verrugas que crescem em torno dos órgãos genitais.

“...Segundo Brentani, pelo menos 75% dos tumores têm causas conhecidas: 35% decorrem do consumo de cigarros, 15% do uso de álcool, 10% são causados por vírus, como a hepatite ou o papiloma vírus, e 15% são hereditários...” (58)

pata-de-vaca *s.m.*

paw of cow [ing]; pata de vaca [esp]

Planta (*Bauhinia forticata* link), usada popularmente como medicamento por apresentar propriedades purgativas e diuréticas.

Inf. encicl.: muito comum na Amazônia, a planta é utilizada também como uma espécie de insulina vegetal, uma vez que consegue regular a glicemia humana.

*“...A espécie amazônica conhecida como pata-de-vaca (*Bauhinia forficata link*), usada popularmente como planta medicinal, tem fama de ser eficaz no tratamento da diabetes e apresentar propriedade purgativas e diuréticas....” (190)*

pele artificial *s.f.*

artificial skin [ing]; piel artificial [esp]

Curativo que é colocado sobre uma lesão após uma assepsia.

Inf. encicl.: o curativo gruda no local e, quando a pele nova cresce, cai como se fosse uma crosta. Tanto o banho de chuveiro como a exposição ao sol podem ser liberados para os pacientes em tratamento. Permeável a gases e impermeável a líquidos, a pele artificial forma uma barreira bacteriológica, deixando o ferimento respirar.

“...O curativo, também chamado de pele artificial, é colocado sobre a lesão após a assepsia. Ele gruda no local e, quando a pele nova cresce, cai como se fosse uma crosta...” (56)

perlecan *s.m.*

perlecan [ing]; perlecan [esp]

Molécula responsável pela hidratação e consistência rígida da gengiva humana.

“...Mônica constatou que, em pessoas tratadas com ciclosporina, o remédio intensificou em 54% o funcionamento de um gene que produz o perlecan, uma das moléculas responsáveis pela hidratação e consistência rígida da gengiva...” (215)

pinça óptica *s.f.*

optical caliper [ing]; pinzas ópticas [esp]

Dispositivo constituído de feixes de luz que tem a capacidade de capturar e mover pedaços de DNA, espermatozóides, bactérias e outros componentes do interior de uma célula.

Inf. encicl.: com o feixe duplicado, o sistema se torna um bisturi óptico, capaz de perfurar e cortar partes de uma célula.

“...Quando utiliza um feixe de laser é chamado de pinça óptica e tem a capacidade de capturar e mover pedaços de DNA, espermatozóides, bactérias e outros componentes do interior de uma célula...” (138)

pioelho de cama *s.m.*

bed louse [ing]; piojo de cama [esp]

Inseto (*Cimex hemipterus*) que pode ser uma das causas de infecção hospitalar.

Inf. encicl.: o inseto também podem ser vetor dos agentes transmissores de leishmaniose, doença de Chagas e hepatite B. Esse parasita prolifera-se em lugares como frestas de cadeiras e entre colchões.

“...Entre as frestas das cadeiras, foram encontrados insetos de três a quatro milímetros, que os pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) identificaram como pioelhos-de-cama (*Cimex hemipterus*)...” (132)

pleurodese *s.f.*

pleurodesis [ing]; pleurodesis [esp]

Procedimento utilizado para combater o *derrame pleural*.

Inf. encicl.: consiste em introduzir na cavidade uma substância que desencadeia a formação de um tecido fibroso de colágeno. Injetada no espaço entre as pleuras, a substância as faz aderir uma à outra.

“...Quando a complicação é recorrente (o derrame se refaz), o procedimento mais comum é a pleurodese, que consiste em introduzir na cavidade uma substância que desencadeia a formação de um tecido fibroso de colágeno...” (165, 174)

pluma grande *s.f.*

bracken fern [ing]; pluma grande [esp]

Planta da família das samambaias (*Pteridium aquilinum*) que ao ser consumida pode causar males como verrugas, ou muito mais graves, como tumores de mama, bexiga e aparelho digestivo.

Inf. encicl.: a planta é bastante consumida em Minas Gerais.

*“...É que a samambaia-das-taperas (*Pteridium aquilinum*), conhecida também como samambaia-verdadeira e pluma-grande, ingrediente obrigatório de uma receita de frango intensamente consumida na região de Ouro Preto, Minas Gerais...”* (194, 228)

pneumonia asiática *s.f.*

asian pneumonia [ing]; neumonía asiática [esp]

Ver este termo *Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda*.

“...Percebemos que não podemos ignorar o que está acontecendo nos trópicos ou isso se voltará contra nós, uma visão que a epidemia de pneumonia asiática veio reavivar...” (183)

poliparasitismo *s.m.*

poliparasitism [ing]; poliparasitismo [esp]

Enfermidade caracterizada pela presença simultânea de duas ou mais espécies de parasitas no intestino humano.

“...O exame parasitológico de fezes mostrou que 938 estudantes (92%) estavam contaminados - e 767 traziam até oito tipos de vermes ao mesmo tempo, o chamado poliparasitismo...” (184)

porfíria aguda intermitente *s.f.*

acute intermittent porphyria [ing]; porfíria aguda intermitente [esp]

Enfermidade de origem genética capaz de causar no ser humano fortes dores abdominais, fraqueza muscular, alucinações e um sinal característico: a urina fica cor de vinho.

Inf. encicl.: com prevalência maior na Escandinávia e na Inglaterra, a doença tem características sutis: na maioria das vezes, os portadores não manifestam a enfermidade. Durante toda a vida, podem ter apenas uma ou duas crises agudas. A doença é atribuída à deficiência na produção de uma enzima chamada Ala desaminase e ao acúmulo de Ala no sangue, no cérebro e no fígado.

“...Com prevalência maior na Escandinávia e na Inglaterra, a porfíria aguda intermitente tem características sutis: na maioria das vezes, os portadores não manifestam a enfermidade...” (195)

potencial evocado *s.m.*

evoked potential [ing]; potencial evocado [esp]

Exame que permite registrar se ocorre troca de impulsos nervosos entre a medula lesionada e o cérebro do ser humano.

“...Com o auxílio de um exame chamado de potencial evocado, que permite registrar se ocorre troca de impulsos nervosos entre a medula lesionada e o cérebro...” (70)

pró-insulina *s.f.*

proinsulin [ing]; proinsulina [esp]

Forma preliminar – um rascunho – da insulina, hormônio produzido pelo pâncreas humano.

“...A pró-insulina é uma forma preliminar - um rascunho - da insulina, hormônio produzido pelo pâncreas...” (54)

prótese de Takimoto *s.f.*

takimoto's prothesis [ing]; protesis de takimoto [esp]

Prótese composta de silicone e colágeno, utilizada para reconstituir esôfagos do corpo humano.

“...acompanhando cirurgias de pacientes com câncer, resolveu trabalhar em sua tese com a prótese de Takimoto, que leva o nome do médico inventor, composta de silicone e colágeno e utilizada para reconstituir esôfagos...” (75)

ptose palpebral *s.f.*

palpebral ptosis [ing]; ptosis palpebral [esp]

Enfermidade que ataca a pálpebra superior e cobre o olho mais do que o normal (habitualmente cobre o terço superior).

Inf. encicl.: as causas mais comuns são: congênita (o músculo que eleva a pálpebra não tem função normal), relacionada com o envelhecimento e por trauma (por cirurgias intra-oculares ou de outra natureza). Pode, com menos frequência, ser manifestação de outras doenças ou por medicamentos.

“...”Um dos primeiros sinais de que o veneno está agindo é a ptose palpebral - a pessoa não consegue abrir a pálpebra”...” (27)

radiocirurgia *s.f.*

radiosurgery [ing]; radiocirurgia [esp]

Procedimento médico para tratar tumores, malignos ou benignos, e malformações arteriais e venosas, em regiões profundas do cérebro.

Inf. encicl.: a radiocirurgia pode ser utilizada também na correção de distúrbios funcionais, sendo aplicada a determinadas áreas do cérebro com o objetivo de normalizar sua atividade.

“...Colocado em prática para casos de TOC há quase dez anos na Universidade de Brown, esse tipo de radiocirurgia tem sido utilizada no combate a tumores, com quase 200 mil casos já tratados, e como alternativa para tratar epilepsia e doença de Parkinson resistentes às terapias convencionais...” (61)

raman *s.m.*

raman [ing]; raman [esp]

Aparelho (espectroscópio) que coleta dados para análise bioquímica de tecidos *in vitro*, sendo utilizado para identificar doenças cardíacas e cancerígenas.

*“...O equipamento usado no novo exame é o espectroscópio Raman, aparelho que coleta dados para análise bioquímica de tecidos *in vitro* ...”* (135)

rato de rabo peludo *s.m.*

hairy-tailed bolo mouse [ing]; ratón de rabo peludo [esp]

Animal (*Bolomys lasiurus*) transmissor do *hantavírus*, do *araraquara*, e do protozoário *Leishmania* (*Viannia*) *braziliensis*, causador da *leishmaniose tegumentar americana*.

*“...Pelo menos um terço era o rato-de-rabo-peludo (*Bolomys lasiurus*), o transmissor de um dos tipos brasileiros de *hantavírus*, o *Araraquara*, assim chamado por ser essa a cidade do interior paulista em que foi encontrado pela primeira vez, em 1995...”* (179)

razão de chances *s.f.*

odds-ratio [ing]; razón de chances [esp]

Valor numérico que mostra quantas vezes um fator aumenta a chance de ocorrer infarto numa determinada população.

Inf. encicl.: por exemplo, uma pessoa fumar pelo menos cinco cigarros por dia equivale a um risco relativo de 4,9. Quem acende a cada 24 horas essa quantidade de cigarros tem quase 4,9 vezes mais risco de sofrer infarto do que quem não fuma.

“...O risco relativo ou razão de chances (odds-ratio , em inglês) é um valor numérico que mostra quantas vezes um fator aumenta a chance de ocorrer infarto numa determinada população...” (130)

reabsorção dentária *s.f.*

dental reabsorption [ing]; reabsorción dentária [esp]

Fenômeno que ocorre em pacientes que estejam usando aparelhos dentários, passaram por cirurgias ou que sofreram traumatismos.

Inf. encicl.: a reabsorção da raiz, pode levar à perda do dente, só é visível quando está em estágio adiantado.

“...Desenvolvimento de um kit comercial para detecção precoce da reabsorção dentária...” (85)

rede neural artificial *s.f.*

artificial neuronal net [ing]; red neural artificial [esp]

Programa de inteligência artificial capaz de processar quantidades elevadas de informação.

Inf. encicl.: o programa pode ser empregado na identificação de impressão digital de criminosos, bem como ser utilizado na identificação de tipos de câncer que podem ser confundidos em exames microscópicos.

“...O método combina a tecnologia microarray (chips de genes), que analisa o padrão de atividade de milhares de genes de qualquer tipo de célula, com a rede neural artificial (ANN), um programa de inteligência artificial capaz de processar quantidades elevadas de informações...” (234)

ressonância magnética funcional *s.f.*

functional magnetic resonance [ing]; resonancia magnética funcional [esp]

Técnica que utiliza campos magnéticos para monitorar a taxa de fluxo sanguíneo no cérebro e, assim, determinar que áreas estão mais ativas.

“... Uma dessas novas técnicas é a imagem por ressonância magnética funcional, que emprega campos magnéticos para monitorar a taxa de fluxo sanguíneo no cérebro e, assim, determinar que áreas estão mais ativas...” (04, 146)

retinol binding protein *s.m.*

retinal binding protein [ing]; retinol binding protein [esp]

Sigla: RBP

Proteína cuja presença na urina humana pode ser um indicador precoce de futuros problemas renais em pacientes que sofreram transplante de coração.

“...Numa outra linha de estudo do temático, pesquisadores descobriram que uma proteína da urina, a retinol binding protein (RBP), pode ser um indicador precoce de futuros problemas renais em pacientes que sofreram transplante de coração...” (191)

sagüi de tufo branco *s.m.*

marmoset monkey [ing]; sagüi de tufo blanco [esp]

Animal (*Callitrix jacchus jacchus*) que pode transmitir o vírus da raiva.

Inf. encicl.: é tratado como animal de estimação no sertão do Nordeste.

*“...Mantidos como animais de estimação no sertão do Nordeste, os sagüis-de-tufo-branco (*Callitrix jacchus jacchus*) se tornaram um motivo de preocupação: podem transmitir o vírus da raiva...” (11)*

sal de escopolamina *s.m.*

escopolamina salt [ing]; sal de escopolamina [esp]

Medicamento utilizado para evitar o aparecimento da amnésia em vítimas que sofreram fortes pancadas na cabeça. Também pode evitar o surgimento da *epilepsia pós-traumática*.

“...Em testes de laboratório, a administração de sais de escopolamina, medicamento originalmente utilizado para provocar amnésia, foi capaz de evitar o aparecimento dessa forma de epilepsia em 15% dos ratos que sofreram sérios traumas no crânio...” (123)

salgadão *s.m.*

salgadão [ing]; salgadão [esp]

Medicamento a base de água esterilizada com uma altíssima concentração de cloreto de sódio que pode ser utilizado como uma alternativa ao uso do tradicional soro fisiológico na reanimação de vítimas de choque hemorrágico.

Inf. encicl.: o medicamento também pode ser utilizado no controle de arritmias cardíacas causadas pela queda na corrente sanguínea de um tipo de anestésico, modular a resposta inflamatória do sistema imunológico durante o choque e diminuir as seqüelas de lesões no cérebro e coração decorrentes da falta de oxigênio produzida pela baixa na circulação.

“...Agora, novos estudos no Brasil levantam evidências de que a solução hipertônica - ou o salgadão, como é informalmente chamada no meio médico - pode ter efeitos ainda mais amplos...” (12)

samambaia das taperas *s.f.*

western brackenfern [ing]; samambaia-das-taperas [esp]

Ver este termo *Pluma-grande*.

*“...É que a samambaia-das-taperas (*Pteridium aquilinum*), conhecida também como *samambaia-verdadeira* e *pluma-grande*, ingrediente obrigatório de uma receita de frango intensamente consumida na região de Ouro Preto, Minas Gerais, favorece, conforme relata Francisco Bicudo a partir da página 44, a proliferação do papilomavírus humano (HPV)...” (194, 228)*

sarcoma de ewing *s.m.*

ewing's sarcoma [ing]; sarcoma de ewing [esp]

Tumor que pode afetar os ossos do organismo humano.

Inf. encicl.: o tumor ocorre nos ossos longos do corpo, especialmente no úmero, fêmur, tíbia ou perônio.

*“...Outros tipos de câncer que agora podem ser diferenciados são o *linfoma de Burkitt* e o sarcoma de Ewing...” (234)*

secreção de prolactina *s.f.*

prolactin secretion [ing]; secreción de prolactina [esp]

Hormônio feminino humano responsável pelo controle da produção de leite.

“...Para isso, os cientistas estudam os processos de regulação da secreção de prolactina, o hormônio que controla a produção de leite...”

(103)

shitake *s.m.*

shitake [ing]; shitake [esp]

Fungo (*lentinula edodes*) capaz de estimular o sistema imunológico e funcionar como um coadjuvante no tratamento da hepatite C.

Inf. encicl.:O fungo também diminui os efeitos colaterais dos medicamentos antivirais, como fadiga e dores musculares. Além disso, é uma excelente fonte de proteínas e vitaminas. Cada 100 gramas do cogumelo desidratado contém 35 gramas de proteínas, além de ferro, fósforo, cálcio e vitaminas do complexo B.

*“...O estudo das propriedades medicinais do *A. blazei* e também do *Lentinula edodes*, cogumelo conhecido por shitake, foi um dos objetivos da pesquisa...”* (193)

simocaína *s.f.*

simocaina [ing]; simocaina [esp]

Anestésico de uso local eficiente no combate à dor, com resultado rápido e prolongado, além de efeitos colaterais mais leves.

Inf. encicl.: trata-se do primeiro anestésico totalmente desenvolvido por pesquisadores brasileiros.

“...a simocaína, o primeiro anestésico brasileiro, desenvolvido em pesquisa coordenada por Maria Simonetti, do Departamento de Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP)...” (25)

síndrome da fadiga crônica *s.f.*

chronic fatigue syndrome [ing]; síndrome de fadiga crônica [esp]

Enfermidade que causa ao ser humano males como fadiga cefaléia (dor de cabeça), dores pelo corpo, dor nas articulações, distúrbio cognitivo (memória), distúrbio do sono.

“...E mais: 13% dos entrevistados incluíram síndrome da fadiga crônica, 12% o fumo, e 8% obesidade e hiperatividade...” (76)

síndrome da rubéola congênita *s.f.*

congenital rubella syndrome [ing]; síndrome de rubéola congênita [esp]

Infecção intrauterina geralmente grave que pode acometer recém-nascidos cujas mães foram infectadas pela rubéola durante os dois primeiros meses de gestação.

Inf. encicl.: os principais sinais e sintomas da infecção são o aborto espontâneo, malformação congênita de grandes órgãos. É possível a ocorrência de formas leves, como surdez parcial ou pequenas deficiências cardíacas, que geralmente são diagnosticadas muitos anos após o nascimento. A infecção é tanto mais grave quanto mais precoce for a contaminação do feto, pois o vírus ataca mais tecidos jovens.

“...A campanha deu à FAPESP a oportunidade de divulgação de resultados de alta significação: obteve-se um controle efetivo da síndrome da rubéola congênita, causa de elevados índices de surdez, cegueira e retardo mental em crianças de todo o país...” (73)

síndrome de turner *s.f.*

turner Syndrome [ing]; síndrome de turner [esp]

Anomalia cromossômica que afeta seres humanos jovens do sexo feminino, provocando a baixa estatura e a esterilidade.

“...os seguintes usos: nanismo por deficiência do hormônio e síndrome de Turner, uma anomalia cromossômica que afeta meninas e, entre outras conseqüências, provoca baixa estatura em 95% das portadoras e esterilidade...” (248, 154)

síndrome do desconforto respiratório *s.f.*

discomfort respiratory syndrome [ing]; síndrome de incomodidad respiratória [esp]

Sigla: SDR

Enfermidade pulmonar freqüentes em bebês prematuros que a manifestam nas primeiras horas de vida.

Inf. encicl.: Esses recém-nascidos clinicamente se apresentam ofegantes, com gemido à expiração, tendo suas costelas visíveis durante a respiração (por causa do esforço respiratório) e cianose (arroxeamento dos lábios e extremidades).

“...Porcos e coelhos ajudarão a produzir em escala comercial o surfactante pulmonar, uma substância essencial ao tratamento de um mal que a cada ano atinge milhares de bebês prematuros no país e causa muitas mortes: a síndrome do desconforto respiratório (SDR)...” (44, 240)

síndrome respiratória aguda severa *s.f.*

severe acute respiratory syndrome [ing]; síndrome respiratória aguda severa [esp]

Sigla: SARS

Enfermidade respiratória viral grave que acomete o ser humano.

Inf. encicl.: já foram relatados casos da doença na Ásia, América do Norte e Europa. Foram registrados casos suspeitos em outros locais do mundo, inclusive no Brasil. Os sintomas da doença são parecidos com uma gripe forte: febre alta (acima de 38°C), calafrios, dores musculares e tosse seca, porém, a falta de ar é o sinal de que algo grave está ocorrendo.

“...Um papel especial pode estar reservado aos gatos nos estudos sobre a síndrome respiratória aguda severa (Sars), forma atípica de pneumonia identificada em fevereiro que matou 800 pessoas em mais de 30 países...” (96, 115)

síndrome hemolítica urêmica *s.f.*

hemolytic uremic syndrome [ing]; síndrome hemolítica-urêmica [esp]

Enfermidade caracterizada por anemia, insuficiência renal aguda e diminuição do número de plaquetas, afeta principalmente crianças e idosos e, se não for bem tratada, pode levar à morte.

*“...O terceiro grupo é o Stec (*Escherichia coli* produtora de toxina de Shiga), formado por bactérias que causam colites hemorrágicas (diarréias com sangue) e, em situações extremas, a síndrome hemolítica urêmica...” (98)*

sistema endócrino *s.m.*

endocrine system [ing]; sistema endócrino [esp]

Grupo de órgãos cuja função principal é produzir e secretar hormônios diretamente no interior da corrente sanguínea.

Inf. encicl.: Esses hormônios atuam como mensageiros para coordenar atividades de várias partes do corpo.

“...Por fim, o sistema endócrino, com cerca de uma dezena de glândulas que produzem em torno de 40 hormônios, que regulam o trânsito de açúcar e de gordura pelo organismo ou engrossam a voz dos meninos na puberdade...” (214)

sistema límbico *s.m.*

limbic system [ing]; sistema límbico [esp]

Área situada na parte central do cérebro, para onde confluem os neurônios encarregados de regular a memória e as emoções.

Inf. encicl.: há duas estruturas cruciais para o funcionamento do sistema límbico: o hipocampo e a amígdala.

“...As emoções são o domínio preferencial da segunda parte do cérebro, que se formou nos primeiros mamíferos e abriga o sistema límbico, composto por uma série de estruturas responsáveis pelo substrato neuronal dos sentimentos...” (60)

sistema nervoso parassimpático *s.m.*

parasympathetic nervous system [ing]; sistema nervoso parasimpático [esp]

Conjunto de nervos do corpo humano responsável pelo controle involuntário dos músculos e órgãos humanos.

Inf. encicl.: quando esses músculos falham podem causar problemas cardiovasculares.

“...a acetilcolinesterase, que aciona o sistema nervoso parassimpático, conjunto de nervos responsável pelo controle involuntários dos músculos e órgãos do corpo, cuja falha aumenta o risco de problemas cardiovasculares...” (72)

sistema nervoso periférico *s.m.*

peripheral nervous system [ing]; sistema nervoso periférico [esp]

Sistema constituído pelos nervos e gânglios nervosos, cuja função é conectar o sistema nervoso central às diversas partes do corpo.

“...É um sistema formado por dois grandes braços: o sistema nervoso central (SNC), composto pelas estruturas neurais dentro do crânio e da coluna vertebral, e o sistema nervoso periférico (SNP), constituído pelos nervos espalhados pelo corpo...” (220)

sistema de temporização *s.m.*

temporalization system [ing]; sistema de temporización [esp]

Mecanismos cerebrais que comandam os ritmos do corpo humano.

“...Não, exclusivamente, a um problema de degeneração dos sistemas de temporização, os chamados relógios biológicos, mecanismos no cérebro que comandam os ritmos do corpo...” (127)

soro hiperimune *s.m.*

hyperimmune serum [ing]; suero hiperimune [esp]

Medicamento que poder ser utilizado por seres humanos no tratamento de picadas de animais peçonhentos.

“...Depois de purificado, transforma-se no soro hiperimune, usado no tratamento de picadas de animais peçonhentos...” (253)

técnica sage *s.f.*

sage technique [ing]; tecnica de sage [esp]

Técnica usada para analisar expressão gênica de organismos cujos genomas são largamente não caracterizados.

Inf. encicl.: os dados são facilmente comparáveis, podendo determinar com eficácia diferenças no nível de expressão de diferentes amostras. Por isto, se torna mais indicada para identificação de novos genes e transcritos alternativamente expressos que são únicos para um tipo de célula específica.

“...Um dos resultados mais notáveis desse estudo, feito por meio da técnica Sage (análise serial da expressão gênica), é a indicação de que ocorre uma diminuição da expressão de pelo menos 15 genes que codificam proteínas conhecidas como citocinas...” (173)

técnica de sorting *s.f.*

sorting technique [ing]; tecnica de sorting [esp]

Técnica utilizada para a separação de células para posterior análise.

“...Esse aparelho é o mais avançado para realizar nos pacientes a técnica de sorting (separação de células para a análise) da medula óssea...” (142)

teleconsulta *s.f.*

teleconsultation [ing]; teleconsulta [esp]

Procedimento no qual o paciente pode consultar com seu médico a milhares de quilômetros de distância, por meio de tecnologia avançada, como vídeo de alta resolução e transmissão de dados via satélite.

“...Hoje, vários serviços de teleconsulta, incluindo acompanhamento psiquiátrico, estão disponíveis na rede...” (40)

terapia de reposição hormonal *s.f.*

hormonal reposition therapy [ing]; terapia de reposición hormonal [esp]

Terapia que visa a repor os hormônios ausentes em mulheres que estão no período pós-menopausa, embora não nas quantidades uma vez produzidas pelos ovários.

Inf. encicl.: há riscos no uso da terapia, como o aumento da incidência de câncer de mama.

“...Alguém lembrou que, recentemente, a imprensa informou que a terapia de reposição hormonal aumenta em 26% os riscos de incidência de câncer de mama, omitindo que a cifra significa um acréscimo de apenas oito casos em 10 mil mulheres...” (03, 67)

terapia fotodinâmica *s.f.*

photodynamic therapy [ing]; terapia fotodinámica [esp]

Técnica para o tratamento de câncer que utiliza um feixe de laser de características especiais como meio terapêutico principal.

Inf. encicl.: a técnica tem se mostrado eficiente na cura ou melhora da qualidade de vida de pacientes com câncer sem deixar seqüelas.

“...O que muitos pacientes e médicos ainda desconhecem é que um novo tipo de tratamento - a terapia fotodinâmica (TFD ou PDT, do inglês Photodynamic Therapy) - está ganhando terreno rapidamente, num avanço promissor na cura ou na melhora da qualidade de vida dos pacientes com câncer sem deixar seqüelas...” (31, 139, 162)

terapia gênica *s.f.*

genetic therapy [ing]; terapia gênica [esp]

Procedimento caracterizado pela transferência de material genético com o propósito de prevenir ou curar uma determinada enfermidade.

Inf. encicl.: no caso de enfermidades genéticas, nas quais um gene está defeituoso ou ausente, a terapia gênica consiste em transferir a versão funcional do gene para o organismo portador da doença, de modo a reparar o defeito. Trata-se de uma ciência jovem: a primeira tentativa foi efetuada nos Estados Unidos em 1990 em uma criança portadora de uma imunodeficiência hereditária.

“...Inaugurada há cerca de dez anos, a terapia gênica é uma delicada área de fronteira que trata da correção de genes defeituosos ligados a patologias...” (78)

terminal nervoso simpático *s.m.*

sympathetic nervous terminal [ing]; terminal nervoso simpático [esp]

Terminal que faz parte do sistema nervoso periférico do ser humano, situado a milímetros do coração, libera no músculo cardíaco uma substância chamada noradrenalina.

“...Quando sentimos medo, diante de uma situação de perigo, os terminais nervosos simpáticos, que fazem parte do sistema nervoso periférico, situados a milímetros do coração, liberam no músculo cardíaco uma substância chamada noradrenalina...” (220)

teste de carga viral *s.m.*

viral load test [ing]; test de carga viral [esp]

Teste que constata a presença de partículas virais, bem como a quantidade dessas partículas presentes no organismo humano.

“...O teste de carga viral, desenvolvido pelo grupo do Hospital do Câncer/Instituto Ludwig, é diferente dos exames usuais, que apenas constata a presença dos vírus...” (81)

teste de exercício cardiorrespiratório *s.m.*

cardiorespiratory exercise testing [ing]; test exercício cardiorrespiratório [esp]

Sigla: TECR

Teste que fornece informações sobre mais de 40 parâmetros diferentes relacionados aos sistemas cardiovascular, respiratório e muscular e permite descobrir a causa do distúrbio em 80% dos casos que escapam aos exames mais simples.

Inf. encicl.: nas demais situações, se não aponta a causa específica, o TECR serve como bússola, indicando aos médicos qual dos três sistemas não está bem. Possibilita ainda avaliar a evolução do tratamento e orientar os exercícios físicos mais adequados para cada pessoa.

“...Conhecer a capacidade normal de fazer exercícios é essencial para os médicos descobrirem de forma mais precisa qual parte do organismo não está funcionando como esperado por meio de um exame relativamente simples, o teste de exercício cardiorrespiratório (TECR)...” (113)

topógrafo intracirúrgico *s.m.*

intrasurgery topograph [ing]; topógrafo intracirúrgico [esp]

Equipamento utilizado em operações de catarata e transplante de córnea.

Inf. encicl.: O equipamento mede a curvatura dessa membrana do olho durante as operações e detecta variações muito pequenas, que ajudam no trabalho do cirurgião e evitam problemas pós-operatórios.

“...Depois de nove anos no mercado desenvolvendo equipamentos para uso oftalmológico, a empresa Eyetec, de São Carlos, prepara o lançamento de um topógrafo intracirúrgico...” (177)

transcriptoma *s.m.*

transcriptome [ing]; transcriptoma [esp]

Interpretação funcional dos genes, uma avaliação da quantidade de RNA (ácido ribonucléico) que a célula usa na síntese de proteínas a partir das seqüências de DNA (ácido desoxirribonucléico, portador do código genético) de cada gene humano.

“...O mapa de expressão gênica - ou transcriptoma -, o modo pelo qual se procura entender as origens dos sintomas, é uma interpretação funcional dos genes...” Variante: Mapa de expressão gênica (173)

transtirretina *s.f.*

transretine [ing]; transretina [esp]

Substância que circula pelo sangue durante quase toda a vida do ser humano.

Inf. encicl.: com o envelhecimento, porém, a transtirretina tende a se unir em longos cordões - ou fibras -, que se acumulam durante décadas no coração. Os longos cordões se tornam uma espécie de muro entre as células, que prejudica o funcionamento do músculo cardíaco e dificulta o bombeamento do sangue. Uma em cada quatro pessoas com mais de 80 anos vive esse problema, chamado *amiloidose sistêmica senil*.

“... Associada ora a um ora a outro desses compostos, a transtirretina circula pelo sangue durante quase toda a vida...” (117)

transtorno cognitivo *s.f.*

cognitive disorder [ing]; transtorno cognitivo [esp]

leve

Distúrbio caracterizado por alterações da memória, da orientação, e da capacidade de aprendizado, bem como por reduzida capacidade de concentração em tarefas além de períodos curtos.

Inf. encicl.: o paciente se queixa de intensa sensação de fadiga mental ao executar tarefas mentais e, um aprendizado novo é percebido subjetivamente como difícil, ainda que objetivamente consiga realizá-lo bem. Estes sintomas podem manifestar-se precedendo, ou sucedendo quadros variados de infecções (inclusive por HIV) ou de distúrbios físicos, tanto cerebrais quanto sistêmicos, sem que haja evidências diretas de comprometimento cerebral.

“...Gattaz examinou o sangue de idosos saudáveis e o comparou com amostras coletadas de pacientes de Alzheimer e de transtorno cognitivo leve (TCL) - distúrbio caracterizado apenas por declínio de memória...”
(97)

transtorno do pânico *s.m.*

panic disorder [ing]; trastorno de pánico [esp]

Distúrbio caracterizado pela ocorrência freqüente de *ataques de pânico*.

Inf. encicl.: esses ataques manifestam-se como episódios súbitos e imprevisíveis de intenso medo. Os sintomas de um ataque de pânico podem ser: palpitações, dores torácicas, falta de ar, tontura, tremor e sudorese. Algumas pessoas com ataque de pânico chegam a procurar o pronto-socorro extremamente angustiadas, achando que irão morrer por causa desses sintomas. Outras podem ainda permanecer paralisadas pelas sensações apresentadas.

“...Os estudos ganham importância pelo fato de o transtorno do pânico ser uma doença cujo reconhecimento é relativamente recente...” (225)

transtorno obsessivo compulsivo *s.m.*

obsessive-compulsive disorder [ing]; transtorno obsesivo compulsivo [esp]

Sigla: TCO

Distúrbio que faz com que ser humano deixe o emocional sobrepor-se à razão.

Inf. encicl.: desta forma, mesmo o paciente totalmente consciente do ridículo de suas atitudes parece não ter forças para controlar seus impulsos. Entretanto, a simples presença de alguma obsessão ou compulsão não caracteriza TOC, pois estes sintomas podem enquadrar

outros distúrbios mentais (depressões, demências, etc). “...*Raios gama ajudam a tratar transtornos obsessivo-compulsivos* Francisco Bicudo *A cirurgia durou cerca de 12 horas...*” (61)

tripanossomíase americana *s.f.*

american trypanosomiasis [ing]; tripanosomiasis americana [esp]

Ver este termo *Doença de Chagas*.

“...*Descrita em 1908 pelo cientista brasileiro Carlos Chagas, a doença de Chagas, também conhecida como tripanossomíase americana (terminologia adotada pela Nomenclatura Internacional de Doenças - NID) continua sem métodos de cura definitiva e sem vacinas...*” (145)

tripanossomicida *s.f.*

tripanossomicide [ing]; tripanossomicida [esp]

Medicamento que elimina o *Trypanosoma cruzi*, protozoário causador do *mal de Chagas*.

“...*As fisalinas já são vistas como antitumorais e tripanossomicidas (matam o *Trypanosoma cruzi* , protozoário causador do mal de Chagas)...*(199)

trocáter *s.m.*

trocater [ing]; trocater [esp]

Equipamento usado para fazer a abertura do útero humano.

“...*Moron, que, com o médico Carlos Almodin, da equipe da Unifesp, desenvolveu uma versão brasileira e reutilizável do trocáter, equipamento usado para fazer a abertura no útero, atualmente importado a um custo de até US\$ 500...*” (19)

tula de besouro *s.f.*

tula de besouro [ing]; tula de besouro [esp]

Árvore da qual se extrai substâncias cujos derivados atuam contra o *mal de Alzheimer*.

“...*uma árvore de até 6 metros de altura, com folhas verdes miúdas e flores amarelo-ouro, conhecida como cássia-do-nordeste ou tula-de-besouro...*” (131, 136)

tumor de erlich *s.m.*

erlich tumor [ing]; tumor de erlich [esp]

Tumor que aumenta substancialmente o volume da barriga do s

er humano.

Inf. encicl.: o tumor pode levar o paciente à morte em menos de duas semanas.

“...onde ele leciona e coordena um grupo de pesquisa, camundongos sadios conviveram com animais com tumor de Erlich, que deixa a barriga enorme e pode levar à morte em menos de duas semanas...” (214)

tumor de walker *s.m.*

walker tumor [ing]; tumor de walker [esp]

Tumor maligno que pode acometer várias partes do organismo humano.

Inf. encicl.: o tumor pode matar o paciente em até duas semanas.

“...como indica um dos experimentos desse grupo: ratos que fizeram uma

vacina autóloga *s.f.*

autologue vaccine [ing]; vacuna autóloga [esp]

Vacina que contém células do próprio paciente, que pode ser utilizada no tratamento de tumores cancerígenos.

“...O médico Fernando Kreutz, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pode ter aberto uma alternativa no tratamento do câncer ao desenvolver um novo método de produção de vacinas autólogas (com células do próprio paciente)...” (79)

vacina de DNA *s.f.*

DNA vaccine [ing]; vacuna de DNA [esp]

Vacina baseada num pedaço do código genético do agente causador da doença.

Inf. encicl.: aplicado por meio de injeção intramuscular, esse DNA cria condições para a produção da proteína antigênica pelas próprias células do indivíduo vacinado.

“...Há um avanço no combate à brucelose bovina: Sérgio Costa Oliveira, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolveu uma vacina de DNA (ácido desoxirribonucléico, portador do código genético)...” (166, 213, 246, 249)

vacina quádrupla *s.f.*

Quadruple vaccine [ing]; Vacuna quádruple [esp]

Vacina que imuniza animais contra a tuberculose, difteria, tétano e coqueluche.

Inf. encicl.: a vacina é constituída de proteínas fabricadas pelas bactérias que provocam difteria, tétano e coqueluche, expressas num único microrganismo (a micobactéria BCG, usada como vacina contra a tuberculose.

“...Então, as micobactérias BCG da vacina quádrupla receberam um pedaço não-tóxico da toxina tetânica, uma toxina diftérica - com uma mutação que a torna inativa - e dois antígenos da coqueluche ou tosse comprida...” (251)

varicela-zoster *s.m.*

varicella zoster [ing]; varicela-zoster [esp]

Vírus causador da catapora.

“...A dificuldade para cultivar em laboratório o vírus varicela-zoster (VVZ) - causador da catapora - fez com que a professora Maria Isabel de Moraes-Pinto, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e a pós-graduanda Erika Ono chegassem a um exame para diagnóstico de varicela mais barato e prático...” (231)

veia porta *s.f.*

door vein [ing]; vena puerta [esp]

Tronco venoso grosso formado pela confluência das veias que vêm do intestino e do baço.

Inf. encicl.: o sangue que vem por essas veias é rico em substâncias nutritivas, que passaram para o sangue depois de terem sido digeridas pelo intestino.

“...Foi na veia porta, que irriga o fígado, por meio de um corte de 2 milímetros no lado direito do abdômen e de uma agulha de 30 centímetros, que os oito médicos...” (07)

videodermatoscópico *s.m.*

videodermatoscopy [ing]; videodermatoscopio [esp]

Equipamento que funciona como um microscópio de pele, com uma microcâmera e um sistema especial de iluminação.

Inf. encicl.: em contato com a epiderme, filma a lesão e transmite a imagem colorida a um computador, onde uma placa de captura digitaliza a imagem.

“...O videodermatoscópico funciona como um microscópio de pele, com microcâmera e sistema especial de iluminação...” (239)

videomicroscopia *s.f.*

videomicroscopy [ing]; videomicroscopia [esp]

Sistema que permite monitorar com precisão a ação de uma droga num tecido orgânico e informar o resultado do teste numa tela de computador.

“...O aparelho é dotado de um sistema de videomicroscopia que permite monitorar com precisão a ação da droga num tecido orgânico...” (91)

vírus amarelóico *s.m.*

amarilís vírus [ing]; vírus amarelóico [esp]

Vírus causador da Febre Amarela.

Inf. encicl.: trata-se de um arbovírus pertencente ao gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*.

*“...É causada pelo vírus amarelóico - arbovírus do grupo B, gênero *Flavivirus*. Há dois tipos: silvestre e urbana...” (241)*

vírus cantagalo *s.m.*

cantagalo vírus [ing]; vírus cantagalo [esp]

Vírus da mesma família do que causa a varíola, ele provoca bolhas e pústulas nas mãos e nos braços.

Inf. encicl.: o vírus ganhou esse nome após infectar pessoas e gado bovino de Cantagalo (RJ) e municípios vizinhos. É provável que seja produto de mutações do vírus usado na vacinação antivariólica, que pode ter escapado para a natureza na época (a vacinação foi encerrada no Brasil no fim dos anos 70). É um vírus bem menos agressivo, mas capaz de estimular o sistema imunológico contra a varíola. Ele entra no organismo humano por pequenas lesões da pele e a transmissão se dá por contato com lesões infectadas.

“...O exemplo mais recente das chamadas doenças emergentes é o vírus Cantagalo: da mesma família do que causa a varíola, ele provoca bolhas e pústulas nas mãos e nos braços...” (250)

vírus respiratório sincicial *s.m.*

sincicial respiratory vírus [ing]; virus respiratorio sincicial [esp]

Vírus que, no ser humano, provoca febre, corrimento nasal, tosse e, nos casos mais graves, pneumonia e bronquiolite (inflamação dos brônquios).

Inf. encicl.: o contágio se dá por meio do contato com gotas de saliva de pessoas contaminadas, objetos ou superfícies infectadas. O vírus, que está presente no ar, resiste poucas horas no meio ambiente.

“...o HCV, agente causador da hepatite C; o Hantavírus, que provoca uma ainda misteriosa síndrome pulmonar; e o VRS (vírus respiratório sincicial), responsável por infecções no trato respiratório, sobretudo em crianças...” (182, 244, 255)

xenotransplante *s.m.*

xenotransplantation [ing]; xenotransplante [esp]

Tipo de transplante que envolve o uso de órgão de animais em seres humanos.

“...O fato é importante porque abre a possibilidade de se usar órgãos de animais no homem - o chamado xenotransplante...” (258)

3.3. Equivalências inglês – português

INGLÊS

abeta
acetilsalicilic acid
acute intermittent porphyria
acute myeloid leukemia
acute renal insufficiency
age-related macular degeneration

alfa-tocoferal
alzheimer's disease
amarílis vírus
american tegumentar leishmaniasis
american trypanosomiasis
amperometric immunosensor
amyotrophic lateral sclerosis
anterior cingulotomy
apicoplast
apoptose
araraquara
artificial neuronal net
artificial skin
artrodistrator
asian pneumonia

PORTUGUÊS

abeta (159)
ácido acetilsalicílico (66)
porfíria aguda intermitente (105)
leucemia mielóide aguda (235)
insuficiência renal aguda (191)
degeneração macular relacionada à idade
(162)
alfa-tocoferol (208)
mal de alzheimer (63, 109, 97)
vírus amarelo (241)
leishmaniose tegumentar americana (186)
tripanossomíase americana (145)
imunossensor amperométrico (83)
esclerose lateral amiotrófica (243)
cingulotomia anterior (61)
apicoplasto (35)
apoptose (10, 84, 157, 256)
araraquara (179)
rede neural artificial (234)
pele artificial (56)
artrodistrator (28)
pneumonia asiática (183)

| | |
|-----------------------------|--|
| astemizol | astemizol (105) |
| asthmatic allergy | alergia asmática (245) |
| autologue vaccine | vacina autóloga (79) |
| averse stimulation | estímulo aversivo (60) |
| avium | avium (199) |
| baciloscropy | baciloscopia (116) |
| bed louse | pioelho de cama (132) |
| beer belly | barriga de cerveja (36) |
| behavioral medicine | medicina comportamental (202) |
| beta amiloide | beta amilóide (97, 136, 209) |
| beta blocker | beta bloqueador (216) |
| bioadhesion | bioadesão (236) |
| biochip | biochip (187) |
| biocompatible dressing | curativo biocompatível (56) |
| biodegradable microsphere | microsfemas biodegradáveis (140) |
| bioengineer | bioengenheiro (70) |
| biofeedback | bio feedback (202) |
| bioinformatic | bioinformática (120) |
| biomarker | biomarcador (08) |
| biomechanic analysis | análise biomecânica (80) |
| biomembrane | biomembrana (75, 94) |
| bionic neuron | neurônio biônico (43) |
| bioprotese | bioprótese (68) |
| biosynthetic growth hormone | hormônio de crescimento biosintético (126) |
| blockbuster | blockbuster (30) |

| | |
|------------------------------------|--|
| bone integration | Osseointegração (236) |
| bovine spongiform encephalopathy | encefalopatia espongiforme bovina (57) |
| bracken fern | pluma grande (194, 228) |
| brain ischemia | isquemia cerebral (37,54) |
| bronchiolitis | bronquiolite (182) |
| bronchoconstriction | broncoconstrição (24) |
| bronchodilatation | Broncodilatação (24) |
| burkitt lymphoma | linfoma de burkitt (234) |
| camapu extract | extrato de camapu (199) |
| cantagalo virus | vírus cantagalo (250) |
| capsuled insulin | insulina encapsulada (95) |
| captain of all diseases | capitã de todas as mortes (257) |
| carambole tree | caramboleira (69) |
| cardiorespiratory exercise testing | teste de exercício cardiorrespiratório (113) |
| cariogenic bacteria | bactéria cariogênica (23) |
| catuama | catuama (156, 53) |
| cefalorraquidiano liquid | líquido cefalorraquidiano (19) |
| ceratoscopy | ceratoscopia (177) |
| chagas disease | mal de chagas (203, 199) |
| chronic cardiac insufficiency | insuficiência cardíaca crônica (220) |
| chronic fatigue syndrome | síndrome da fadiga crônica (76) |
| chronic myeloid leukemia | leucemia mielóide crônica (235) |
| cicloxygenase enzyme | enzima cicloxygenase (59) |
| cingulated cortex | córtex cingulado (172) |
| circular dichroism | dicroísmo circular (247) |

| | |
|--|--|
| clinic double-blind test | ensaio clínico duplo-cego (216) |
| clucoiris | glucoíris (82) |
| cognitive disorder | transtorno cognitivo (97) |
| colon cancer | câncer de cólon (135, 79, 93, 52) |
| congenital rubella syndrome | síndrome da rubéola congênita (73) |
| consumptive coagulopathy | coagulopatia de consumo (252) |
| craniossinostose | craniossinostose (155) |
| creutzfeldt-jacob disease | mal de creutzfeldt-jacob (57, 125) |
| cromoblastomicose | cromoblastomicose (76) |
| cronotoxina | crotoxina (27) |
| curcumin | curcuma (45) |
| dental reabsorption | reabsorção dentária (85) |
| dermatoscopy | dermatoscopia (239) |
| discomfort respiratory syndrome | síndrome do desconforto respiratório (44, 240) |
| disseminated intravascular coagulation | coagulação intravascular disseminada (252) |
| distant medicine | medicina à distância (40) |
| dna chip | chip de dna (48, 153,187) |
| dna vaccine | vacina de dna (166, 213, 246, 249) |
| door vein | veia porta (07) |
| dvideow | dvideow - digital vídeo for biomechanics (80) |
| dynamic gene | genes dinâmicos (170) |
| ecopolamina salt | sal de escopolamina (123) |
| efedra | éfedra (101) |
| electronic sweeping microscopy | microscopia eletrônica de varredura (236, |

| | |
|--|---|
| | 229) |
| eletronic bipsorum | bipsoro eletrônico (227) |
| elisa in house | elisa in house (231) |
| embrionary progenitor cell | célula progenitora embrionária (55, 238) |
| endocrine system | sistema endócrino (214) |
| endotelina | endotelina (218) |
| entero-hemorrhagic bactéria | bactéria entero-hemorrágica (98) |
| enzyme angiotensina converter | enzima conversora da angiotensina i (eca) (180, 233) |
| epithelial hyperplasia | hiperplasia epitelial (108) |
| equinacea | equinácea (101) |
| eritropoetine | eritropoetina (47, 121) |
| erlich tumor | tumor de erlich (214) |
| espectroscopy of nuclear magnetic rersonance | espectroscopia de ressonância nuclear magnética (06) |
| esquistossomicida | esquistossomicida (88) |
| evoked potential | potencial evocado (70) |
| ewing's sarcoma | sarcoma de ewing (234) |
| false arnica | falsa arnica (33) |
| false surgery | falsa operação (61,216) |
| fluorescense espectroscopy | espectroscopia de fluorescência (189) |
| friroblast growth factor | fator de crescimentod e fibroblastos (118) |
| functional magnetic resonance | ressonância magnética functional (04, 146) |
| galantamine | galantamina (151) |
| gamma-aminobutyric acid | ácido gama-aminobutírico (gaba) (39, 136) |

| | |
|---------------------------------------|--|
| garlic extract | extrato de alho (181) |
| gastric cancer | câncer gástrico (51, 195, 71) |
| genetic adjuvant | adjuvante genético (213) |
| genetic advising | aconselhamento genético (121) |
| genetic therapy | terapia gênica (78) |
| glucosimeter | glicosímetro (82) |
| glycine max | isoflavona aglicona (222) |
| gomesina | gomesina (26) |
| granulocyte colony-stimulating factor | fator de estimulação de colônia de granulócito (207) |
| growth hormone | hormônio de crescimento (126) |
| hairy-tailed bolo mouse | rato do rabo peludo (179) |
| hantaviriosis | hantavirose (179) |
| hemoderived | hemoderivado (188) |
| hemolytic uremic syndrome | síndrome hemolítica urêmica (98) |
| hemopressine | hemopressina (205) |
| hemopure | hemopure (15) |
| hemorrhagic colitis | colites hemorrágicas (98) |
| hemorrhagic shock | choque hemorrágico (12, 14) |
| heterolog peripheral graft | enxerto periférico heterólogo (34) |
| homocysteine | homocisteína (124) |
| homocistinuria | homocistinúria (124) |
| hormonal reposition therapy | terapia de reposição hormonal (03, 67) |
| hybrid scintillation chamber | câmara de cintilação híbrida (142) |
| hydrogel dressing | curativo de hidrogel (18) |

| | |
|--|---|
| hydroxiapatita | hidroxiapatita (236) |
| hyperbilirrubinemia | hiperbilirrubinemia (223) |
| hyperimmune serum | soro hiperimune (253) |
| hypernasality | hipernasalidade (20) |
| hypoglycemic crisis | crise hipoglicêmica (133) |
| imprinted gene | genes do imprinting (141) |
| indirect elisa | elisa indireto (231) |
| indocyanine green mediated photothrombosis | fototrombose mediada pela indocianina verde (162) |
| feline spongiform encephalopathy | encefalopatia espongiforme felina (fse)(144) |
| inibidor de montagem | setting inhibitor (161) |
| instrumentalized crutch | muleta instrumentalizada (29) |
| instrumentalized walking stick | bengala instrumentalizada (29) |
| insulin-degrading enzyme | ensima degradadora de insulina (159) |
| interferon gamma | interferon gama (131) |
| intestinal metaplasia | metaplasia intestinal (51) |
| intestinal microflora | microflora intestinal (222) |
| intrasurgery topograph | topógrafo intracirúrgico (177) |
| ischemic cerebrovascular accident | acidente vascular cerebral isquêmico (37) |
| ischemic heart disease | doença isquêmica do coração (184) |
| jacalina | jacalina (148) |
| kainic acid | ácido cáinico (09) |
| kava kava | kava kava (101) |
| koch's bacillus | bacilo de koch (97, 257) |
| leptine | leptina (210) |

| | |
|-------------------------------|--|
| limbic system | sistema límbico (60) |
| liquor | líquor (19) |
| lopap | lopap (252) |
| lung cancer | câncer de pulmão (48, 168, 52, 165) |
| lutz's disease | mal de lutz (178) |
| maculosa fever | febre maculosa (110) |
| mad cow disease | doença da vaca louca (144) |
| mad cow disease | mal da vaca louca (41, 125, 144) |
| mama cancer | câncer de mama (120, 120, 2, 147, 169, 128, 67, 143, 119, 160, 139, 3) |
| marmoset monkey | sagü de tufo branco (11) |
| mass espectometry | espectrometria de massa (233) |
| mathematical epidemiology | epidemiologia matemática (73) |
| median raphe nucleus | núcleo mediano da rafe (60) |
| medular heart attack | infarto medular (70) |
| medular injury | lesão medular (70) |
| memantina | memantina (136) |
| mesial temporal lobe epilepsy | epilepsia de lobo temporal mesial (09) |
| metapneumovirus | metapneumovírus (255) |
| metilmalonic acidose | acidose metilmalônica (206) |
| microarray | microarray (234, 48, 86, 171) |
| microneedle | microagulha (152) |
| microtrans | microtrans (16) |
| mimivirus | mimivírus (122) |
| mitochondrial genome | genoma mitocondrial (92) |
| molecular biologist | biólogo molecular (02, 157, 192) |

| | |
|-------------------------------|--|
| molecular capsuling | encapsulamento molecular (87) |
| molecular genetics | genética molecular (104, 129) |
| mountain cabbage palm | açaizeiro-do-amazonas (150) |
| mouth cancer | câncer de boca (164, 31, 195, 139) |
| multiple esclerosis | esclerose múltipla (243) |
| multipotential cell | célula multipotencial (238) |
| muschroom of the sun | cogumelo do sol (193) |
| myelin sheath | bainha de mielina (37) |
| myelomeningocel | mielomeningocele (19) |
| naranjilla | mamica-de-cadela (38) |
| neromorphometry | neuromorfometria (242) |
| nervous bulimia | bulimia nervosa (167) |
| neuractive drug | droga neurativa (91) |
| nitric oxide | óxido nítrico (8, 90) |
| obsessive-compulsive disorder | transtorno obsessivo compulsivo (tco) (61) |
| odds-ratio | razão de chances (130) |
| odondogeriatry | odontogeriatría (176) |
| open-sky fetal surgery | cirurgia fetal a céu aberto (19) |
| open-sky surgery | cirurgia a céu aberto (19) |
| optical biopsy | biópsia óptica (189) |
| optical biopsy | biópsia óptica (189) |
| optical caliper | pinça ótica (138) |
| optical scalpel | bisturi óptico (138) |
| oral mucositis | mucosite oral (137) |
| organic graft | enxerto orgânico (34) |

| | |
|----------------------------------|--|
| oxidative stress | estresse oxidativo (195) |
| palpebral ptosis | ptose palpebral (27) |
| pancreatic island | ilhota pancreática (07) |
| panic crisis | crise de pânico (39) |
| panic disorder | transtorno do pânico (225) |
| papiloma virus | papiloma vírus (58) |
| parasympathetic nervous system | sistema nervoso parassimpático (72) |
| paraventricular nucleus | núcleo paraventricular (89) |
| pariparoba extract | extrato de pariparoba (208) |
| pathologic gambler | jogador patológico (134) |
| paw of cow | pata de vaca (190) |
| pentavalent antimonial | antimonial pentavalente(78) |
| perinatal infection | infecção perinatal (254) |
| peripheral nervous system | sistema nervoso periférico (220) |
| perlecan | perlecan (215) |
| phacoemulsification | falcoemulsificação (177) |
| photodynamic therapy | terapia fotodinâmica (31, 139, 162) |
| physiological jaundice | icterícia fisiológica (223) |
| placebo effect | efeito placebo (216) |
| pleural cavity | cavidade pleural (174) |
| pleural haemorrhage | derrame pleural (165, 174) |
| pleurodesis | pleurodese (165, 174) |
| poliparasitism | poliparasitismo (184) |
| polycyclic aromatic hydrocarbons | hidrocarboneto policíclico aromático (219) |
| post-traumatic epilepsy | epilepsia pós-traumática (123) |

| | |
|--------------------------------|--|
| progressive muscular dystrophy | distrofia muscular progressiva (74, 196)) |
| progressive spinal atrophy | atrofia espinhal progressiva tardia (243) |
| proinsulin | pró-insulina (54) |
| prolactin secretion | secreção de prolactina (103) |
| prostate cancer | câncer de próstata (42, 1, 48, 224, 52, 171) |
| protein cristalography | cristalografia de proteínas (6, 77) |
| psidium guyanensis | araçá-d'água (221) |
| pyridostigmine bromide | <i>brometo de piridostigmina</i> (72) |
| quadruple vaccine | vacina quádrupla (251) |
| quimical carcinosese | carcinogênese química (198) |
| radiosurgery | radiocirurgia (61) |
| raging depression of leão | depressão alastrante de leão (91, 158) |
| raman | raman (135) |
| reemergent disease | doença reemergente (197) |
| regulator hormone | hormônio regulador (07) |
| repair enzyme | enzima de reparo (226) |
| reproductive biology | biologia reprodutiva (141) |
| reproductive cloning | clonagem reprodutiva (64) |
| retina angiography | angiografia de retina (162) |
| retinal binding protein | retinal binding protein (rbp) (191) |
| sacarura-mirá extract | extrato de saracura-mirá (22) |
| sage technique | técnica de sage (173) |
| saint charles' hand | mão de são carlos (29) |
| saint john's wort | erva-de-são-joão (101,102) |
| salgadão | salgadão (12) |

| | |
|---|---|
| senile systemic amyloidosis | amiloidose sistêmica senil (117) |
| septic shock | choque séptico (180) |
| serious cardiac insufficiency | insuficiência cardíaca grave (220) |
| serious miastenia | miastenia grave (72) |
| severe acute respiratory syndrome | síndrome respiratória aguda severa (sars) (96, 115) |
| shitake | shitake (193) |
| silver nitrate | nitrato de prata (174,165) |
| simocaina | simocaína (25) |
| sincicial respiratory vírus | vírus respiratório sincicial (182, 244, 255) |
| skin câncer | câncer de pele (239, 32, 31, 226, 139, 108, 10) |
| skin-mucosal leishmaniasis | leishmaniose cutâneo-mucosa (99) |
| sleep disturbing | distúrbio do sono (202) |
| stereotactic gamma-knife anterior | capsulotomia anterior estereotática por |
| capsulotomy | gamma-knife (61) |
| stomach cancer | câncer de estômago (184, 198, 52, 51) |
| stone breaker tea | chá de quebra-pedra (191) |
| sydenham chorea | coréia de sydenham (111) |
| sympathetic nervous terminal | terminal nervoso simpático (220) |
| systemic biology | biologia sistêmica (17) |
| systemic esclerosis | esclerose sistêmica (37) |
| systemic lupus erythematosus | lúpus eritematoso sistêmico (37, 157) |
| takimoto's prothesis | prótese de takimoto (75) |
| teleconsultation | teleconsulta (40) |

| | |
|--------------------------|---|
| temporalization system | sistema de temporização (127) |
| therapeutic cloning | clonagem terapêutica (62, 64, 65, 163, 200) |
| tireoide cancer | câncer de tireóide (204) |
| transretine | transtirretina (117) |
| transcriptome | transcriptoma (173) |
| transgenic insulin | insulina transgênica (95) |
| travelers' diarrhea | diarréia do viajante (98) |
| tripanosomicide | tripanosomicida (199) |
| trocater | trocáter (19) |
| tula de besouro | tula de besouro (131, 136) |
| tunicato | tunicato (107) |
| turner syndrome | síndrome de turner (248, 154) |
| ubiquitine | ubiquitina (232) |
| unstable angina | angina instável (124) |
| vanadyl complex | complexo de vanádio (50) |
| varicella zoster | varicela-zoster (231) |
| vasoconstriction | ação vasoconstritora (180) |
| velofaringea dysfunction | disfunção velofaríngea (20) |
| ventricular vebrillation | fibrilação ventricular (53, 156) |
| vernonia condensata | alumã (21) |
| videodermatoscopy | videodermatoscópio (239) |
| videomicroscopy | videomicroscopia (91) |
| viral load test | teste de carga viral (81) |
| walker tumor | tumor de walker (211) |
| water belly | barriga d'água (201) |

west nile fever

febre do oeste do nilo (05, 115)

western brackenfern

samamabaia das taperas (194, 228)

womb cancer

câncer de colo de útero (194)

xenotransplantation

xenotransplante (258)

3.4. Equivalências espanhol – português

ESPAÑHOL

PORTUGUÊS

| | |
|---------------------------------------|---|
| abeta | abeta (159) |
| accidente vascular cerebral isquemico | acidente vascular cerebral isquêmico (37) |
| acción vasoconstrictora | ação vasoconstritora (180) |
| acidemia metilmalónica | acidose metilmalônica (206) |
| acido acetilsalicílico | acido acetilsalicílico (66) |
| acido caínico | acido caínico (09) |
| acido gama-aminobutírico | ácido gama-aminobutírico (gaba) (39, 136) |
| aconsejamiento genético | aconselhamento genético (121) |
| adjuvante genético | adjuvante genético (213) |
| alergia asmática | alergia asmática (245) |
| alfa tocoferol | alfa tocoferol (208) |
| aluma | alumã (21) |
| amiloidose sistémica senil | amiloidose sistêmica senil (117) |
| análise biomecánica | análise biomecânica (80) |
| angina inestable | angina instável (124) |
| angiografía de la retina | angiografia de retina (162) |
| antimonial pentavalente | antimonial pentavalente(78) |
| apicoplasto | apicoplasto (35) |
| apoptose | apoptose (10, 84, 157, 256) |
| apósito biocompatible | curativo biocompatível (56) |
| apósito de hidrogel | curativo de hidrogel (18) |
| araraquara | araraquara (179) |

| | |
|-----------------------------------|---|
| artrodistrator | artrodistrator (28) |
| astemizol | astemizol (105) |
| atrofia espinal progresiva tardia | atrofia espinhal progressiva tardia (243) |
| avium | avium (199) |
| bacilo de koch | bacilo de koch (97, 257) |
| baciloscopia | baciloscopia (116) |
| bacteria cariogénica | bactéria cariogênica (23) |
| bactéria enterohemorrágica | bactéria entero-hemorrágica (98) |
| baina de mielina | bainha de mielina (37) |
| barriga d'agua | barriga d'água (201) |
| barriga de cerveza | barriga de cerveja (36) |
| bastón instrumentalizado | bengala instrumentalizada (29) |
| beta amiloide | beta amilóide (97, 136, 209) |
| beta bloqueador | beta bloqueador (216) |
| bioadhesión | bioadesão (236) |
| biochip | biochip (187) |
| bioinformatica | bioinformática (120) |
| bioingeniero | bioengenheiro (70) |
| biología reproductiva | biologia reprodutiva (141) |
| biología sistémica | biologia sistèmica (17) |
| biólogo molecular | biólogo molecular (02, 157, 192) |
| biomarcador | biomarcador (08) |
| biomembrana | biomembrana (75, 94) |
| bioprótesis | bioprótese (68) |
| biopsia óptica | biópsia óptica (189) |

| | |
|---|--|
| bioetroalimentación | bio feedback (202) |
| bip suero electrónico | bipsoro eletrônico (227) |
| bisturí óptico | bisturi óptico (138) |
| blockbuster | blockbuster (30) |
| brometo piridostigmina | <i>brometo de piridostigmina</i> (72) |
| bronco dilatación | broncodilatação (24) |
| broncoconstricción | broncoconstricção (24) |
| bronquiolitis | bronquiolite (182) |
| bulimia nervosa | bulimia nervosa (167) |
| cámara de cintilación híbrida | câmara de cintilação híbrida (142) |
| cáncer de boca | câncer de boca (164, 31,195, 139) |
| cáncer de mama | câncer de mama (120, 120, 2, 147, 169, 128, 67, 143, 119, 160, 139, 3) |
| cáncer de próstata | câncer de próstata (42, 1, 48, 224, 52, 171) |
| cáncer de pulmón | câncer de pulmão (48, 168, 52, 165) |
| cáncer de tireóide | câncer de tireóide (204) |
| cáncer del colon | câncer de cólon (135, 79, 93, 52) |
| cáncer del cuello del útero | câncer de colo de útero (194) |
| cáncer del estómago | câncer de estômago (184, 198, 52, 51) |
| cáncer del piel | câncer de pele (239, 32, 31, 226, 139, 108, 10) |
| cáncer gástrico | câncer gástrico (51, 195, 71) |
| capsulotomía anterior estereotáxica por gamma-knife | capsulotomia anterior estereotáxica por gamma-knife (61) |
| caramboleira | caramboleira (69) |
| carcinogénesis química | carcinogênese química (198) |

| | |
|--------------------------------------|---|
| catuama | catuama (156, 53) |
| cavidade pleural | cavidade pleural (174) |
| célula multipotencial | célula multipotencial (238) |
| celula progenitora embrionaria | célula progenitora embrionária (55, 238) |
| ceratoscopia | ceratoscopia (177) |
| champiñón del sol | cogumelo do sol (193) |
| chip de dna | chip de dna (48, 153,187) |
| choque hemorrágico | choque hemorrágico (12, 14)) |
| choque séptico | choque séptico (180) |
| cingulotomía anterior | cingulotomia anterior (61) |
| cirugía a cielo abierto | cirurgia a céu aberto (19) |
| cirugía fetal a cielo abierto | cirurgia fetal a céu aberto (19) |
| clonación reproductiva | clonagem reprodutiva (64) |
| clonación terapéutica | clonagem terapêutica (62, 64, 65, 163, 200) |
| coagulación intravascular diseminada | coagulação intravascular disseminada (252) |
| coagulopatía de consumo | coagulopatía de consumo (252) |
| colitis hemorrágica | colites hemorrágicas (98) |
| conplejo de vanadio | complexo de vanádio (50) |
| corea de sydenham | coréia de sydenham (111) |
| córtex cingulado | córtex cingulado (172) |
| craniossinostose | craniossinostose (155) |
| crisis de pánico | crise de pânico (39) |
| crisis hipoglicêmica | crise hipoglicêmica (133) |
| crystalografía de proteínas | crystalografía de proteínas (6, 77) |
| cromoblastomicose | cromoblastomicose (76) |

| | |
|--|--|
| crotoxina | crotoxina (27) |
| curmuma | curcuma (45) |
| degeneración macular relacionada con la edad | degeneração macular relacionada à idade (dmri) (162) |
| depresión alastrante de leão | depressão alastrante de leão (91, 158) |
| dermatoscopia | dermatoscopia (239) |
| derrame pleural | derrame pleural (165, 174) |
| diarrea del viajero | diarréia do viajante (98) |

| | |
|---|--|
| ensayo clínico doble ciego | ensaio clínico duplo-cego (216) |
| enzima cicloxigenase | enzima cicloxigenase (59) |
| enzima conversora de angiotensina | enzima conversora da angiotensina i (eca) (180, 233) |
| enzima degradadora de insulina | ensima degradadora de insulina (159) |
| epidemiologia matemática | epidemiologia matemática (73) |
| epilepsia do lobo temporal mesial | epilepsia de lobo temporal mesial (09) |
| epilepsia postraumática | epilepsia pós-traumática (123) |
| equinacea | equinácea (101) |
| eritropoetina | eritropoetina (47, 121) |
| esclerose lateral amiotrófica | esclerose lateral amiotrófica (243) |
| esclerose múltiple | esclerose múltipla (243) |
| esclerose sistémica | esclerose sistêmica (37) |
| espectrometría de masa | espectrometria de massa (233) |
| espectroscopia de fluorescencia | espectroscopia de fluorescência (189) |
| espectroscopia de ressonância magnética nuclear | espectroscopia de ressonância nuclear magnética (06) |
| esquistossomicida | esquistossomicida (88) |
| estímulo aversivo | estímulo aversivo (60) |
| estrés oxidativo | estresse oxidativo (195) |
| extracto de ajo | extrato de alho (181) |
| extracto de camapu | extrato de camapu (199) |
| extracto de pariparoba | extrato de pariparoba (208) |
| extracto de saracura-mirá | extrato de saracura mirá (22) |
| factor de crecimiento de fibroblastos | fator de crescimento de fibroblastos (118) |

| | |
|--|--|
| factor de estimulación de colônia de granulocito | fator de estimulação de colônia de granulócito (207) |
| granulocito | |
| falcoemulsificación | falcoemulsificação (177) |
| falsa arnica | falsa arnica (33) |
| falsa operación | falsa operação (61,216) |
| fibrilación ventricular | fibrilação ventricular (53, 156) |
| fiebre del oeste del nilo | febre do oeste do nilo (05, 115) |
| fiebre maculosa | febre maculosa (110) |
| fototrombois mediada por indocianina verde | fototrombose mediada pela indocianina verde (162) |
| galantamina | galantamina (151) |
| gen dinámico | genes dinámicos (170) |
| gen do imprinting | genes do imprinting (141) |
| gen expreso | gene expreso (160, 173, 201) |
| genética molecular | genética molecular (104, 129) |
| genoma mitocondrial | genoma mitocondrial (92) |
| glicosímetro | glicosímetro (82) |
| glucoiris | glucoíris (82) |
| gomesina | gomesina (26) |
| hantavirose | hantavirose (179) |
| hemoderivado | hemoderivado (188) |
| hemopressina | hemopressina (205) |
| hemopure | hemopure (15) |
| hidrocarburo policíclico aromático | hidrocarboneto policíclico aromático (219) |
| hidroxiapatita | hidroxiapatita (236) |

| | |
|--------------------------------------|--|
| hierba de san juan | erva de são joão (101,102) |
| hiperbilirrubinemia | hiperbilirrubinemia (223) |
| hipernasalidad | hipernasalidade (20) |
| hiperplasia epitelial | hiperplasia epitelial (108) |
| homocisteína | homocisteína (124) |
| homocistinuria | homocistinúria (124) |
| hormona del crecimiento | hormônio de crescimento (126) |
| hormona del crecimiento biosintético | hormônio de crescimento biosintético (126) |
| hormona regulador | hormônio regulador (07) |
| ictericia fisiológica | icterícia fisiológica (223) |
| inmunosensor amperométrico | imunossensor amperométrico (83) |
| infarto medular | infarto medular (70) |
| infección perinatal | infecção perinatal (254) |
| inibidor de montaje | setting inhibitor (161) |
| injerto orgánico | enxerto orgânico (34) |
| injerto periférico heterólogo | enxerto periférico heterólogo (34) |
| insuficiencia cardíaca crónica | insuficiência cardíaca crônica (220) |
| insuficiencia cardíaca grave | insuficiência cardíaca grave (220) |
| insuficiencia renal aguda | insuficiência renal aguda (191) |
| insulina encapsulada | insulina encapsulada (95) |
| insulina trangénica | insulina transgênica (95) |
| interferon gama | interferon gama (131) |
| isla pancreática | ilhota pancreática (07) |
| isoflavona aclicona | isoflavona aglicona (222) |
| isquemia cerebral | isquemia cerebral (37,54) |

| | |
|------------------------------------|---|
| jacalina | jacalina (148) |
| jugador patológico | jogador patológico (134) |
| kava kava | kava-kava (101) |
| leishmaniasis cutáneo | leishmaniose cutâneo-mucosa (99) |
| leishmaniasis tegumentar americana | leishmaniose tegumentar americana (Ita) (186) |
| leptina | leptina (210) |
| lesión medular | lesão medular (70) |
| leucemia mieloide aguda | leucemia mielóide aguda (235) |
| leucemia mieloide crónica | leucemia mielóide crônica (235) |
| linfoma de burkitt | linfoma de burkitt (234) |
| líquido cefalorraquidiano | líquido cefalorraquidiano (19) |
| liquor | líquor (19) |
| lopap | lopap (252) |
| lupus eritematoso sistémico | lúpus eritematoso sistêmico (37, 157) |
| mal de alzheimer | mal de alzheimer (63, 109, 97) |
| mal de chagas | mal de chagas (203, 199) |
| mal de creutzfeldt-jacob | mal de creutzfeldt-jacob (57, 125) |
| mal de lutz | mal de lutz (178) |
| mal de la vaca loca | mal da vaca louca (41, 125, 144) |
| mamica de cadela | mamica-de-cadela (38) |
| mano de san carlos | mão de são carlos (29) |
| medicina a distancia | medicina à distância (40) |
| medicina comportamental | medicina comportamental (202) |
| memantina | memantina (136) |
| metaplasia intestinal | metaplasia intestinal (51) |

| | |
|-------------------------------------|--|
| metapneumovirus | metapneumovírus (255) |
| miastenia grave | miastenia grave (72) |
| microaguja | microagulha (152) |
| microarray | microarray (234, 48, 86, 171) |
| microesfera biodegradable | Microsfemas biodegradáveis (140) |
| microflora intestinal | microflora intestinal (222) |
| microscopia eletrônica de varredura | microscopia eletrônica de varredura (236, 229) |
| microtrans | microtrans (16) |
| mielomeningocele | mielomeningocele (19) |
| mimivirus | mimivírus (122) |
| mucositis oral | mucosite oral (137) |
| muleta instrumentalizada | muleta instrumentalizada (29) |
| neumonía asiática | pneumonia asiática (183) |
| neuromorfometria | neuromorfometria (242) |
| neurona biônica | neurônio biônico (43) |
| nitrate de prata | nitrate de prata (174,165) |
| nucleo mediano del rafe | núcleo mediano da rafe (60) |
| núcleo paraventricular | núcleo paraventricular (89) |
| odontogeriatría | odontogeriatrics (176) |
| osseointegración | osseointegração (236) |
| óxido nítrico | óxido nítrico (8, 90) |
| papilomas vírus | papiloma vírus (58) |
| pata de vaca | pata de vaca (190) |
| perlecan | perlecan (215) |
| piel artificial | pele artificial (56) |

| | |
|--------------------------------|---|
| pinzas ópticas | pinça ótica (138) |
| piojo de cama | piolho de cama (132) |
| pleurodesis | pleurodese (165, 174) |
| pluma grande | pluma grande (194, 228) |
| poliparasitismo | poliparasitismo (184) |
| porfiria aguda intermitente | porfíria aguda intermitente (105) |
| potencial evocado | potencial evocado (70) |
| proinsulina | pró-insulina (54) |
| prótese de takimoto | prótese de takimoto (75) |
| psidium guyanensis | araçá d'água (221) |
| ptosis palpebral | ptose palpebral (27) |
| radiocirurgia | radiocirurgia (61) |
| raman | raman (135) |
| ratón de rabo peludo | rato do rabo peludo (179) |
| razón de chances | razão de chances (130) |
| reabsorción dentária | reabsorção dentária (85) |
| red neural artificial | rede neural artificial (234) |
| repair enzyme | enzima de reparo (226) |
| resonancia magnética funcional | ressonância magnética funcional (04, 146) |
| retinol binding protein | retinal binding protein (rbp) (191) |
| sagüi de tufo blanco | sagü de tufo branco (11) |
| sal de escopolamina | sal de escopolamina (123) |
| salgadão | salgadão (12) |
| samambaia-das-taperas | samamabaia das taperas (194, 228) |
| sarcoma de ewing | sarcoma de ewing (234) |

| | |
|--------------------------------------|---|
| secreción de prolactina | secreção de prolactina (103) |
| shitake | shitake (193) |
| simocaina | simocaína (25) |
| síndrome de fatiga crónica | síndrome da fadiga crônica (76) |
| síndrome de incomodidad respiratoria | síndrome do desconforto respiratório (44, 240) |
| síndrome de rubéola | síndrome da rubéola congênita (73) |
| síndrome de turner | síndrome de turner (248, 154) |
| síndrome hemolítica-urémica | síndrome hemolítica urêmica (98) |
| síndrome respiratoria aguda severa | síndrome respiratória aguda severa (sars) (96, 115) |
| sistema endocrino | sistema endócrino (214) |
| sistema límbico | sistema límbico (60) |
| sistema nervioso parasimpático | sistema nervoso parassimpático (72) |
| sistema nervioso periférico | sistema nervoso periférico (220) |
| sistema de temporización | sistema de temporização (127) |
| suero hiperimmune | soro hiperimmune (253) |
| té de quebra piedra | chá de quebra pedra (191) |
| tecnica de sage | técnica de sage (173) |
| tecnica de sorting | teleconsulta (40) |
| terapia de reposición hormonal | terapia de reposição hormonal (03, 67) |
| terapia fotodinámica | terapia fotodinâmica (31, 139, 162) |
| terapia gènica | terapia gênica (78) |
| terminal nervoso simpático | terminal nervoso simpático (220) |
| test de carga viral | teste de carga viral (81) |
| test ejercicio cardiorespiratório | teste de exercício cardiorrespiratório (tecr) (113) |
| topógrafo intracirúrgico | topógrafo intracirúrgico (177) |

| | |
|--------------------------------|--|
| transcriptoma | transcriptoma (173) |
| Transretina | transtirretina (117) |
| transtorno cognitivo | transtorno cognitivo (97) |
| transtorno de pánico | transtorno do pânico (225) |
| transtorno obsesivo compulsivo | transtorno obsessivo compulsivo (tco) (61) |
| tripanosomiasis americana | tripanossomíase americana (145) |
| tripanossomicida | tripanossomicida (199) |
| Trocater | trocáter (19) |
| tula de besouro | tula de besouro (131, 136) |
| tumor de erlich | tumor de erlich (214) |
| tumor de walker | tumor de walker (211) |
| Tunicato | tunicato (107) |
| Ubiquitina | ubiquitina (232) |
| vacuna autóloga | vacina autóloga (79) |
| vacuna cuádruple | vacina quádrupla (251) |
| vacuna de dna | vacina de dna (166, 213, 246, 249) |
| varicela zoster | varicela zoster (231) |
| vena puerta | veia porta (07) |
| videodermatoscopio | videodermatoscópio (239) |
| videomicroscopia | videomicroscopia (91) |
| virus amarílico | vírus amarílico (241) |
| virus cantagalo | vírus cantagalo (250) |
| virus respiratorio sincicial | vírus respiratório sincicial (182, 244, 255) |
| xenotransplante | xenotransplante (258) |

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese teve como objetivo principal coletar e descrever conceitualmente unidades de significação especializada que estão permeando o falar não especializado do português do Brasil. As unidades coletadas e descritas constituem o *Glossário de Neologismos Terminológicos da Saúde Humana* que foi aqui apresentado com o propósito de descrever as unidades de forma clara, segundo critérios terminográficos bem definidos.

Este trabalho, como já dissemos, foi desenvolvido como uma crítica aos principais dicionários gerais editados atualmente no Brasil. Verificamos que principalmente o *Aurélio* não cumpre com o dever básico de um dicionário geral, ou seja, o de conter o léxico corrente da língua, isto é, unidades que o usuário não especialista conheça por meio de sua cultura geral adquirida na escola, pela imprensa, pelo rádio, pela televisão e principalmente pela internet.

Na verdade, o que se percebe é que dicionários brasileiros constituem tipos híbridos de obras lexicográficas que se propõem a funcionar, ao mesmo tempo, como obras etimológicas, regionalistas e terminológicas, além, é claro, como dicionários de uso, sem atender satisfatoriamente a nenhum desses propósitos.

No que se refere ao registro terminológico, esses dicionários apresentam uma série de problemas, sobretudo o *Aurélio*, o mais conhecido dentre eles, relativamente ao repertório referencial do português Brasileiro. Percebe-se que o *Aurélio* está “inchado” de termos que interessam apenas a especialistas e não a usuários comuns, o que evidencia que a obra não foi elaborada seguindo critérios bem definidos para a seleção das unidades que compõem seu repertório, isso sem contar os vários outros problemas apontados nesta tese, como por exemplo, as redações obscuras dos verbetes.

É bem verdade que o estabelecimento desses critérios não é uma tarefa fácil, considerando-se um número intenso de termos técnicos e científicos que existem na língua, contrapondo-se a um número menor de emprego de muitos deles no léxico corrente da língua. De fato, a tarefa do dicionarista é árdua no momento de se fazer a seleção das unidades léxicas que irão compor a nomenclatura de um dicionário de uso geral. É natural que surjam questões como: onde recolher esse vocabulário geral da língua, incluindo um número suficiente de termos técnico-científicos que atendam às necessidades de um usuário não especialista?

O ideal seria constituir um *corpus* de textos informatizados da língua que fossem representativos de todos os gêneros, que incluam as duas modalidades da língua (falada e escrita) e que abranjam todas as áreas do conhecimento. Entretanto, sabe-se que isso não é uma tarefa fácil, dado sobretudo os diferentes domínios científicos que surgem constantemente com a evolução do conhecimento humano.

No entanto, mesmo considerando que a constituição de um *corpus* que abranja a totalidade da língua seja uma tarefa praticamente impossível, pensamos que os dicionários gerais deveriam constituir *corpora* que fossem representativos da língua, na medida do possível, ou seja, reunissem textos de diferentes gêneros tanto da modalidade escrita quanto da oral que espelhassem a língua corrente.

No que se refere aos textos terminológicos, pensamos que as fontes deveriam ser escolhidas principalmente, sob orientação de terminólogos e especialistas de cada área a ser pesquisada. Conviria também levar em conta a credibilidade dos materiais, isto é, deveriam ser escolhidos textos de fontes seguras, elaborados por profissionais ou pesquisadores respeitados. Mas importante ainda: esses textos deveriam registrar contextos que abonassem as definições dos verbetes desse dicionário.

Acreditamos que os muitos problemas que existem hoje nos dicionários gerais brasileiros poderiam ser facilmente resolvidos se as equipes de elaboração das obras fossem orientadas por um corpo de especialistas em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, o que, infelizmente, parece não ser do interesse nem dos autores nem das editoras que detêm os direitos das obras.

5 - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, G.M. de B. **Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT): uma aplicação**. Araraquara: 2000. [Tese de Doutorado]

ALVES, I. M. A delimitação da unidade lexical nas línguas de especialidade. In: BASÍLIO, M. (org.). **Palavra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

_____. **Glossário de Termos Neológicos da Economia**. São Paulo: Humanitas, 1998a.

_____. Neologia e Tecnoletos. In: Pires de Oliveira, A. M. P. e Isquerdo A. N. (organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 1998b.

_____. **Neologismo - criação lexical**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

BARBOSA, M.A. **Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas**. In: Ciência da Informação - Vol. 24, número 3, São Paulo, 1995.

_____. **Léxico, produção e criatividade. Processos do Neologismo**. São Paulo: Global Editora, 1981.

BARROS, L.A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004 - (Acadêmica; 54)

BARROS, L.A. e DAVANÇO, C.M. "Aspectos da produtividade lexical no domínio da biotecnologia. in: ISQUERDO, A.N. e KRIEGER, M. da G. (organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Volume II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

BESSÉ, B. de. **La définition Terminologique**. In: La Définition. Librairie Larousse (Canada), 1990.

BEVILACQUA, C.R. **Unidades fraseológicas e terminológicas em dicionários bilíngües gerais**. in: ISQUERDO, A.N. e KRIEGER, M. da G. (organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Volume II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

_____. **Unidades fraseológicas especializadas: estado de la cuestión y perspectivas**. Barcelona: 1999. [Tese de Doutorado]

BIDERMAN, M.T.C. "Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: O Aurélio e o Houaiss". in: ISQUERDO, A.N. e KRIEGER, M. da G. (organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Volume II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

_____. "Dicionários do Português: da tradição à contemporaneidade". In: ALFA, 47 (1). São Paulo, Edunesp. 2003, 53-69.

_____. **Teoria Lingüística: (teoria lexical e lingüística computacional)**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. - (Coleção leitura crítica)

_____. **Conceito lingüístico de palavra.** In: BASÍLIO, M. (org.). Palavra. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

_____. Introdução: As ciências do léxico. In: Pires de Oliveira, A. M. P. e Isquierdo A. N. (organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 1998a.

_____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: Pires de Oliveira, A. M. P. e Isquierdo A. N. (organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 1998b.

_____. A unidade Lexical e o Lema no Dicionário de Língua. In ALMEIDA, G. M. de B. et al. **Corpo e Voz.** Araraquara, SP: Curso de Pós-Graduação em Letras, FCL - UNESP, 1997.

_____. A definição lexicográfica. In: **Terminologia - Projeto Termisul. Cadernos do Instituto de Letras.** Porto Alegre: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1993.

_____. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. In: **Letras de Hoje**, nº 70. Porto Alegre, PUC/RS. V.22, nº 4, dezembro de 1987, 81-96.

_____. "A ciência da Lexicografia". In Revista ALFA, São Paulo, 28 (supl.), 1984.

BOULANGER, J.C. La création lexicale et la modernité. In: **Le langage et l'Homme Recherches pluridisciplinaires sur le langage.** Vol. XXV, nº 04, 1990.

CABRÉ, M.T. **La terminologia: representación y comunicación - elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos.** Barcelona: Intitut Univeversitari de Lingüística Aplicada, 1999.

_____. "Textos especializados y unidades de conocimiento: metodología y tipologización. En: Garcia Palacios, Joaquin; Fuentes, M. Teresa (eds.) Texto, **terminología y traducción.** Salamanca: Ediciones Almar, 2002. ISBN: 84-7455-079-3 CABRÉ, M.T. et al. La terminología hoy: replanteamiento o diversificación. Organon, v. 12, nº. 26, p. 33-41, 1998.

CAMARA JR., J. M. **Dicionário de filologia e gramática.** 5ª ed. Rio de Janeiro: J.OZON, editor, 1978.

CANO, W.M. **Teoria e práxis de um dicionário escolar de ciências.** Araraquara: 2001. [Tese de Doutorado]

CARDOSO, S. A. M. **Perspectivas da pesquisa sobre a diversidade lingüística no Brasil.** In Boletim da ABRALIM, edição 21, Junho de 1997.

CLAS, A. "A pesquisa terminológica e a formulação de parâmetros em função das necessidades dos usuários". In: ISQUERDO, A.N. e KRIEGER, M. da G. (organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia.** Volume II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

- DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Lingüística**. 8ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.
- FAULSTICH, E. "Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina." *In* **Ciência da Informação** - Vol 24, número 3, 1995 – Artigos
- FERNANDEZ-SEVILLA, J. **Problemas de Lexicografía Actual**. Bogota: Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo (Series Minor), 1974.
- FERREIRA, A.B. de H. **Dicionário Eletrônico Aurélio**. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Editora Positivo, 2004.
- FINATTO, M. J. B. **Definição Terminológica**. Porto Alegre, UFRGS, 2001. [Tese de Doutorado]
- GREIMAS, A. J. Semântica estrutural. Trad. de Haqira Osakabe e Izidoro Blikstein. São paulo: Cultrix, 1973.
- GUILBERT, L. **La créativité lexicale**. Paris, Lib. Larousse, 1975.
- HAENSCH, G. Tipologia de las obras lexicograficas In: HAENSCH, G et al. **La Lexicografía - de la linguística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica, 1982.
- HERNANDEZ, H. **Los diccionarios de orientación escolar - contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española**. Masx Niemeyer Verlag: Tübingen, 1989.
- HOUAISS, A. & VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ISQUERDO, A. N. **O fato lingüístico como recorte da realidade sociocultural**. Araraquara: UNESP, 1996. [tese de doutorado]
- ISQUERDO, A.N.; KRIEGER, M. da G. (organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Volume II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.
- KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.
- KRIEGER, M. da G. **Terminologia em contextos de integração: funcionalidade e fundamentos**. In: Organon, v. 12, nº. 26, 1998.
- LAQUEY, T. R. **O manual da internet**. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2001.
- LORENTE, M. "A lexicologia como ponto de encontro entre a Gramática e a Semântica". In: Isquierdo, A.N.; Krieger, M.G. (org.) **As ciências do Léxico - Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Vol. II. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.
- MATORÉ, G. **La méthode en lexicologie**. Paris: Marcel Didier, 1953.

MEILLET, A. **Linguistique historique et linguistique générale**. 6ª ed. Paris: Librairie Honoré Champion Éditeur, 1965.

MORAES, D. (org.) **Globalização, Mídia e Cultura Contemporâneas**. Ed. Letra Livre. Campo Grande, 2001.

MURAKAWA, C. de A. A. Tradição lexicográfica portuguesa. In: Pires de Oliveira, A. M. P. e Isquerdo A. N. (organizadoras). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 1998.

NUNES, J. H. Levantamento bibliográfico de dicionários brasileiros de língua portuguesa: uma interpretação. In: **Gel – Estudos Lingüísticos XXXIII**, 2004, p. 805-810.

_____. **Discurso e instrumentos lingüísticos no Brasil: dos relatos dos viajantes aos primeiros dicionários**. São Paulo: Unicamp, 1996. [Tese de Doutorado]

PICOCHÉ, J. **Lexicologie Française - l'étude et l'enseignement du vocabulaire**. Nathan, 1994.

POTTIER, B. A definição semântica nos dicionários. In: LOBATO, Lúcia P. **A semântica na Lingüística moderna: o léxico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

REVISTA PESQUISA FAPESP. São Paulo: FAPESP. Mensal. ISSN 1519-8774.

REY, A. **Essays on Terminology**. Translated by Juan C. Sager. John Benjamins Publishing Company, 1995.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. Trad. De Clóvis Barleta de Moraes. In. ALFA, São Paulo, 28(supl.), 1984.

SAGER, J. **A practical course in terminology processing**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1990.

SANDMANN, Antônio José. **Competência Lexical**. Paraná: UFPR, 1991.

TEMMERMAN, R. **Towards New Ways of Terminology Description – The sociocognitive-approach**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000.

TRADTERM: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humans. Universidade de São Paulo. - n. 1, 1994, São Paulo, Humanitas/FFLCH/USP, 1994.

ULLMANN, S. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VILELA, M. **Definição nos dicionários portugueses**. Porto: ASA, 1995.

VILLALVA, A. **Estruturas Morfológicas - Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

WERNER, R. La unidad léxica y el lema. In: Haensch, G at al. **La Lexicografía - de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica, 1982.

ZAVAGLIA, C. **Análise da Homonímia no Português: tratamento semântico com vistas a procedimentos computacionais**. Araraquara: 2002. [Tese de doutorado]

6 – ANEXOS

1 - listagem dos artigos da Revista *Pesquisa* nos quais foram encontrados os termos do GN

| NÚMERO | TÍTULO DO ARTIGO | NÚMERO DA EDIÇÃO | MÊS DA EDIÇÃO | ANO DA EDIÇÃO |
|--------|--|------------------|---------------|---------------|
| 01 | A base da diferença | 68 | setembro | 2001 |
| 02 | A corrida pelo mapeamento | 52 | abril | 2000 |
| 03 | A favor da mulher | 101 | julho | 2004 |
| 04 | À flor da pele | 88 | junho | 2003 |
| 05 | À frente dos desafios tropicais | 100 | junho | 2004 |
| 06 | A história das proteínas | 54 | junho | 2000 |
| 07 | A insulina do fígado | 83 | janeiro | 2003 |
| 08 | A liberação das artérias | 77 | julho | 2002 |
| 09 | A liga dos neurônios | 94 | dezembro | 2003 |
| 10 | À prova de luz | 106 | dezembro | 2004 |
| 11 | A raiva se espalha | 72 | fevereiro | 2002 |
| 12 | A solução que salva | 78 | agosto | 2002 |
| 13 | A vitamina que vem das várzeas | 64 | maio | 2001 |
| 14 | Acaso e sucesso | 78 | agosto | 2002 |
| 15 | África do Sul usa sangue de boi em humanos | 64 | maio | 2001 |
| 16 | Agulha monitora transplante | 99 | maio | 2004 |
| 17 | Além do DNA | 78 | agosto | 2002 |
| 18 | Alívio para queimaduras | 89 | julho | 2003 |
| 19 | Alternativa em gestação | 98 | abril | 2004 |

| | | | | |
|----|--|-----|-----------|------|
| 20 | Alternativa para falar melhor | 55 | julho | 2000 |
| 21 | Alumã - Novo medicamento a partir do boldo | 53 | maio | 2000 |
| 22 | Amazônia contra a malária | 100 | junho | 2004 |
| 23 | Amostras de saúde | 83 | janeiro | 2003 |
| 24 | Amplo espectro | 74 | abril | 2002 |
| 25 | Anestésico eficiente com menor risco | 61 | janeiro | 2001 |
| 26 | Antibiótico extraído da aranha | 56 | agosto | 2000 |
| 27 | Antiofídico de cascavel fica mais leve | 55 | julho | 2000 |
| 28 | Aparelho ortopédico facilita recuperação | 52 | abril | 2000 |
| 29 | Apoio artificial | 80 | outubro | 2002 |
| 30 | Aposta contra o câncer | 86 | abril | 2003 |
| 31 | Arma a laser contra o câncer | 74 | abril | 2002 |
| 32 | Arma contra o melanoma | 73 | março | 2002 |
| 33 | Arnica e pós-doutoramento | 77 | julho | 2002 |
| 34 | Artéria de boi substitui a humana | 78 | agosto | 2002 |
| 35 | As bases da malária | 81 | novembro | 2002 |
| 36 | As causas da "barriga de cerveja" | 71 | janeiro | 2002 |
| 37 | As células de mil faces | 89 | julho | 2003 |
| 38 | Ataque ao parasita | 85 | março | 2003 |
| 39 | Ataque contra o Pânico | 84 | fevereiro | 2003 |

| | | | | |
|----|---|-----|-----------|------|
| 40 | Avança na Europa a telemedicina | 89 | julho | 2003 |
| 41 | Avanço na pesquisa do mal da "vaca louca" | 66 | julho | 2001 |
| 42 | Avanço sobre o câncer | 68 | setembro | 2001 |
| 43 | Avanços na medicina microeletrônica | 93 | novembro | 2003 |
| 44 | Bebês a salvo | 70 | novembro | 2001 |
| 45 | Benefícios extras do açafião | 99 | maio | 2004 |
| 46 | Bloqueio à vaca louca | 96 | fevereiro | 2004 |
| 47 | Butantan equilibra linha de produção e pesquisa | 66 | julho | 2001 |
| 48 | Caçadores de genes | 74 | abril | 2002 |
| 49 | Caçadores de genes | 74 | abril | 2002 |
| 50 | Canadense testa nova insulina | 86 | abril | 2003 |
| 51 | Câncer | 100 | junho | 2004 |
| 52 | Câncer, esperanças divididas | 99 | maio | 2004 |
| 53 | Catuama no coração | 91 | setembro | 2003 |
| 54 | Células polivalentes | 106 | dezembro | 2004 |
| 55 | Células progenitoras | 97 | março | 2004 |
| 56 | Celulose na pele | 101 | julho | 2004 |
| 57 | Cerco à proteína mortal | 72 | fevereiro | 2002 |
| 58 | Cerco integrado a um inimigo poderoso | 57 | setembro | 2000 |
| 59 | Ciências Biológicas | 69 | outubro | 2001 |

| | | | | |
|----|---------------------------------------|-----|-----------|------|
| 60 | Circuitos do medo | 74 | abril | 2002 |
| 61 | Cirurgia sem sangue | 98 | abril | 2004 |
| 62 | Clonagem com chancela do governo | 103 | setembro | 2004 |
| 63 | Clonagem de embrião humano | 61 | janeiro | 2001 |
| 64 | Clonagem humana: conhecer para opinar | 73 | março | 2002 |
| 65 | Clonagem na boca do planeta | 75 | maio | 2002 |
| 66 | Colesterol 1 Aspirina 0 | 61 | janeiro | 2001 |
| 67 | Como comunicar os riscos da cura? | 80 | outubro | 2002 |
| 68 | Como corrigir defeitos de nascimento | 71 | janeiro | 2002 |
| 69 | Comprovada ação da caramboleira | 52 | abril | 2000 |
| 70 | Conexão reativada | 80 | outubro | 2002 |
| 71 | Contra a hepatite e o HIV | 106 | dezembro | 2004 |
| 72 | Contra dor no coração | 73 | março | 2002 |
| 73 | Controle sobre a rubéola | 61 | janeiro | 2001 |
| 74 | Coração restaurado | 89 | julho | 2003 |
| 75 | Curativo de borracha | 88 | junho | 2003 |
| 76 | Da malária às doenças emergentes | 73 | março | 2002 |
| 77 | Decifrando o código de proteínas | 72 | fevereiro | 2002 |
| 78 | Defesa modulada | 84 | fevereiro | 2003 |
| 79 | Defesa programada contra o câncer | 52 | abril | 2000 |
| 80 | Detalhes do movimento | 82 | dezembro | 2002 |
| 81 | Diagnóstico antecipado | 101 | julho | 2004 |

| | | | | |
|-----|--------------------------------------|-----|-----------|------|
| 82 | Diagnóstico da diabetes pelo olho | 71 | janeiro | 2002 |
| 83 | Diagnóstico da doença de Chagas | 87 | maio | 2003 |
| 84 | Diagnóstico de morte celular | 98 | abril | 2004 |
| 85 | Diagnóstico para reabsorção dentária | 96 | fevereiro | 2004 |
| 86 | Diferença mínima | 96 | fevereiro | 2004 |
| 87 | Dose semanal | 95 | janeiro | 2004 |
| 88 | Drogas mais eficazes com lipossomas | 71 | janeiro | 2002 |
| 89 | Ecos da separação | 91 | setembro | 2003 |
| 90 | Efeitos inesperados do óxido nítrico | 78 | agosto | 2002 |
| 91 | Eficácia Comprovada | 74 | abril | 2002 |
| 92 | Em busca dos males da mitocôndria | 77 | julho | 2002 |
| 93 | Em contato com os médicos | 60 | dezembro | 2000 |
| 94 | Empresa lança curativo de látex | 101 | julho | 2004 |
| 95 | Engenharia Genética | 93 | novembro | 2003 |
| 96 | Entre o bem e o mal | 90 | agosto | 2003 |
| 97 | Enzima denuncia Alzheimer | 72 | fevereiro | 2002 |
| 98 | Epidemiologia | 76 | junho | 2002 |
| 99 | Epiderme sensível | 89 | julho | 2003 |
| 100 | Ervas medicinais são contestadas | 80 | outubro | 2002 |
| 101 | Ervas medicinais são contestadas | 80 | outubro | 2002 |
| 102 | Ervas na berlinda | 89 | julho | 2003 |
| 103 | Esperança para quando o leite secar | 91 | setembro | 2003 |
| 104 | Estado de alerta | 78 | agosto | 2002 |

| | | | | |
|-----|---|-----|-----------|------|
| 105 | Experimentos com animais atestam a possibilidade de mudanças no comportamento sexual que podem ocorrer durante a gravidez como efeito de pesticidas e antialérgicos | 79 | setembro | 2002 |
| 106 | Fábrica de moléculas | 100 | junho | 2004 |
| 107 | Farmácia marinha na UFRJ | 54 | junho | 2000 |
| 108 | Farmacologia - Proteção para a pele | 105 | novembro | 2004 |
| 109 | Febre após isquemia aumenta risco de Alzheimer | 66 | julho | 2001 |
| 110 | Febre maculosa volta a preocupar | 89 | julho | 2003 |
| 111 | Febre reumática | 99 | maio | 2004 |
| 112 | Ferro na tuberculose | 97 | março | 2004 |
| 113 | Fôlego curto | 86 | abril | 2003 |
| 114 | Forma e função | 105 | novembro | 2004 |
| 115 | Fortalezas antivírus | 93 | novembro | 2003 |
| 116 | Frente de combate à tuberculose | 74 | abril | 2002 |
| 117 | Fuga do labirinto | 91 | setembro | 2003 |
| 118 | Gene bovino dá medicamentos | 61 | janeiro | 2001 |
| 119 | Genes ajudam a diagnosticar câncer | 84 | fevereiro | 2003 |
| 120 | Genoma Câncer amplia metas | 52 | abril | 2000 |
| 121 | Genoma humano e a era pós-genômica no Brasil | 54 | junho | 2000 |
| 122 | Gigante e com vida | 106 | dezembro | 2004 |
| 123 | Golpe na epilepsia pós-traumática | 66 | julho | 2001 |

| | | | | |
|-----|--|----|-----------|------|
| 124 | Homocisteína, um alerta cardíaco | 60 | dezembro | 2000 |
| 125 | Hormônio de crescimento em tamanho grande | 65 | junho | 2001 |
| 126 | Hormônio de crescimento | 84 | fevereiro | 2003 |
| 127 | Idosos com sono nota dez | 54 | junho | 2000 |
| 128 | Imagens radiológicas com mais nitidez | 74 | abril | 2002 |
| 129 | Incor amplia área de laboratórios | 72 | fevereiro | 2002 |
| 130 | Infarto - O que causa ou evita | 79 | setembro | 2002 |
| 131 | Infecções ligadas à esquistossomose | 90 | agosto | 2003 |
| 132 | Inseto suspeito de infecção hospitalar | 69 | outubro | 2001 |
| 133 | Insulina para correr mais | 91 | setembro | 2003 |
| 134 | Jogo vicia mais que álcool | 86 | abril | 2003 |
| 135 | Laser no interior do corpo humano | 59 | novembro | 2000 |
| 136 | Lembranças preservadas | 98 | abril | 2004 |
| 137 | Luz nas arcadas | 96 | fevereiro | 2004 |
| 138 | Luz no interior da célula viva | 58 | outubro | 2000 |
| 139 | Luz nos Estados Unidos | 94 | dezembro | 2003 |
| 140 | Mais conforto e eficiência | 89 | julho | 2003 |
| 141 | Mais dúvidas do que certezas no domínio da técnica | 73 | março | 2002 |
| 142 | Mais pesquisa e ganhos no atendimento médico | 66 | julho | 2001 |
| 143 | Mais provas dos benefícios do álcool | 84 | fevereiro | 2003 |

| | | | | |
|-----|--|-----|-----------|------|
| 144 | Mal da vaca louca ataca felinos | 63 | abril | 2001 |
| 145 | Mal transmitido em transfusões | 83 | janeiro | 2003 |
| 146 | Manipuladores de cérebros | 77 | julho | 2002 |
| 147 | Marcador detecta câncer | 62 | março | 2001 |
| 148 | Medicamento na semente de jaca | 96 | fevereiro | 2004 |
| 149 | Medicamentos à base de vírus | 78 | agosto | 2002 |
| 150 | Medicamentos da terra | 100 | junho | 2004 |
| 151 | Medicamentos para tratar Alzheimer | 101 | julho | 2004 |
| 152 | Microagulhas sem dor | 95 | janeiro | 2004 |
| 153 | Microscópio mapeia canais em células vivas | 61 | janeiro | 2001 |
| 154 | Muito além do nanismo | 82 | dezembro | 2002 |
| 155 | Mutações fatais | 81 | novembro | 2002 |
| 156 | Na batida natural | 78 | agosto | 2002 |
| 157 | Na raiz do lúpus | 75 | maio | 2002 |
| 158 | Nas ondas do cérebro | 74 | abril | 2002 |
| 159 | Nas origens do mal de Alzheimer | 96 | fevereiro | 2004 |
| 160 | No coração dos genes | 94 | dezembro | 2003 |
| 161 | Nova base para drogas anti-HIV | 87 | maio | 2003 |
| 162 | Nova técnica para tratar doença ocular | 78 | agosto | 2002 |
| 163 | Novidade do oriente | 97 | março | 2004 |
| 164 | Novo diagnóstico para câncer de boca | 64 | maio | 2001 |

| | | | | |
|-----|---|-----|----------|------|
| 165 | O alívio do sal | 104 | outubro | 2004 |
| 166 | O alvo é a saúde humana | 81 | novembro | 2002 |
| 167 | O avesso de Narciso | 103 | setembro | 2004 |
| 168 | O cigarro, o DNA e o câncer de pulmão | 92 | outubro | 2003 |
| 169 | O espaço sideral para os hospitais | 71 | janeiro | 2002 |
| 170 | O Genoma Humano 50 anos após a descoberta da dupla hélice do | 86 | abril | 2003 |
| 171 | O papel dos esquecidos | 100 | junho | 2004 |
| 172 | O prazer da gordura | 99 | maio | 2004 |
| 173 | O primeiro mapa de Down | 76 | junho | 2002 |
| 174 | O retorno do sal | 75 | maio | 2002 |
| 175 | O sofrimento de parar de fumar | 89 | julho | 2003 |
| 176 | Odontogeriatrics - Noções de Interesse Clínico | 90 | agosto | 2003 |
| 177 | Operação de olho no topógrafo | 67 | agosto | 2001 |
| 178 | Os cem anos de Manguinhos | 52 | abril | 2000 |
| 179 | Os espalha-vírus | 101 | julho | 2004 |
| 180 | Os genes que fazem a pressão oscilar | 86 | abril | 2003 |
| 181 | Os poderes do alho contra bactérias | 78 | agosto | 2002 |
| 182 | Os quatro vírus que vão ter suas variedades genéticas mapeadas pela Rede de Diversidade de Vírus no Estado de São Paulo | 60 | dezembro | 2000 |
| 183 | Os trópicos na zona de luz | 98 | abril | 2004 |

| | | | | |
|-----|---|------|-----------|------|
| 184 | Os vermes persistentes | 92 | outubro | 2003 |
| 184 | Os vilões da saúde dos japoneses | 72 | fevereiro | 2002 |
| 186 | Os vilõezinhos da leishmaniose | 68 | setembro | 2001 |
| 187 | Paraná terá Instituto de Biologia Molecular | 60 | dezembro | 2000 |
| 188 | Parceria contra câncer | 64 | maio | 2001 |
| 189 | Parceria para inovação tecnológica - PITE | 69 | outubro | 2001 |
| 190 | Pata-de-vaca é insulina vegetal | 71 | janeiro | 2002 |
| 191 | Pedras sob controle | 70 | novembro | 2001 |
| 192 | Peneira fina | 79 | setembro | 2002 |
| 193 | Pequenos e poderosos | 100 | junho | 2004 |
| 194 | Perigo à mesa | 80 | outubro | 2002 |
| 195 | Perigos mapeados | 82 | dezembro | 2002 |
| 196 | Pesquisas de primeiríssima linha | 95 | janeiro | 2004 |
| 197 | Peste resiste a antibióticos | 85 | março | 2003 |
| 198 | Pesticidas como causa de câncer | 77 | julho | 2002 |
| 199 | Planta contra tuberculose | 66 | julho | 2001 |
| 200 | Polêmica adiada para 2004 | 2004 | janeiro | 2004 |
| 201 | Por dentro do parasita | 92 | outubro | 2003 |
| 202 | Por uma melhor qualidade do sono | 57 | setembro | 2000 |
| 203 | Portas ainda abertas ao barbeiro | 53 | maio | 2000 |
| 204 | Precisão em dobro | 67 | agosto | 2001 |
| 205 | Pressão sob controle | 84 | fevereiro | 2003 |

| | | | | |
|-----|--|------------|--------------|-------------|
| 206 | Prevenção de danos aos neurônios | 92 | outubro | 2003 |
| 207 | Problemas com as células-tronco | 98 | abril | 2004 |
| 208 | Proteção para a pele | 105 | novembro | 2004 |
| 209 | Proteção para os neurônios | 63 | abril | 2001 |
| 210 | Proteína do peso altera fertilidade | 104 | outubro | 2004 |
| 211 | Prova de resistência | 89 | julho | 2003 |
| 212 | Quatro que valem por dez | 96 | fevereiro | 2004 |
| 213 | Rebanho protegido | 75 | maio | 2002 |
| 214 | Redes cruzadas | 96 | fevereiro | 2004 |
| 215 | Remédio ativa gene que incha a gengiva | 93 | novembro | 2003 |
| 216 | Remédios imaginários | 100 | junho | 2004 |
| 216 | Remédios provocam quedas de idosos | 92 | outubro | 2003 |
| 218 | Reposição hormonal | 103 | setembro | 2004 |
| 219 | Risco de câncer no fogo dos canaviais | 99 | maio | 2004 |
| 220 | Ritmo perdido | 79 | setembro | 2002 |
| 221 | Saudável camu-camu | 64 | maio | 2001 |
| 222 | Saudável e natural | 69 | outubro | 2001 |
| 223 | Saúde na manta azul | 71 | janeiro | 2002 |
| 224 | Sementes radioativas contra o câncer | 79 | setembro | 2002 |
| 225 | Sinais biológicos do pânico | 51 | março | 2000 |
| 226 | Soldando o DNA | 82 | dezembro | 2002 |

| | | | | |
|-----|---|-----|-----------|------|
| 227 | Soro controlado a distância | 78 | agosto | 2002 |
| 228 | Surpresas do mundo vegetal | 80 | outubro | 2002 |
| 229 | Técnica para avaliar hidratação capilar | 90 | agosto | 2003 |
| 230 | Telefone para deficiente auditivo | 80 | outubro | 2002 |
| 231 | Teste mais barato detecta catapora | 103 | setembro | 2004 |
| 232 | Teste masculino de infertilidade | 61 | janeiro | 2001 |
| 233 | Teste para hipertensão | 84 | fevereiro | 2003 |
| 234 | Testes genéticos para crianças | 67 | agosto | 2001 |
| 235 | Transplante sob medida | 82 | dezembro | 2002 |
| 236 | Tratamento com qualidade | 62 | março | 2001 |
| 237 | Um avanço contra a malária | 60 | dezembro | 2000 |
| 238 | Um debate fora de foco | 67 | agosto | 2001 |
| 239 | Um diagnóstico à flor da pele | 68 | setembro | 2001 |
| 240 | Um líquido precioso | 70 | novembro | 2001 |
| 241 | Um trio pronto para atacar | 64 | maio | 2001 |
| 242 | Uma ajuda aos Neurocientistas | 52 | abril | 2000 |
| 243 | Uma mutação, três doenças | 104 | outubro | 2004 |
| 244 | Uma nova rede para os vírus | 60 | dezembro | 2000 |
| 245 | Uma razão a mais para evitar antibióticos | 93 | novembro | 2003 |
| 246 | Uma vacina diferente | 81 | novembro | 2002 |
| 247 | Unifesp ganha reformas e novos laboratórios | 66 | julho | 2001 |

| | | | | |
|-----|---|----|-----------|------|
| 248 | Usos aprovados e abusos negados | 65 | junho | 2001 |
| 249 | Vacina contra bioterrorismo | 77 | julho | 2002 |
| 250 | Varíola: vírus da vacina reaparece | 57 | setembro | 2000 |
| 251 | Vem aí a vacina quatro em uma | 63 | abril | 2001 |
| 252 | Veneno de taturana contra trombose | 67 | agosto | 2001 |
| 253 | Veneno em nanocápsulas para obtenção de soros | 97 | março | 2004 |
| 254 | Vírus herdados pelos filhos | 58 | outubro | 2000 |
| 255 | Vírus novo no Brasil | 99 | maio | 2004 |
| 256 | Vitaminas desvendadas (PESQUISA 70, NOVEMBRO DE 2001) | 70 | novembro | 2001 |
| 257 | Vítimas famosas do bacilo (PESQUISA 97, MARÇO DE 2004) | 97 | março | 2004 |
| 258 | Xenotransplantes seguros à vista | 72 | fevereiro | 2002 |

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)